



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Festival Literário Maratona de Leitura: perceções, motivações e envolvimento da população da Sertã.

Ana Sofia Lourenço de Sousa Marçal

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Maria João Vaz, Professora Associada,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2025



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de História

Festival Literário Maratona de Leitura: perceções, motivações e envolvimento da população da Sertã.

Ana Sofia Lourenço de Sousa Marçal

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Maria João Vaz, Professora Associada,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2025

Aos maratonistas literários!

Agradecimento

A realização deste trabalho só foi possível porque tive a sorte de poder contar com o apoio incondicional dos que me são próximos.

Agradeço ao meu marido e aos meus filhos, que me apoiaram deste o primeiro momento, me deram força e motivação e permitiram que estivesse tanto tempo ausente para levar a bom porto o desafio a que me propus.

Agradeço aos meus amigos e ao meu irmão, que me incentivaram a continuar e a não desistir, fazendo-me crer que o tempo dedicado a este trabalho seria importante e profícuo. Agradeço também às minhas colegas de trabalho, que, entre tantas ausências minhas, trabalharam sempre de forma exemplar para que a Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes continuasse a servir a comunidade sertaginense de forma exemplar.

Quero agradecer também à minha orientadora, a Professora Doutora Maria João Vaz, que me ajudou prontamente em todas as fases deste trabalho e sempre me fez crer que eu seria capaz.

Por fim, de forma muito especial, agradeço aos meus pais a educação, a determinação e o amor que me transmitiram desde sempre, valores que se notaram imprescindíveis nesta fase tão importante da minha vida.

Resumo

Os festivais literários têm vindo a proliferar nos últimos anos um pouco por todo o país e, de alguma forma, tornaram-se parte da vida das comunidades que os acolhem. São eventos organizados no âmbito das Políticas Públicas da Cultura, onde as autarquias são um dos principais organismos impulsionadores, que encontraram neles uma estratégia para contribuir para a dinamização cultural e para o desenvolvimento cultural, social e económico dos territórios.

A presente Dissertação de Mestrado, realizada no âmbito do Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura, tem como principal objetivo conhecer a opinião, o envolvimento afetivo, as perspetivas e as motivações da população residente no concelho da Sertã, relativamente ao Festival Literário Maratona de Leitura, que acontece anualmente naquele concelho, no início do mês de julho.

A metodologia deste trabalho de investigação desenvolveu-se em duas vertentes. Em primeiro lugar, com recurso aos indicadores do KIT CISOC, foi possível contribuir para a avaliação do Festival Literário Maratona de Leitura relativamente às edições que decorreram nos anos 2022, 2023 e 2024. Em segundo lugar, aplicou-se um inquérito por questionário com o propósito de conhecer o seu público, especificamente o que reside no concelho da Sertã, no que diz respeito às suas perceções, envolvimento e motivações para participar no referido Festival Literário.

Palavras-chave: Políticas Públicas da Cultura; Públicos; Festivais Literários; Festival Literário Maratona de Leitura; Sertã.

Abstract

In recent years literary festivals have been gaining increasing popularity throughout the country and have, to a certain extent, become a part of the life of the communities that host them. They are events organised within the framework of the Public Policies on Culture set of initiatives, where local authorities are one of the main driving entities, having found in them a strategy for contributing towards cultural revitalisation and to the cultural, social and economic development of local regions.

The principal objective of this Master's thesis, conducted as part of a Master's Degree in Cultural Studies and Management, is to ascertain the opinions, emotional involvement, points of view and motivations of the population resident in the Sertã municipality, in regard to the Reading Marathon Literary Festival (Festival Literário Maratona de Leitura) event, which takes place annually in that municipality at the beginning of July.

The methodology of this research project developed following two aspects. Firstly, by using KIT CISOC indicators, it was possible to contribute towards the assessment of the Reading Marathon Literary Festival (Festival Literário Maratona de Leitura) in relation to the editions which took place in the years 2022, 2023 and 2024. Secondly, a questionnaire was implemented in order to survey the event's audience, specifically those members resident in the Sertã municipality, in terms of their perceptions, involvement and motives for participating in the aforementioned Literary Festival.

Key words: Public Policies on Culture, Public; Literary Festivals; Reading Marathon Literary Festival (Festival Literário Maratona de Leitura); Sertã.

Índice

Agradecimento	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Introdução	1
Capítulo 1. Metodologia de investigação	7
Capítulo 2. Contexto	11
2.1 Políticas públicas da cultura	11
2.2 Política culturais locais	14
2.3 Festivais literários	17
2.3.1 Conceito e enquadramento	17
2.3.2 Os festivais literários em Portugal	23
2.3.3 O público dos festivais literários	26
2.3.4 As motivações do público para participar em festivais literários	30
2.3.5 O impacto dos festivais literários na comunidade	32
Capítulo 3. O Festival Literário Maratona de Leitura	35
3.1 Caracterização sociogeográfica do Festival Literário Maratona de Leitura	35
3.2 A Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes	38
3.3 Caracterização do Festival Literário Maratona de Leitura	40
3.4 Análise estratégica do Festival Literário Maratona de Leitura	41
3.5 O público do Festival Literário Maratona de Leitura	45
Capítulo 4. Análise dos resultados	49
4.1 Resultados da aplicação dos indicadores de avaliação do Kit CISOC	49
4.2 Festival Literário Maratona de Leitura: análise dos resultados do inquérito	54
Conclusões	70
Fontes e bibliografia	75

Índice de figuras

Figura 2.1 – Encadeamento possível do tratamento empírico dos quatro níveis do modelo de análise das políticas públicas locais.....	15
Figura 2.2 – “Classification of Literary Tourism with in the Field of Cultural and HeritageTourism.”.	22
Figura 2.3: Modelo conceptual de como a participação em festivais literários pode gerar saúde e bem-estar aos participantes	34
Figura 3.1 – Evolução anual do público do Festival Literário Maratona de Leitura.....	45
Figura 4.1 – Relação entre a idade dos inquiridos e as motivações para participarem no Festival Literário Maratona de Leitura	59
Figura 4.2 – Relação entre a atividade profissional e as motivações para participarem no Festival Literário Maratona de Leitura	60
Figura 4.3 – Relação entre as habilitações académicas e as motivações para participarem no Festival Literário Maratona de Leitura	61
Figura 4.4 – Relação entre a idade e o impacto local da Maratona de Leitura no concelho da Sertã	63
Figura 4.5 – Relação entre as habilitações académicas e o impacto local da Maratona de Leitura no concelho da Sertã	64
Figura 4.6 – Relação entre a idade e o impacto da Maratona de Leitura na população residente no concelho da Sertã	65
Figura 4.7 – Relação entre género e recomenda a participação na Maratona de Leitura a familiares e amigos	67
Figura 4.8 – Relação entre grupo etário e satisfação global com o Festival Literário Maratona de Leitura.....	68

Índice de quadros

Quadro 1.1 – Seleção de indicadores do Kit CISOC	8
Quadro 2.1 – Festas Literárias em Portugal (2000-2018)	24
Quadro 2.2 – Características do público do festival Correntes d’Escritas	28
Quadro 2.3 – Fonte própria, a partir dos estudos de Liberato Sapiro e Wiles	29
Quadro 3.1 – Análise SWOT do Festival Literário Maratona de Leitura	42
Quadro 4.1 – Indicador 1	49
Quadro 4.2 – Indicador 3	50
Quadro 4.3 – Indicador 4	50
Quadro 4.4 – Indicador 5	50

Quadro 4.5 – Indicador 6	51
Quadro 4.6 – Indicador 7	51
Quadro 4.7 – Indicador 8	52
Quadro 4.8 – Indicador 9	53
Quadro 4.9 – Indicador 10	54
Quadro 4.10 – Relação dos não participantes no Festival Literário e a utilização da Biblioteca Municipal e/ou Biblioteca Itinerante	56
Quadro 4.11 – Relação dos não participantes no Festival Literário e conhecer o Festival Literário	56
Quadro 4.12 – Utilizadores da Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes e/ou da Biblioteca Itinerante que participaram em uma ou mais edições da Maratona de Leitura...	57
Quadro 4.13 – Motivações para participar na Maratona de Leitura	58
Quadro 4.14 – Aspetos positivos atribuídos ao Festival Literário Maratona de Leitura.....	61
Quadro 4.15 – Aspetos negativos atribuídos ao Festival Literário Maratona de Leitura	62
Quadro 4.16 – Contribuição da Maratona de Leitura para a melhoria da sua qualidade de vida dos inquiridos.....	65
Quadro 4.17 – Recomendação da Maratona de Leitura a familiares e amigos.....	66
Quadro 4.18 – Grau de satisfação global com o Festival Literário Maratona de Leitura	68
Quadro 5 – Fonte própria, a partir dos estudos de Liberato et al., Sapiro et al. e Wiles e dos resultados obtidos na presente investigação	71

Introdução

A presente dissertação é realizada no âmbito do Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura, do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Os festivais literários são eventos que evidenciam um crescimento exponencial e notório nos últimos anos em Portugal. Atualmente, existem mais de 40 festivais congéneres a decorrer todos os anos em território nacional. Sobre este tema, os estudos de públicos e a avaliação do impacto de políticas públicas têm merecido pouca atenção por parte dos investigadores, tal como afirma Terejo (2021) no estudo que realizou sobre festivais literários em Portugal.

Um pouco por todo o mundo a realidade é semelhante. Driscoll (2015) refere que os festivais literários são um modelo emergente e cada vez mais numeroso. Apesar disso, Sapiro (2016), Fernandes (2014) e Ommundsen (2009) afirmam que os estudos existentes são escassos e insuficientes, apesar do papel significativo que desempenham na sociedade. Weber confirma e problematiza esta situação ao referir que:

“Despite the recent explosion of literary festivals, there is little extant research that explores these festivals’ significance within the context of contemporary book culture. What do they offer and what do they mean to the people who attend them? How are they situated within local and digital literary ecologies? What impact might they have in these spaces, and what ethical questions does this raise for organisers and public- and private-sector sponsors?” (Weber, 2018: 1).

A discussão académica existente sobre festivais literários divide-se geralmente, segundo Weber (2018), em quatro grandes áreas: a primeira tem uma perspetiva histórica e factual, com uma análise crítica muito limitada em número de festivais literários, sendo muito descritiva e não analítica; a segunda assenta em modelos teóricos ultrapassados ou insustentáveis, sem capacidade para ultrapassar falsas oposições entre espaços comerciais e culturais, idealizando eventos mais literários, em detrimento dos mais populistas; a terceira retoma e tenta responder à primeira, mas de forma limitada pela ausência de evidências verificáveis, fornecendo resultados apenas a um nível teórico e macro; a quarta introduz dados empíricos que se juntam às discussões teóricas.

Exemplos dos estudos existentes são, por exemplo, os realizados em 2009 por Ommundsen, que conduziu uma extensa pesquisa transversal de públicos de festivais literários, usando dados quantitativos, num trabalho rigoroso como ponto de partida, mas ainda limitado. Atualmente parece estar a surgir mais envolvimento por parte de investigadores académicos sobre o tema, a um nível conceptual e teórico, mas a pesquisa

que existe é ainda muito escassa em dados empíricos de audiência para analisar o significado dos festivais literários para o seu público, ignorando-se parte do significado político e comercial dos mesmos. Ou seja, os estudos existentes até agora são importantes, mas limitados, pois têm um foco na história ou no contexto cultural de um festival específico, ao invés de explorarem os *insights* sobre a teoria e a cultura contemporânea que o estudo dos festivais literários pode oferecer (Weber, 2018).

Os festivais literários são iniciativas culturais que Getz & Page (2016) definem como experiências sociais hedônicas, que se constituem como meios para pessoas com interesses semelhantes se juntarem e interagirem, por motivos profissionais, de lazer ou para outros fins. De acordo com Holden (2015) um acontecimento cultural combina pessoas, lugares, ideias, instrumentos e assim por diante, e a cultura só pode ser explicada juntando coisas que antes eram consideradas diferentes. Para Sapiro (2016), os festivais literários oferecem um modo de sociabilidade pública sem precedentes em torno da literatura, que difere de outros contextos mais fechados existentes nesta área, procurando atingir um público amplo além dos círculos habituais. Destacam a dimensão coletiva da experiência literária ao introduzir a mediação entre uma obra literária e o seu público, o que provoca reflexividade, dando aos autores e ao público a possibilidade de falar, ainda que com participação moderada. Nos festivais literários é relativizada a autoridade dos críticos, já que é permitido um espaço de debate e troca de ideias em torno de uma obra. Os festivais literários desempenham ainda um papel cada vez maior na profissionalização dos escritores, pois proporcionam novas formas de rendimentos e de reconhecimento literário, estando a profissionalização ainda ligada à consagração. Na mesma linha de pensamento, para Weber “contemporary literary festivals offer a new, dynamic, and increasingly cross-media public sphere. They engage with trends and conversations that develop within the temporal, spatial, and conceptual bounds of the festivals themselves, but also across other events, processes, communities, and institutions” (Weber, 2018: 233). O turismo cultural, onde se inserem os festivais literários, foi responsável por 40% de todo o turismo internacional em 2007. Mas ainda não há dados estatísticos disponíveis sobre a escala ou o tamanho do mercado do turismo literário (Hoppen et al., 2014) o que mostra, mais uma vez, a carência de estudos sobre esta matéria.

De acordo com Silva (2007), no seu estudo sobre políticas culturais autárquicas, uma das questões essenciais a ter em conta é conhecer o impacto que as políticas públicas representam. Segundo o autor, é essencial dar “atenção aos efeitos sociais duradouros, às transformações ocorridas em fatores estruturais, e à sua avaliação, como elementos necessários do desenho e realização de políticas públicas”. Para Camacho et al. “o impacto social das organizações culturais refere-se à possibilidade de estas influenciarem mudanças positivas e favorecerem relações enriquecedoras com e entre os seus trabalhadores, voluntários e participantes, melhorando as vidas das pessoas envolvidas e abrangendo a

transformação das próprias organizações” (Camacho et al., 2023: 24). Atualmente vivemos numa sociedade onde existe tendência para quantificar tudo. Nessa perspetiva, Monegal (2024), refere que os governos procuram calcular o valor do impacto social da cultura para as opções políticas e económicas, que obriga os agentes culturais a aceitar esta condição, embora se demonstre que o valor económico é mensurável e o valor cultural não o é, que põe em causa o valor efetivo deste tipo de análise. A tendência é para avaliar fatores extrínsecos pois o valor da cultura é difícil de precisar. E questiona como fazer uma estatística das pessoas que encontram uma razão para viver. Mas, apesar de a cultura não ser considerada do domínio da economia, ela mobiliza uma considerável atividade económica. Os estudos reconhecem-no e, por isso, o turismo cultural tem vindo a ganhar cada vez mais expressão.

A presente investigação tem como objeto o Festival Literário Maratona de Leitura, pretendendo acrescentar valor e debate científico sobre o tema, em Portugal. Além disso, trata-se de um trabalho relevante para mim, na medida em que me permitiu conhecer melhor e analisar criticamente uma iniciativa que acompanho e desenvolvo desde a sua primeira edição, em 2012, assumindo particular relevância pessoalmente e na minha área profissional. O Festival Literário Maratona de Leitura é um projeto cultural, na medida em que é uma sequência organizada e ordenada de decisões relativas a tarefas e recursos, direcionadas para o cumprimento de um conjunto de objetivos definidos tendo em conta determinadas condições (Cerezuela, 2007). É uma atividade realizada pelo município da Sertã no âmbito das Políticas Públicas da Cultura, através da Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, local onde trabalho. Este projeto que representa processos de democratização cultural, já que prevê a “descentralização de (...) recursos e actividades, das articulações entre serviços públicos, autarquias, associações e sistemas de ensino, do reconhecimento e inclusão da diversidade de expressões culturais” (Costa, 1997: 3) em todo o território. Tem em conta também os desafios colocados no âmbito dos processos de democracia cultural, pois muitas das suas ações preveem uma ação ativa do seu público, que, frequentemente, é envolvido no processo de construção e de participação.

Inicialmente comecei por definir como objetivo do meu trabalho a medição do impacto social do Festival Literário Maratona de Leitura no público residente no concelho da Sertã, entre os anos 2019 e 2024. Para conhecer o impacto social de uma ação desenvolvida, importa saber quais são e como se compõem os diferentes públicos do respetivo evento e identificar as estratégias que permitem chegar e com que efeitos a cada um deles (Silva, 2007). Bollo (2023) acrescenta que é fundamental saber o que aconteceu em resultado do programa cultural ou projeto, que diferença de facto é que essa atividade teve para os beneficiários e quantas pessoas foram afetadas.

Identifiquei três ferramentas específicas para medir o impacto social: o Compromisso de Impacto Social das Organizações Culturais (CISOC) – permite uma autoavaliação e

adaptação contínuas das instituições e a implementação de estratégias, com vista a uma melhoria das práticas culturais para responder eficazmente às necessidades da sociedade (Camacho et al., 2023); SROI: retorno social do investimento – permite compreender o valor das atividades de uma organização a partir dos seus efeitos nas partes interessadas e no público (Krlev et al., 2013); e FSIAS: escala de atitudes de impacto social dos festivais – escala realizada para medir e interpretar as perceções dos residentes sobre os impactos sociais dos festivais comunitários (Delamere et al., 2001).

Conhecer com algum pormenor cada uma das ferramentas a que me referi, permitiu-me perceber que não tinha condições para cumprir o meu objetivo inicial, uma vez que não dispunha de dados suficientes, de tempo e dos recursos necessários para avaliar o impacto social. Foi então necessário redefinir o objetivo da minha investigação, mantendo o meu objeto de estudo: o Festival Literário Maratona de Leitura. Propus-me, assim, a conhecer e compreender as motivações do público, bem como identificar as suas perceções e opiniões relativamente às questões sociais e culturais da Maratona de Leitura, as alterações que provoca na comunidade que o acolhe, bem como identificar os seus pontos fracos e fortes numa perspetiva de melhoria contínua. Assim, depois de reconsiderar o objetivo a que me propus inicialmente, defini como principal objetivo desta investigação: conhecer a opinião da população residente no concelho da Sertã, o seu envolvimento afetivo, as motivações para participar e a importância que atribui ao Festival Literário Maratona de Leitura. Para responder a este objetivo, identifiquei algumas questões que considere essenciais para a realização do presente estudo: o que caracteriza o Festival Literário Maratona de Leitura (adesão, diversidade e número de atividades, colaboração com entidades locais, características do público, etc.); qual a opinião da população, sobre diferentes fatores relativamente ao Festival Literário; o que motiva a população para participar; e, por último, qual a perceção global relativamente à Maratona de Leitura.

O trabalho que pretendo realizar contribui para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Conhecer as perceções e as motivações do público residente no concelho da Sertã relativamente à Maratona de Leitura permitiu-me contribuir para encontrar estratégias que permitam: “garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública” (objetivo 5)¹; “empoderar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição económica ou outra” (objetivo 10)²; “garantir a tomada de decisão

¹ Objetivo 15 – Organização das Nações Unidas. *Objetivos do desenvolvimento sustentável*. Adotados por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015 e entrado oficialmente em vigor em 2016, Disponível em: <https://ods.pt/> [Acesso em 22.05.2025].

² Objetivo 10 – Ibidem.

responsável, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis” (objetivo 16)³; “incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil que sejam eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias” (objetivo 17)⁴ (Organização das Nações Unidas).

³ Objetivo 16 – Ibidem.

⁴ Objetivo 17 – Ibidem.

CAPÍTULO 1

Metodologia de investigação

O primeiro objetivo que defini para a minha investigação foi medir o impacto social do Festival Literário Maratona de Leitura. No entanto, após a realização de algumas leituras sobre o tema, pude clarificar o caminho que o meu estudo exploratório deveria seguir. Percebi que não reunia as condições necessárias que me permitissem avançar no sentido de medir o impacto social do Festival Literário Maratona de Leitura, no âmbito da presente dissertação de mestrado. O tempo disponível para a finalização do estudo e os dados existentes revelaram-se muito insuficientes para levar a bom curso uma investigação daquela natureza. Assim, foi necessário reconduzir a investigação, tendo optado por incidir o meu estudo na recolha de dados que me permitissem conhecer as perceções da população residente no concelho da Sertã face ao Festival Literário Maratona de Leitura, tendo sido definidas algumas questões de partida enunciadas na introdução do meu trabalho.

Existem várias abordagens de investigação possíveis. Os estudos quantitativos pressupõem que tudo pode ser quantificado, ou seja, tudo é passível de ser traduzido em números sejam opiniões ou informações, que serão analisadas e classificadas. Usam técnicas estatísticas e as que são utilizadas de forma mais comum para a recolha de dados, são os questionários, compostos por questões fechadas previamente estabelecidas, cujo tratamento de dados se torna simplificado e rápido. Por sua vez, a investigação qualitativa é uma forma de estudo da sociedade que se centra na relação ativa entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser traduzido em números. Assim, o processo de pesquisa é a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significado, sendo o principal material de investigação a palavra que expressa o falar quotidiano. Ambas as abordagens podem ser complementares, por exemplo, utilizando-se estatística descritiva e apresentando-se em simultâneo a interpretação de dados qualitativos, cuja opção se designa de triangulação metodológica (Vilelas, 2022) ou método misto simultâneo (Creswell & Creswell, 2009).

Os meios de investigação que utilizei foram a investigação documental, através da consulta de documentos arquivados em órgãos públicos; a investigação bibliográfica, pela leitura e análise do tema em livros, revistas e jornais; e a recolha de dados relativos ao meu estudo de caso. A recolha de dados junto do público, foi efetuada através de um inquérito por questionário (Freixo, 2024).

Foi necessário conhecer elementos relevantes sobre a população e o território. Para tal, consultei os Censos 2021, o Pordata, publicações relativas ao concelho da Sertã e algumas informações e estudos existentes no site do município, que me permitiram conhecer os principais dados sociogeográficos do concelho. Além dos elementos obtidos através destas ferramentas, consultei o estudo de públicos da Maratona de Leitura que foi realizado através

de um inquérito aplicado ao seu público na edição de 2023, cujos dados foram organizados e analisados por mim própria e pelo professor Jorge Santos do ISCTE. Estes dados foram apresentados ao município da Sertã em dezembro de 2023.

Além das informações obtidas na análise da bibliografia consultada, os dados que recolhi expressamente para esta minha investigação foram obtidos a partir de dois recursos diferentes: através da aplicação de indicadores disponíveis no Kit do Compromisso de Impacto Social das Organizações Culturais (CISOC) e da aplicação de um inquérito por questionário.

Em dezembro de 2023, no ISCTE, foi apresentado o CISOC, que corresponde à formulação de uma medida de política pública do Plano Estratégico 2019-2024 do Plano Nacional das Artes, com o mote *Impacto social: as pessoas no centro das organizações culturais*. Trata-se de um novo instrumento de apoio ao planeamento e à autoavaliação das organizações culturais, que pretende ajudar cada uma a identificar as suas necessidades e potencialidades e a analisar e monitorizar os resultados atingidos. Permite uma autoavaliação e adaptação contínuas das instituições e a implementação de estratégias com vista a uma melhoria das práticas culturais para responder eficazmente às necessidades da sociedade. Trata-se de uma ferramenta teórica e prática que oferece apoio à gestão das organizações culturais, independentemente da sua natureza ou vínculo tutelar. Dispõe do Kit CISOC, que reúne um conjunto de documentos que ajudam a esclarecer paradigmas e conceitos, identificar prioridades, definir estratégias, metas e critérios de avaliação e estruturar as instituições culturais. A partir dos objetivos estratégicos e operacionais, apresenta um conjunto de indicadores que cumprem um amplo espectro de impactos, que pretendem disponibilizar às organizações culturais um instrumento concreto que sirva de base ao seu diagnóstico e autoavaliação (Camacho et al., 2023).

Neste sentido, com o propósito de recolher e analisar informações existentes sobre o Festival Literário Maratona de Leitura, foram selecionados os indicadores relativamente aos quais foi possível reunir informações, no sentido de conhecer e refletir sobre determinados aspetos relativos ao projeto. É recomendável a escolha de 16 a 24 indicadores (Camacho et al., 2023) para a realização de uma avaliação dos projetos. No entanto, identifiquei apenas os 10 indicadores que apresento no quadro 1.1, uma vez que não possuo estudos e informações que me permitam obter mais informações.

Quadro 1.1 – Seleção de indicadores do Kit CISOC (Camacho et al., 2023).

Impacto alcançado	Indicadores
Maior frequência e participação na organização cultural.	1. Variação anual de participantes presenciais;

Impacto alcançado	Indicadores
Ampliação da participação, de forma que os perfis dos públicos reflitam a sociedade.	2. Realização de estudos de públicos para melhor conhecimento e adaptação de estratégias ao seu desenvolvimento e envolvimento;
Mais participantes virtuais.	3. Variação anual de visitantes do site; 4. Variação anual de seguidores das contas das redes sociais;
Ampliação da rede de colaborações e parcerias com outras organizações.	5. Variação anual de parcerias ativas; 6. Número de atividades culturais e/ou educativas organizadas em colaboração com outras organizações culturais.
Incremento da participação de pessoas e grupos nas atividades.	7. Percentagem de atividades específicas destinadas a jovens relativamente às atividades da organização cultural; 8. Percentagem de atividades específicas destinadas a pessoas com mais de 65 anos relativamente às atividades da organização cultural; 9. Percentagem de atividades específicas destinadas a famílias relativamente às atividades da organização cultural.
Mais colaboração com entidades educativas.	10. Número de projetos desenvolvidos em colaboração com escolas.

A partir dos indicadores selecionados, realizei uma avaliação do Festival Literário Maratona de Leitura, ainda que de forma muito incompleta. A recolha de dados teve em conta apenas as últimas três edições do Festival Literário (2022, 2023 e 2024), uma vez que são aquelas sobre as quais existe mais informação em arquivo e também por serem as edições com maior afluência de público à Maratona de Leitura.

Relativamente ao inquérito por questionário, foi aplicado a uma amostra da população residente no concelho da Sertã, com o propósito de recolher informações relativas às suas perceções sobre o Festival Literário Maratona de Leitura. O inquérito incluiu questões formuladas a partir de noções empíricas e de indicadores qualitativos e quantitativos. Optei por escolher esta ferramenta, uma vez que permite uma fácil recolha de dados num curto espaço de tempo. Além disso, é uma opção pouco dispendiosa e que respeita o anonimato dos inquiridos. O inquérito por questionário trata-se de uma estratégia metodológica para o estudo quantitativo e extensivo, que foi aplicado por administração direta, uma vez que tem “a possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação” (Campenhoudt et al., 2023: 257). De acordo com Costa “o inquérito por questionário (...) implica a construção de instrumentos de recolha de informação estandardizadas (os questionários, tanto quanto possível de perguntas fechadas), possibilitando a medida segundo parâmetros homogéneos, e a respetiva aplicação extensiva, por contacto pontual com um grande número de indivíduos respondentes, abrangendo todos os elementos do universo a estudar ou amostras apropriadas dele” (Costa, 1999: 9) tornando-

se, por isso, uma ferramenta de trabalho muito útil e pertinente para o trabalho que me propus realizar.

No cabeçalho do inquérito foi apresentado o objetivo do mesmo. A primeira parte do questionário incluía questões relativas à caracterização sociogeográfica do público. Seguiam-se as questões propriamente ditas, maioritariamente fechadas e de escolha múltipla, divididas em duas secções: envolvimento afetivo com o festival e importância atribuída ao mesmo.

Uma vez que o inquérito se dirigia especificamente ao público residente no concelho da Sertã, a primeira questão permitia identificar especificamente a residência do inquirido. O inquérito não avançava caso o inquirido respondesse não residir no concelho da Sertã. Outro aspeto que foi considerado na obtenção de respostas foi se o inquirido tinha ou não participado em alguma edição do Festival Literário Maratona de Leitura. Caso respondesse não ter participado nunca, o inquérito não permitia aceder às questões seguintes.

Foi necessário definir uma amostra representativa da população (Bryman, 2012). Neste sentido, a amostra definida para a recolha de dados foi a população residente no concelho da Sertã com mais de 15 anos. No sentido de ter uma representatividade global, foram consideradas, aleatoriamente, pessoas de todas as dez freguesias do concelho. O inquérito foi realizado através da ferramenta Qualtrics e aplicado online, entre os dias 13.02.2025 e 07.04.2025, distribuído maioritariamente por e-mail e WhatsApp (cinco e noventa e seis respetivamente). Foi permitida a partilha do link para maior disseminação do inquérito. Alguns inquéritos foram aplicados de forma direta, com o preenchimento dos dados diretamente na plataforma online. Optou-se por esta metodologia, uma vez que a população residente em algumas freguesias do concelho é idosa e não possui familiaridade com as novas tecnologias ou mesmo ferramentas que permitissem o acesso ao inquérito. Esta opção permitiu maior representatividade de toda a comunidade na obtenção dos dados pretendidos. No total foram obtidas 536 respostas.

CAPÍTULO 2

Contexto

2.1 Políticas públicas da cultura

Definir o conceito de políticas culturais é difícil e tem contornos variáveis. Importa delimitar o que se entende por cultura, conhecer as tradições nacionais no âmbito do setor cultural e as orientações governativas e político-partidárias em cada momento (Neves, 2002).

A cultura representa um domínio de atividade humana em simbiose com o território (lugar) em que se instala, enquanto campo e objeto de intervenção política (Pinto, 1994). Holden (2015) refere que cultura pode ser entendida como um esforço, que envolve a criação de significado, a construção de vidas sociais e é expressão de identidade que, em determinadas circunstâncias, gera lucros. João Teixeira Lopes afirma que cultura “não é apenas um bem de consumo, mas também um espaço para que os cidadãos possam formar a sua própria cultura. Por outras palavras: o «consumo cultural» dá lugar à «participação cultural» e em 1976, em Oslo, aquando da Primeira Conferência de Ministros Europeus responsáveis pelos Assuntos Culturais determinou-se a implementação de uma política de animação socio-cultural” (Lopes, 2009: 5). A partir das últimas décadas do século XX o apoio da União Europeia aos setores culturais tornou-se parte de estratégias de desenvolvimento regional, com programas como as Capitais Europeias da Cultura, por exemplo (Janssen et al., 2025), ou o *ExpectActive*, um programa europeu onde o público contribui ativamente para a construção de obras culturais (Lopes, 2024 a). A estrutura mais recente da política cultural europeia surgiu na década de 2010, onde se destaca o papel da cultura no desenvolvimento sustentável, se reforça a coesão social, a inclusão e a resiliência e se abordam questões globais como as alterações climáticas, a transformação digital, a migração e a saúde e o bem-estar. Nesta nova abordagem, a União Europeia apoia ativamente projetos e pesquisas que relacionem cultura e saúde (Janssen et al., 2025).

As políticas culturais contemporâneas são essencialmente políticas públicas (Costa, 1997). Pinto (1994) e Pinto (1995 e 1997, como citado em Costa, 1997), refere que um dos critérios analíticos para definir o âmbito de incidência das políticas públicas em Portugal é o que distingue e diferencia espaços sociais de afirmação cultural, de acordo com cinco tipos de espaços culturais: o espaço da cultura “erudita” ou cultivada”; o espaço das indústrias culturais (também relativo à designada “cultura de massas”); o espaço organizado das subculturas dominadas e emergentes (espaço associativo); o espaço coletivo (festas urbanas, café, bar); e o espaço doméstico (televisão, música, fotografia, vídeo). O mesmo autor cruza este eixo analítico com o que se relaciona com os bens culturais, alinhados em quatro modos: o da criação cultural com e sem autor (agentes especializados e reconhecidos e atividades

artesanais e amadoras); o da expressão cultural (festiva, convivial e desportiva); o da participação (frequência de museus, exposições, concertos, eventos culturais); e o da receção (em circulação mediática). A relação destes dois eixos forma um quadro vasto e complexo que, entre outros aspetos, importam com as condições de democratização cultural, também elas explanadas na quinta revisão da Constituição da República Portuguesa (CRP), no seu artigo 78.º: “Todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural”⁵ (Lei Constitucional n.º 1/2001). De acordo com Neves et al. (2023), no âmbito de um estudo comparativo europeu, esta abordagem pode ser considerada excecional no contexto europeu e global, apesar de pouco assumida no país, já que muito raramente é mencionada nas respetivas constituições, ao que se acrescenta o facto de a CRP incluir também um amplo espectro de diferentes direitos relacionados com a cultura.

Importa definir os conceitos de democratização cultural e democracia cultural, que surgem muitas vezes como sinónimos “quando, na verdade, apresentam perspectivas díspares e, em certo sentido, até opostas” (Lopes, 2009: 3). Democratização cultural pode ser entendida em várias dimensões fundamentais, tais como: conceção ascendente da transmissão cultural, no sentido da difusão, partindo-se do património cultural e/ou da criação artística que pertencem a uma minoria de especialistas; conceção paternalista da política cultural, no sentido de que é importante elevar o nível cultural dos consumidores em geral, no sentido passivo e não recetor da Grande Obra de Arte, não sendo possível a reinterpretação e incorporação na sua história de vida pessoal e social; conceção fortemente hierarquizada da cultura, que se baseia na tricotomia cultura erudita/cultura de massas/cultura popular, em que a primeira é considerada a única com valor patrimonial; conceção arbitrária do que é ou não é cultura, que nega qualquer abertura à diversidade; conceção essencialista das audiências, jamais como públicos da cultura, porque isso implicaria considerar diversos modos de relação com a cultura instruída; e conceção liquidatária do indivíduo enquanto agente, que opta pela dissidência em vez da convergência, pelos sentidos múltiplos em vez do sentido único (Lopes, 2009). A democratização trouxe consigo a expansão das classes médias e a diversificação do gosto cultural (Giorgi, 2011 b) e os festivais literários surgiram intimamente relacionados com a democratização da cultura erudita (Sapiro, 2016).

O P^o. Manuel Antunes, na sua obra *Repensar Portugal*, publicada pela primeira vez poucos anos após o 25 de abril de 1974, referiu a importância da existência de uma democracia cultural. A esse propósito escreveu que “a obra de recuperação para uma real democracia cultural começou. Lentamente ainda, timidamente ainda, começou. Importa consolidar os seus passos e acelerar a sua marcha, porque é numa autêntica democracia cultural que se encontra uma das poucas saídas deste país” (Antunes, 2005: 56). A noção de

⁵ Lei Constitucional n.º 1/2001, de 12 de dezembro. *Diário da República*, 1ª Série, n.º 290.

democracia cultural, com raízes nos anos 1960, aponta os limites da democratização e enfatiza outras dimensões da participação, valorizando as diferenças das práticas, mais do que as desigualdades entre os diferentes grupos sociais. De acordo com o Plano Nacional das Artes, o conceito de democracia cultural implica um novo modelo entre as “instituições e as comunidades: a cultura como um espaço aberto onde cada cidadão pode participar e ser responsável. Este paradigma implica uma mudança de atitude e um deslocamento da relação de consumo para a do comprometimento.”⁶ O mesmo documento enfatiza a importância da preservação da diversidade cultural, dá visibilidade à importância da valorização dos saberes de todos os públicos e considera que não se leva cultura aos territórios, pois estes são já proprietários da sua cultura, que deve ser valorizada em complemento com outras expressões culturais, através da experiência e do diálogo.

Para João Teixeira Lopes “a democracia cultural é como um piquenique onde todos são convidados a provar o bolo” (Lopes, 2024 a: 49) e apresenta a seguinte proposta de democracia cultural. Em primeiro lugar, é preciso negar qualquer conceito de cultura, de modo a não provocar sofrimento, infelicidade ou humilhação a qualquer grupo social. Em segundo lugar considerar o direito à cultura (individual e coletiva), numa conceção de serviço público, centrado na ideia de liberdade. Em terceiro lugar, perceber a sua incidência transversal, que não é apenas assente na familiarização pela via da receção. Em quarto lugar, dar lugar à formação de públicos no centro da democracia cultural, sendo fundamental destruir o mito de público no singular. Não se pode separar a pluralidade de públicos da pluralidade de culturas e dos modos de relação com as obras culturais. Há, por isso, uma dimensão institucional que tem que ser considerada. Em quinto lugar, deve facilitar-se a familiarização com as obras de arte através de uma cultura organizacional nova, sempre respeitando as apropriações e usos que forem feitos, sendo importante, por isso, uma nova profissionalidade relativa às funções de interpretação ou de mediação. Por último, em sexto lugar, é fundamental exercitar a imaginação metodológica no estudo dos públicos, onde os critérios de qualidade são essenciais (Lopes, 2009).

Em Portugal há, no entanto, que clarificar a forma como o poder político observa a cultura, muitas vezes encarando-a como um acréscimo de legitimação política. Para Albuquerque (2011) encarar a cultura nesta perspetiva, não permite que se alcance uma verdadeira política cultural, que, segundo o mesmo, não é exclusiva do Estado, mas sim, tal como defende João Teixeira Lopes, envolve relações complexas entre os atores sociais e as próprias instituições públicas. Lopes (2024 a) acrescenta que, apesar dos esforços e de alguns avanços decorridos nos últimos trinta ou quarenta anos para que se pratique uma verdadeira democracia cultural,

⁶ *Carta do Porto Santo. A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia.* Porto Santos, 25 de Abril de 2021. Disponível em: <https://www.culturaportugal.gov.pt/media/9171/pt-carta-do-porto-santo.pdf> [Acesso em 22.06.2025].

há ainda um longo caminho a percorrer atualmente. O capital informacional e as formas mais complexas de descodificação continuam a ser muito seletivos; verifica-se a existência de um ecletismo snobe, reservado apenas aos que detêm um alto capital informacional; os departamentos educativos mantêm-se numa versão minimalista, longe de se tornarem o centro das instituições culturais, com profissionais muitas vezes em situação precária; não decorreram mudanças significativas na ótica da programação cultural e na forma de atuação dos criadores culturais; os espaços públicos continuam a sofrer com a pauperização e redução de recursos e muito associados aos fluxos turísticos; e a esperança que se sentiu com a chegada da Web 2.0 não se concretizou, já que a hibridação que se esperava entre o *online* e o *offline*, com um novo discurso no espaço público, não aconteceu propriamente. Mantêm-se assim, as grandes distâncias no acesso à cultura e à criação artística e as instituições não promoveram a mudança que se esperava.

2.2 Políticas culturais locais

Políticas culturais designam processos sociais institucionais (Albuquerque, 2011). Rubin (2010) considera que as políticas públicas da cultura devem ser construídas através da participação e deliberação dos diferentes agentes culturais. Mas, de acordo com Neves (2002), o Estado continua a ser o principal regulador das políticas culturais (ao nível central, local e regional), sendo, no entanto, importante ter igualmente em conta as iniciativas privadas existentes, já que “política cultural não é sinónimo de uma única condução política. Antes pelo contrário, as diferentes opções e personalidades permitem e sugerem a emergência de novas políticas culturais que deverão articular objetivos e meios” (Neves, 2002: 87). No que se refere particularmente às políticas culturais locais, estas “não podem ser restituídas pela mesma classificação das políticas nacionais” (Silva, 2007) e a análise dos efeitos destas deve integrar as dimensões culturais, educativas, o tecido social, a economia e o território (Silva et al., 2015).

Considerando o seu consensualismo político e o facto de estarem em grande transformação, Silva et al. (2015) defendem um modelo de análise das políticas públicas locais de base teórica, que combine as perspetivas da economia, da sociologia da cultura e da geografia, e de base empírica, relacionado com o conhecimento acumulado sobre políticas públicas locais e com a proposta de sistematização de linhas de investigação. Este modelo de análise é assente em quatro níveis principais: caracterização do contexto, identificando as dinâmicas dos sistemas político, social, territorial e de recursos e atividades culturais; a ligação do contexto às políticas culturais, entendidas como as características das instituições e das orientações políticas e das tecnoestruturas associadas; a descrição de cada política cultural, ou seja, o seu desenho, discurso, operacionalização e desenvolvimento; e a avaliação dos

resultados da política e o seu feedback sobre esta e sobre os sistemas locais pertinentes. Os mesmos autores sugerem o seguinte encadeamento do tratamento empírico do modelo de análise apresentado:

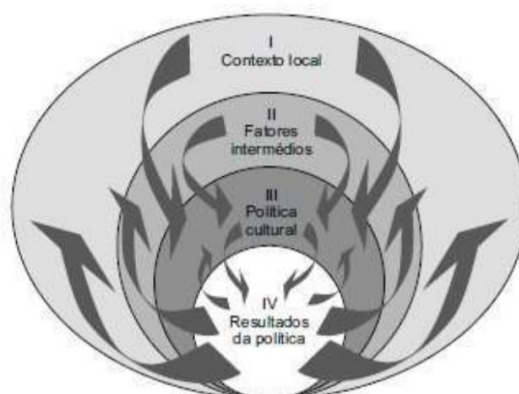


Figura 2.1 – Encadeamento possível do tratamento empírico dos quatro níveis do modelo de análise das políticas públicas locais (Silva et al., 2015: 6).

As dinâmicas culturais locais, em Portugal, tiveram a sua viragem em 1980, quando foi lançada a primeira rede nacional de equipamentos culturais (Rede de Leitura Pública) e quando Portugal integrou a Comunidade Económica Europeia, que abriu uma considerável oportunidade no âmbito do financiamento dos investimentos (Silva et al., 2015). Destaca-se uma evolução ao longo do tempo, evidente a partir de 1986, e que se alastra em maior ou menor escala aos municípios portugueses que têm alguma dimensão. Esta evolução foi propiciada por alguns fatores, entre os quais uma maior dinâmica no crescimento da intervenção municipal no setor cultural, o aumento considerável da despesa dos municípios com este setor, que foram fortemente alavancados pela participação dos municípios nos programas das redes culturais disponibilizadas pelo Estado. Este último aspeto impulsionou o surgimento de inúmeros equipamentos culturais um pouco por todo o território, como por exemplo as bibliotecas públicas. É relevante também referir a adesão municipal aos programas para a descentralização e difusão nas artes do espetáculo (Silva, 2007).

Na primeira metade do século XXI a ação cultural local é bem diferente da que foi vigente nos anos 70 e 80 do século XX. Esta alteração significativa não está associada aos campos partidários locais, mas sim à influência dos programas políticos do Estado. Ou seja, as autarquias têm sido mais recetoras do que produtoras de política cultural, cuja participação tem sido em grande parte requerida pelos governos, do que através da criação de programas ideológicos locais. Ainda que com “reduzida capacidade da acção cultural autárquica para gerar diferenciação ideológica” (Silva, 2007: 13). O mesmo autor acrescenta que estudos de caso realizados permitem observar que as câmaras municipais são a entidade central na protagonização de políticas culturais locais. A carente diferenciação ideológica sentida na

ação cultural municipal explica-se por três características do poder local: o consensualismo (interesses concelhios), o presidencialismo (poder centrado no presidente) e a formulação de prioridades em patamares (em que no topo estão as infraestruturas). É entre concelhos de dimensão média onde a aposta no setor da cultura é mais expressiva, entre os quais se sente uma clara competitividade (Lopes, 2000).

Apesar do que foi referido anteriormente, o poder local tem um papel essencial como elemento animador e controlador de processos de mudança, tendo responsabilidades relacionadas com o serviço público de cultura. As autarquias têm um papel fundamental no estabelecimento de relações com os agentes locais envolvidos (Lopes, 2000). O estabelecimento de parcerias do Estado com organismos privados, lucrativos ou não, tem vindo a merecer uma atenção crescente. Os não lucrativos (terceiro sector) referem-se a atividades tradicionalmente associadas à economia social (cooperativas, associações, fundações, voluntários, etc.) (Neves, 2002). Para locais de pequena dimensão, estruturar um campo cultural ativo que vá além de uma visão do paradigma endógeno, pode ser decisivo no âmbito das políticas de desenvolvimento. Se o campo cultural definido for estruturado com especificidades que lhes confira competitividade, podem surgir pequenos centros inovadores altamente atrativos aos mundos da cultura. Além do que a pequena escala permite uma ação desburocratizada, mais próxima dos agentes locais, sendo o trabalho mais coletivo, tendência que caracteriza em modo crescente os “mundos da arte” (Lopes, 2000).

As políticas culturais locais, no contexto português, não têm expressão relevante à escala da freguesia nem à escala inter ou supramunicipal. Além disso, estão dependentes de variações das estruturas municipais do setor da cultura e ao posicionamento social dos políticos responsáveis e dos técnicos deste setor relativamente à proximidade aos meios artísticos e académicos. A estratégia política autárquica deve acontecer numa perspetiva de “pluralismo das expressões acolhidas e de sustentação das actividades numa lógica de serviço público municipal para a cultura” (Silva, 2007: 19). De acordo com o mesmo autor, ela deve melhorar as condições de acessibilidade, aproximar os públicos em formação aos contextos e meios de criação artística, estruturar parcerias de média e longa duração entre serviços municipais e estruturas de criação e difusão urbanas, orientar todos estes itens numa lógica de valorização do património local, tornando os locais numa posição de modernidade.

Um exemplo de políticas públicas da cultura são os eventos, de maior ou menor dimensão, que têm vindo a surgir um pouco por todo o território nacional. De acordo com Getz (2008), os eventos podem ser entendidos como fenómenos espaço temporais, com características únicas, proporcionadas pela própria interação do espaço, das pessoas e dos sistemas de gestão, garantindo a quem nele participa uma experiência única. Relativamente aos eventos culturais relacionados com a literatura, Terejo (2021) afirma que sempre existiram espaços dedicados à leitura (bibliotecas, livrarias, tertúlias, salões) e que nas últimas décadas

têm surgido iniciativas em torno das questões literárias, concedendo-lhe uma dimensão física em conexão com espaços físicos, com uma relação mais ou menos direta com o turismo e com a democratização da cultura.

Um exemplo de políticas culturais locais relacionadas com a literatura, são os festivais de leitura ou de escritores, onde um conjunto de autores é convidado para ler e falar das suas obras e discuti-las com outros especialistas. Distinguem-se de outros eventos pela sua programação, ou seja, estão relacionados com a seleção de livros e convidados mais ou menos conhecidos, com temas específicos, com a dimensão festiva que muitas vezes os caracteriza e pela experiência coletiva que proporcionam (Sapiro, 2022). Os festivais literários funcionam como palcos para diferentes gostos culturais e de apoio explícito à pluralidade e à diversidade. Por isso, contribuem para uma mistura de estilos e géneros, bem como o intercâmbio. Podemos estar perante uma nova fase em que a experimentação cria novas oportunidades para o raciocínio cultural e para um público crítico (Giorgi, 2011 b). No entanto, com uma posição mais pessimista, Lopes (2024 a) continua bastante crítico relativamente à proliferação de festivais, bem como de outros eventos culturais no território nacional, na medida em que os mesmos ocorrem de forma isolada e sem qualquer envolvimento com o quotidiano de quem neles participa, servindo apenas para criar um efeito turístico, que não deve ser o seu propósito.

2.3 Festivais literários

2.3.1 Conceito e enquadramento

Os festivais literários proliferaram nas últimas décadas do século XX (Weber, 2018), a partir de grandes eventos internacionais, até pequenas reuniões locais. Dois dos eventos literários com mais destaque no calendário internacional são o festival anual de Jaipur, na Índia, que atrai escritores de alto nível e um público internacional, e o festival internacional de escritores nas Índias Ocidentais, o *Festival Calabash*, na Jamaica. No outro extremo, existem muitos eventos de pequena escala, em locais mais regionais, como no Paquistão e o Festival Literário *Swahili*, localizado em Mombasa, que tem o propósito de promover a cultura literária africana (Throsby et al., 2022)

O primeiro festival de literatura da Europa surgiu no mundo anglófono – o *Times Sheltenham* – em 1949 e permaneceu como o único durante muito tempo (Giorgi, 2011 a). Só mais tarde, em 1970, em Roterdão, nasceu o *Poetry International*. Em França, o primeiro do género, surgiu em 1974 com o nome *The International Comics Festival of Angoulême* e em 1986 um evento em Reims, dedicado à ficção policial. No Reino Unido, em 1983 foi organizado o *Edinburgh International Book Festival* e o *Hay-on-Wye Festival of Literature and the Arts*, em 1988 (Sapiro, 2016 e Johanson & Freeman, 2012). Após a ascensão da Web 2.0 os

festivais começam a surgir também de forma *online*, explorando o potencial do streaming ao vivo e links de vídeo para fornecer acesso em tempo real aos eventos do festival. Como exemplo, é possível identificar o *Book View Now* do *Public Broadcasting Service's*, que fez parceria com vários festivais literários para tornar possível a transmissão ao vivo de eventos acessíveis em toda a América e, como exemplo de festivais totalmente online, é o *Digital Writer's Festival* (Weber, 2018). Nos últimos anos, os festivais literários expandiram-se também para os espaços escolares, em encontros menores e mais intimistas, para um público mais restrito (Terejo, 2021).

De acordo com Throsby et al., (2022) existem quatro fatores que podem explicar o aumento significativo de festivais literários nas últimas décadas. Em primeiro lugar, como os festivais literários refletem muito diretamente a crescente diversidade que se verifica na publicação de livros dos últimos anos, atraindo novos públicos e atendendo a uma gama mais ampla de gêneros, as editoras viram neles um recurso poderoso para promover e apresentar os seus títulos. Em segundo lugar, os organizadores destes festivais perceberam o poder de incluir pessoas reconhecidas e populares na programação para atrair público e patrocinadores. Em terceiro lugar, e de acordo com o que já foi referido anteriormente, os festivais literários tornaram-se locais de debate público de determinadas áreas, mais académicas e literárias, abrangendo atualmente uma gama de questões de interesse social e público mais geral, impulsionado também pelo aumento exponencial de livros que aparecem no mercado e que integram assuntos importantes e às vezes controversos, por exemplo na área política ou social. O quarto fator está relacionado com questões comerciais. Um festival pode ser transformado numa iniciativa essencialmente geradora de receita, construído sobre o poder de atração de palestrantes famosos e o interesse do público para pagar para ouvi-los. Esta característica impulsionou o crescimento da indústria festivaleira nos últimos anos. Na mesma linha de pensamento, Sapiro (2016) refere que a proliferação destes festivais está relacionada com novas formas de atração de público a partir da promoção do livro por editoras e livrarias (eventos de autógrafos, feiras de livros, festivais de livros), políticas culturais de apoio à leitura e o compromisso de um grupo de intermediários culturais.

Foi apenas na década de 1980 que surgiu o termo festival literário para designar eventos dirigidos ao público, nos quais obras literárias são comentadas, discutidas e lidas, quer por autores, editores e tradutores, quer por críticos literários. Desde a década de 1990 até aos dias de hoje continuam a surgir regularmente eventos congêneres um pouco por todo o mundo, apesar de a leitura ser considerada a prática cultural mais solitária da atualidade (Sapiro, 2016 e Johanson & Freeman, 2012). Weber (2018) usa o termo *festival literário* para indicar um festival que pertence à cultural literária, no seu sentido complexo e amplo e define-o como:

“festivals that (...) incorporate literary culture into their constitution. They work as a celebration of literary culture; they frequently occur at a time which is of literary significance, for example commemorating a particularly significant literary anniversary; they integrate aspects of literary culture into their organisation and events; and/or they address a specific community that is defined through engagement with literary culture” (Weber, 2018: 6).

De acordo com Terejo (2021) não é fácil, em determinados casos, estabelecer uma fronteira clara entre os festivais literários propriamente ditos e outros eventos que acontecem em torno da literatura. Isso acontece, por exemplo, entre festivais que têm como elemento central a poesia, onde a declamação é o ponto alto. Os festivais literários em si, têm geralmente maior duração e são dirigidos a um público mais abrangente, com uma maior diversidade de oferta entre as atividades que oferece.

A principal razão de um festival literário é desenvolver o pensamento crítico (Giorgi, 2011 b e Terejo, 2021). É não só apresentar autores e suas obras, mas também discutir desenvolvimentos sociais e políticos com referência a livros, roteiros ou teatro. Ou seja, neles pretende-se igualmente apresentar e discutir ficção e não ficção, como jornalismo político, história, história social, escrita científica e comédia, discutir desenvolvimentos contemporâneos na literatura ou a relação entre literatura e política ou até mesmo a ética (Giorgi, 2011 b).

Os festivais literários, podem ser “simultaneously local, national, international, conceptual, cultural, social, political, and comercial”, relativamente às redes existentes (Weber, 2018: 8). Diferem de outros festivais dedicados a outras formas de arte, nos quais apenas se oferece uma experiência mais intensa no consumo. Os festivais literários são mais exigentes a este nível, pois, de alguma forma, pretendem que o momento da criação e o do consumo coincidam no tempo e no espaço, mudando assim a dinâmica fundamental da experiência. Apesar de não se escrever e não se ler em festivais literários, a comunicação direta entre o autor e o leitor permite a possibilidade de o texto literário se tornar subordinado e ocorrerem interações dinâmicas pela presença física numa interação bidirecional (Ommundsen, 2009). Este tipo de festivais distingue-se ainda pelo facto de a sua programação ser mais seletiva ou centrada num tema específico, um género, uma região do mundo, um gosto literário mais exigente (Sapiro, 2016) e o seu modelo de comunidade está vinculado à celebridade literária (Driscoll, 2015). Algumas das estratégias para motivar e atrair público para festivais literários é convidar personalidades da música, cinema ou teatro (Terejo, 2021) que, sendo convidados para um evento, veem aumentadas as oportunidades de serem convidados para outros e atrair a atenção de críticos, de acordo com o efeito Mateus (Merton, 1988).

Trata-se de um tipo de eventos que é visto numa perspetiva muito positiva pela European Commission:

“festivals are an important expression of aesthetic public culture: This is because festivals are spaces and times of concentrated debate and social effervescence. [...] festivals are interesting examples of those sites in society where the performance dimension of culture is emphasised more directly than in other situations. [...] Finally, festivals are good examples of the ways in which local cultures get expressed using other cultures” (European Commission, 2011: 6).

Os festivais literários são iniciativas onde o livro e a literatura, com os autores em destaque, são os elementos estruturais a partir dos quais se concebe um espaço onde é possível encontrar um conjunto de atividades, entre as quais: palestras, mesas redondas, debates, lançamentos de livros, workshops, seminários, leituras encenadas, exposições, concertos. Um dos aspetos que diferencia os festivais literários de outras atividades literárias é a configuração do espaço do encontro entre autores e o seu público, num tempo limitado, em que se concentra um conjunto variado de atividades em torno de um elemento cultural, sendo ainda provável existir a combinação de várias formas de arte (Terejo, 2021).

Relativamente à sua função, tal como outros eventos, os festivais literários consideram três funções específicas: económica, política e cultural. Economicamente, os festivais são locais de promoção e venda de livros para editoras e autores. Politicamente falando, as autoridades públicas vêem-nos como um meio para democratizar e descentralizar o acesso à cultura (função esta que pode coincidir a nível regional com a promoção de identidades locais, enquanto ativistas e intelectuais politicamente comprometidos também os consideram locais de debate crítico sobre questões sociais). Do ponto de vista cultural, são um palco para a cena literária atual e oferecem um cenário para descobrir, apresentar e discutir novas ideias (Sapiro, 2016).

Os festivais literários podem também ser entendidos como verdadeiros projetos sociais. Eles estão verdadeiramente implicados nas estruturas de poder da sociedade contemporânea e funcionam literal e simbolicamente para revelar e analisar as hierarquias de poder cultural, social, económico e político, em espaços literários, locais, nacionais e internacionais (Weber, 2018).

A localização dos festivais literários parece ser um fator importante para o público. Weber (2018), em algumas entrevistas que realizou a públicos de festivais literários, percebeu que o local influencia o envolvimento com o festival. A conveniência e o conforto dos locais interferem na forma como o aproveitam. Rossetti (2021) concluiu que o lugar é um fator que pode promover o bem-estar espiritual. No estudo de Wiles é possível ler que:

“Live literature events such as festivals that are situated away from urban centres, so that participation often requires a substantial physical journey away from reader-audiences’ everyday lives, often do seem to provide an enhanced sense of liminality that intensifies participant experience—particularly if festivals also offer a density of events” Wiles (Wiles, 2021: 226).

Na mesma linha de pensamento, Marques (2016) menciona que existe “uma relação idealizada, que só poderia acontecer na província e nunca nas cidades (onde, como se sabe, era suposto só os burgueses lerem livros e irem ao cinema). A tudo isso, juntava-se a vontade de descentralização e revitalização dos equipamentos e edifícios históricos da província. De acordo com Giorgi (2011 b) os festivais contemporâneos procuram superar a dicotomia cidade/campo provocada pela industrialização e pelo desenvolvimento paralelo das artes, muitas vezes associado a instituições como os museus ou as salas de concertos.

Os festivais literários têm um carácter festivo, na medida em que existe a preocupação em desenvolvê-los em locais atrativos que impulsionam o espaço urbano, muitas vezes em diferentes pontos das cidades, influenciando assim a percepção das pessoas sobre um determinado lugar (Terejo, 2021).

Alguns festivais literários são organizados através de patrocínios corporativos ou com a colaboração de editoras. Mas a grande maioria é financiada por dinheiros públicos, pelo que muitos não são organizados tendo em vista a produção de lucro (Terejo, 2021). Mas também é possível identificar festivais que foram lançados com muito pouco apoio financeiro. A dependência excessiva de subsídios públicos envolve o risco de que o festival possa perder a sua base financeira. Muitos destes festivais dependem amplamente do trabalho voluntário dos organizadores ou não/mal remunerado de escritores e artistas (Giorgi, 2011 b: 14).

Getz e Page afirmam, sobre os festivais literários, que “os eventos são inerentemente experiências sociais hedónicas, que se constituem como meios para pessoas com interesses semelhantes se juntarem e interagirem, por motivos de negócios, lazer ou outros fins” (Getz e Page, 2016, como citado em Liberato et al., 2021: 331). De acordo com Wiles a ideia de experiência é reforçada, ao referir que “it’s an immersive experience, because you’re dropped in a field in the middle of nowhere and – we’ve been to *Cheltenham Festival* as well, and that’s different because you’re in a town and you can come and go” (Wiles, 2021: 95). Liberato et al. (2021) concluem que existe uma relação positiva entre a classificação atribuída à experiência no evento e a intenção de voltar e recomendá-lo.

A valorização dos eventos e festivais é importante, na medida em que são importantes promotores da atividade turístico-cultural (Liberato et al., 2021). “Events are a fundamental element for the contemporary tourist industry, which sees these limited and temporary initiatives as a means for creating distinct products that can function as ways to attract tourists

at given times of the year” (Terejo 2021: 204). Os festivais literários foram reivindicados como tendo impactos económicos diretos na sua função como atração turística (Weber, 2018). A presença de um número significativo de pessoas naqueles eventos fornece um estímulo significativo à economia local, através dos consumos realizados em alojamento, refeições, transportes, entre outros aspetos. Em alguns casos, esses tipos de impacto económico são significativos ao ponto de conceder a um festival literário um lugar de destaque no perfil turístico de uma região (Throsby et al., 2022). O turismo literário ou turismo associado a lugares celebrados por representações literárias e/ou ligações com figuras literárias faz parte do cenário do turismo patrimonial. Apesar do turismo literário ser considerado um nicho, ele é de crescente relevância dentro do campo do turismo cultural e patrimonial. Apesar de não se poderem definir da mesma forma, existe entre ambos várias sobreposições. Enquanto o turismo patrimonial está mais relacionado com o lugar, já que valoriza o lugar embutido na paisagem local, arquitetura, pessoas, artefactos, tradições e histórias que tornam um lugar único, o turismo cultural inclui igualmente estas características, mas permite que a arte surja como parte de uma exposição longe do local de residência ou trabalho do artista (Hoppen et al, 2014).

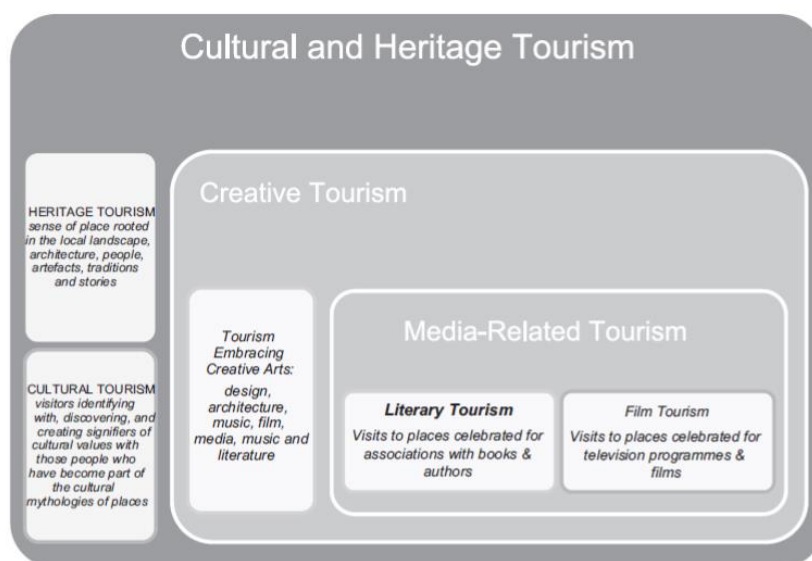


Figura 2.2 – “Classification of Literary Tourism with in the Field of Cultural and Heritage Tourism.” (Hoppen et al, 2014: 40).

A mudança mais significativa que ocorreu nos últimos anos no domínio do turismo literário, talvez tenha sido a passagem do nicho existente para oportunidades de turismo de massa, com os festivais literários agora expandindo-se em muitos países, como foi referido no início deste capítulo. Muitos destinos têm vindo a desenvolver marcas de destino baseadas em figuras literárias, como uma estratégia de *branding*, numa abordagem “guarda-chuva” adequada para apaziguar e excitar mercados e segmentos de mercado que podem ser

atraídos por diferentes figuras literárias. Os festivais são sintomáticos de uma maneira específica de olhar para as artes, nomeadamente como meios para atingir um ou vários fins de significância socioeconómica ou política – *branding*, regeneração urbana e democratização representando as funções mais importantes dos festivais contemporâneos. Mas, apesar do poder da marca para gerar interesse, a promoção não mediática é vista como uma abordagem mais benéfica a longo prazo, de onde pode derivar um envolvimento emocional e experiencial mais intenso. Ou seja, se os destinos forem capazes de facilitar um envolvimento mais profundo entre os seus visitantes com seus interesses literários e, por sua vez, aumentar a sua identidade com o destino, tais significados e imagens simbólicos podem ser utilizados para estratégias futuras e mais sustentáveis de *branding* de destino (Hoppen et al., 2014).

2.3.2 Os festivais literários em Portugal

Internacionalmente, o festival literário mais conhecido é o *Bloomsday*, que decorre em Dublin, sempre no dia 16 de junho, em homenagem à obra *Ulisses* de James Joyce, com ecos já noutras cidades do mundo. Em Portugal ainda não existe nenhum evento literário com semelhante mobilização, mas têm surgido algumas iniciativas similares, que evidenciam tendências no campo literário.

O primeiro festival literário que foi organizado em Portugal foi o *Correntes d'Escritas*, no ano 2000, na Póvoa do Varzim, por Francisco Guedes, a partir do modelo francês dos festivais desenvolvidos nos anos 50 pelo ministro da Cultura, André Malraux e com o sonho de juntar numa cidade de província (as cidades) e um povo ávido de livros e cultura, escritores fora do seu habitat natural (Liberato et al., 2021). “O pilar era a utopia de que estes eventos poderiam gerar mudanças profundas e duradouras na relação entre o povo e a cultura” (Marques, 2016).

Nos últimos anos é possível notar o surgimento de um conjunto de rotas literárias, inspiradas em lugares referidos em obras literárias ou na vida e de um determinado autor. “Raul Brandão vem à rua” é uma iniciativa inserida no Festival Húmus, na qual decorrem espetáculos dedicados àquele autor. Têm surgido também hotéis literários, bares e cafés temáticos (Terejo, 2021). No âmbito da Rede de Cidades Criativas que foi criada em 2004 pela UNESCO, Óbidos, em 2015 criou a Cidade Criativa na categoria da Literatura⁷ (Ministério dos Negócios Estrangeiros). Os festivais literários têm também vivido uma fase de expansão, pelo que a cada ano se multiplicam um pouco por todo o país, sendo previsível encontrar situações diferentes em localidades de maior e menor dimensão (Terejo, 2021), como se pode verificar no quadro seguinte:

⁷ Ministério dos Negócios Estrangeiros. Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Disponível em <https://unesco.missaoportugal.mne.gov.pt/pt/portugal-e-a-unesco/cultura/rede-de-cidades-criativas-da-unesco> [Acesso em 23.04.2023].

Quadro 2.1 – Festas Literárias em Portugal (2000-2018) (Terejo, 2021: 206-208).

Nome	Localidade	Primeira Edição	Periodicidade	Organização
Correntes de Escritas	Póvoa de Varzim	2000	Annual	City Council + Francisco Guedes
Festa da Poesia	Matosinhos	2005	Annual	City Council + Booktailors (since 2014)
LEV - Literatura em Viagem	Matosinhos	2006	Annual	City Council + Francisco Guedes / Booktailors (since 2013)
Festival Literário Outono Vivo	Praia da Vitória, Ilha Terceira	2006	Annual	City Council
Escritaria	Penafiel	2008	Annual	City Council + Editorial Novembro
Festival Silêncio	Lisboa	2009	Annual (no editions in 2013, 2014, 2018)	Cultural Trend Lisbon (CTL)
Festival de Língua Portuguesa - A Língua Toda	Castelo Branco / Coimbra	2009	Annual	Alma Azul Editora
FLM - Festival Literário da Madeira	Funchal	2011	Annual	ECA - Eventos Culturais do Atlântico
Fronteira - Festival Literário de Castelo Branco	Castelo Branco	2012	Annual	City Council + Booktailors
Raias Poéticas	Vila Nova de Famalicão	2012	Annual	City Council + Associação Raias poéticas
Festival Literário Livros a Oeste	Lourinhã	2013	Annual	City Council
Afinidades Eletivas	Lisboa	2013	Discontinued	Goethe-Institut + Booktailors
Festival Literário da Gardunha	Fundão	2014	Annual (no Editions in 2018)	City Council + Editora A23
Diáspora - Festival Literário	Belmonte	2014	Discontinued in 2015	City Council + Booktailors
Festival Novo Jornalismo	Santo Tirso	2014	Discontinued	City Council + Booktailors
FLIPS - Festival Literário do Porto Santo	Porto Santo	2014	Annual	Portuguese Group at Escola Básica e Secundária Professor Doutor Francisco de Freitas Branco
Books & Movies – Festival Literário e de Cinema de Alcobça	Alcobça	2014	Annual	City Council
Tabula Rasa	Fátima	2015	Biannual	MIL – Movimento Internacional Lusófono + Nova Águia Magazine
Tinto no Branco	Viseu	2015	Annual	City Council + Booktailors
FIC – Festival Internacional de Cultura	Cascais	2015	Annual (Discontinued in 2018)	City Council + LeYa Editorial Group (also Booktailors in 2015)
Festival Literário de Bragança	Bragança	2015	Annual	City Council + Academia de Letras de Trás-os-Montes (also Booktailors in 2015)

Nome	Localidade	Primeira Edição	Periodicidade	Organização
Folio	Óbidos	2015	Annual	City Council + Ler Devagar
Festival Oeiras a Ler – Fique na História	Oeiras	2015	Discontinued	City Council + Booktailors
Festival Literário de Ovar	Ovar	2015	Annual	City Council
Encontradouro	Sabrosa, Vila Real	2015	Annual (substituted by FLID in 2017)	City Council + Douro Intermunicipal Community + Francisco Guedes
Festival Literário do Norte Alentejano	Alter do Chão	2015	Discontinued	City Council
FLIC – Festa da Literatura de Chaves	Chaves	2016	Annual	Clube dos Amigos do Livro de Chaves
FLIQ – Festival Literário Internacional de Querença	Querença, Loulé	2016	Annual	Fundação Manuel Viegas Guerreiro + City Council
Festival Literário de Manteigas	Manteigas	2016	Annual	City Council
Festa literária Elos de Leitura	Nelas	2016	Annual	City Council + Nelas libraries network
Ponte Escrita – Encontro de escritores galego-portugueses	Chaves	2016	Annual	Altino Rio + Sílvia Alves + City Council
FliD – Festival Literário Douro	Sabrosa, Vila Real	2017	Annual (substituted of Encontradouro)	City Council
Festival Literário Húmus	Guimarães	2017	Annual	City Council + Booktailors
FLiS – Festa do Livro de Serpa	Serpa	2017	Annual	City Council + Booktailors
Festival Literário Infantil	Vila Nova de Foz Côa	2017	Annual	Public library
FFIL – Freixo Festival Internacional de Literatura	Freixo de Espada à Cinta, Bragança	2017	Annual	City Council
Festa Literária Folha	Curia, Anadia	2018	Annual	City Council + Parque das Artes + Hotel Termas da Curia
Festival Literário Internacional do Interior (FLII) – Palavras de Fogo	Arganil, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela, Sertã, Tábua	2018	Annual	Arte-Via (Artistic and Editorial Cooperative, Lousã) + Consórcio [Consortium] (14 entities)
Festival de Literatura - Mundo do Sal Lisbon Extension]	Lisboa	2018		Festival Literatura-Mundo do Sal (Cape Verde) + Rosa de Porcelana Editora + Casa Fernando Pessoa + Fórum das Letras + Universidade Federal de Ouro Preto

De acordo com o quadro 2.1, a localização privilegiada para este tipo de eventos é o norte e o centro do país, existindo um crescimento notável a partir de 2012. Marques (2016) refere que só em 2016 se esperavam 30 festas literárias em Portugal. Entre esta numerosidade de

festivais, é possível encontrar diferentes modelos. No *Escritaria*, por exemplo, a programação centra-se na homenagem a um escritor português vivo, o Oeiras a Ler destaca o romance histórico, e, noutros, pode ser encontrada uma temática em destaque, entre outras dinâmicas. A grande maioria dos festivais identificados dependem financeiramente dos governos locais e regionais, ou de entidades públicas, como a Direção Geral das Artes ou o Turismo de Portugal. A maioria dos municípios tem a iniciativa de os organizar, participando neles e atraindo, através deles, visitantes e impulsionando o turismo. Também são frequentes as colaborações editoriais (Terejo, 2021). Os governos financiam os festivais literários não só por reconhecerem a sua capacidade de promover o turismo e a inclusão social, mas também por verem neles benefícios culturais e económicos (Weber, 2018).

Também em Portugal os festivais literários podem fazer notar novas tendências na literatura. Exemplo disso é o surgimento de novas empresas e de papéis públicos até há pouco inexistentes ligados à agência na literatura, como por exemplo a Booktailors ou a CTL – Cultural Trend Lisboa. Ambas são exemplo de empresas que oferecem serviços novos, direcionados a estimular a produção e o consumo literário. Outro campo onde estes novos festivais têm sido favoráveis é no campo editorial, já que eles são o contexto eleito para o lançamento de novas obras literárias (Terejo, 2021).

2.3.3 O público dos festivais literários

Muitas das iniciativas públicas têm como objetivo diversificar os seus públicos, sendo este um dos desafios mais significativos enfrentados pelas organizações artísticas atualmente (Bennett e Frow, 1991; DiMaggio e Useem, 1978, como citado em Glow et al., 2020). O estudo levado a cabo por Glow et al., (2020), conclui que as organizações mais resistentes à mudança para atuar na diversificação de públicos são as de maior dimensão, lideradas por programas artísticos que trabalham formas de arte tradicionais e as mais recetivas são organizações mais pequenas e festivais multi artes. Como sugere Conner (2013, como citado em Glow et al., 2020), aumentar o público nas atividades artísticas passou a ser entendido com base no envolvimento do público, ou seja, entre a relação emocional de quem consome e o evento ou organização artística.

Relativamente aos festivais literários, tem sido dada pouca importância ao papel dos seus participantes (Johanson & Freeman, 2012), ideia corroborada por Sapiro et al. (2015) ao referirem que são ainda muito pouco estudados os eventos dedicados à. Reconhece-se que o estudo de públicos destes festivais permite, entre outros aspetos, distinguir particularidades acerca do capital literário, relacionado com práticas culturais literárias ligadas à atividade profissional, bem diferente dos públicos de eventos de outros domínios culturais.

Os públicos têm características que os diferenciam. É necessário ter em atenção que existem vários públicos dentro de um mesmo aglomerado de pessoas interessadas em algo,

e cada uma delas tem uma “variedade de conjuntos (...), um objetivo próprio e um comportamento específico” (Mantecón, 2009). Para Fernandes “o visitante nem sempre é um consumidor passivo, o que torna o festival um espaço de debate e construção ideológica” (Fernandes, 2014: 26).

De acordo com Liberato et al. (2021) existe uma relação positiva entre o público que frequenta um determinado festival literário e o que frequenta outros eventos similares, podendo afirmar-se que é possível identificar um nicho de mercado fiel aos eventos literários. O mesmo autor refere que existe uma relação favorável entre as participações e a intenção de regressar ao festival noutras edições e de o evento ser considerado como destino cultural em viagens futuras. Trata-se, portanto, de um público que é leal ao próprio festival. Esta ideia é também confirmada no estudo dos públicos do *Festival Les Correspondances de Manosque* (Sapiro et al., 2015), onde se observa que dois terços dos entrevistados estiveram presente pelo menos em três edições e metade soma a quarta.

Além da fidelidade aos festivais e à presença em eventos semelhantes Ommundsen (2009) refere que se trata de um público altamente individualista e traz para o evento expectativas e atitudes promovidas através de encontros pessoais anteriores com autores e livros. A experiência social e coletiva que procuram é muitas vezes acompanhada por motivos de carácter pessoal, com foco no escritor, como refere o mesmo autor, ao referir que o público “rarely stands alone but is accompanied by a quest of a more personal nature, focused on the writer and taking the form of an intense investment in the personality as well as the work, or rather, in personality as an extension of the work” (Ommundsen, 2009: 30). O envolvimento e a avaliação de um indivíduo em relação a um festival literário estão intimamente ligados ao conhecimento cultural e social que ele possui (Weber, 2018). O mesmo autor conclui que se trata de um público ativo e reflexivo, envolvido com a cultura literária, que demonstra pensamento crítico na forma como seleciona, comparece e discute relativamente às oportunidades culturais e sociais que estes festivais oferecem. Conclui ainda que é um público predominantemente rico, bem-educado e branco, não se tratando de características exclusivas deste tipo de festivais.

No estudo realizado por Liberato et al., (2021) o público do festival *Correntes d’Escritas* apresenta as seguintes características:

Quadro 2.2 – Características do público do festival *Correntes d'Escritas* (Liberato et al., 2021:337).

Perfil socioeconómico	<ul style="list-style-type: none"> - feminino (67%); residente na região (62%) - adulto (83% mais de 36 anos); com formação superior (78%) - trabalha por conta de outrem (37%) ou é reformado (33%) - 44,3% rendimento individual líquido superior a 1501€
Características da viagem	<ul style="list-style-type: none"> - desloca-se na companhia de familiares e/ou amigos (66%) - utilizam o próprio carro como forma de deslocação (54%) - 74% não pernoita na região; 20% pernoitam pelo menos 2 noites - o hotel é o alojamento preferido (18%) - conhecem o evento de edições anteriores (66%) - o festival foi o principal motivo da sua deslocação (87%) - 73% é repetente no evento (40% é repetente em mais de 6 edições) - 54% frequentaram entre 1 e 6 outros eventos semelhantes no ano anterior - 63% frequenta o evento durante 2 a 4 dias; - enriquecimento cultural; conhecer os novos trabalhos dos autores
Motivações (principais)	
Componentes do evento (mais valorizadas)	<ul style="list-style-type: none"> - mesas – conversas sobre temas definidos - conferências
Satisfação (maior grau)	<ul style="list-style-type: none"> - avaliação global do evento - organização - debates
Dimensão da Experiência (mais destacada)	<ul style="list-style-type: none"> - dimensão educativa - o evento enriqueceu-me em conhecimentos - o evento estimulou a minha curiosidade
Intenção Comportamental (mais destacadas)	<ul style="list-style-type: none"> - repetir o evento - recomendar

Neste estudo, além dos resultados apresentados no quadro 2.2, percebe-se que existe uma relação favorável entre a importância que o público atribui à dimensão das componentes do evento e o grau de satisfação experienciado com os elementos centrais e periféricos do mesmo. “O público feminino apresenta uma relação favorável com as motivações de querer conhecer os autores, de querer conhecer os novos trabalhos dos autores e de busca de um enriquecimento cultural, apresenta ainda uma relação favorável de satisfação com os temas trazidos a debate e com o evento na sua globalidade” (Liberato et al., 2021: 342). Esta intenção de conhecer os convidados do evento é manifestada também entre o público presente no festival *Les Correspondances de Manosque* (Sapiro et al., 2015), tendo em conta que 89% do público refere que as atividades preferidas são os encontros com os escritores.

O quadro 2.3 resume as características do público dos festivais *Correntes d'Escritas*, *Festival Les Correspondances de Manosque* e *The Hay Festival*. Foram consideradas para a realização desta tabela comparativa apenas os itens onde foi possível recolher informação de pelo menos dois dos três festivais.

Quadro 2.3 – Fonte própria, a partir dos estudos de Liberato et al. (2021), Sapiro et al. (2015) e Wiles (2021).

	Festival Correntes d'Escritas (Portugal)	Festival Les Correspondances de Manosque (França)	The Hay Festival (Reino Unido)
Idade média do público	Adulto	51 anos (Entre os 15 e os 88 anos)	Um número significativo tem meia idade.
Feminino	67%		Maioria (mas não muito mais)
< 35 anos	17%	21,3%	Existem mais pessoas jovens.
>36 anos	83%	74,2%	
Classe social: classe média	44,3%		Na maioria parece pertencer à classe média
Secundário ou inferior	22%	8%	
Licenciatura ou superior	78%	57,4%	
Leitura de um livro por semana ou mais		33,3%	Interessam-se por literatura
Leitura de dois livros por semana ou mais		33,3%	
Leitura de romances		70%	
Já frequentou edições anteriores do festival	73%	Sim	Existe público que esteve em todas as edições
Frequentam outros eventos literários	54%	Muitos frequentaram outros festivais	
Intenção em regressar	Sim		“they’ve come for a whole week for the last six or seven years and don’t plan to stop” (Willes, 2021:95)

De acordo com o quadro 2.3, é possível observar que o público presente nos festivais literários em Portugal e em França é principalmente adulto e de meia idade. Já no festival do Reino Unido, é maioritariamente jovem, existindo um número significativo de pessoas de meia idade. Nos três festivais o público do sexo feminino existe em maioria, ainda que de forma pouco expressiva. Nos festivais de Portugal e do Reino Unido o público pertence principalmente à classe média. Relativamente à escolaridade, grande parte do público tem Licenciatura ou superior (Portugal e França). Nos festivais de França e do Reino Unido o público presente interessa-se por literatura cuja prática parece ser expressiva. Sobre a presença em festivais literários, em Portugal 73% do público presente nas *Correntes d'Escritas* frequentou edições anteriores do festival, no Reino Unido existe público que esteve em todas as edições do *The Hay Festival* e em França regista-se público que também esteve presente em edições anteriores. Nos festivais de Portugal e de França muitas pessoas frequentam outros eventos congéneres (em Portugal 54%). É evidente a intenção de regresso ao festival entre o público das *Correntes d'Escritas* e do *The Hay Festival*. “O desfrute das

experiências nos eventos leva à satisfação, à recomendação boca-a-boca e a uma maior probabilidade de repetir as visitas” (Liberato et al., 2021: 343).

De acordo com Sapiro et al., (2015) outra das características do público está relacionada com o conhecimento prévio dos convidados, que se divide entre os que conhecem seis ou mais dos autores convidados e os que conhecem três ou cinco, ainda que se registem presenças que não conhecem os convidados do evento (15%). Segundo o autor “pour ceux-ci, le festival est aussi un espace d’accumulation et d’entretien du capital littéraire. Il rapporte en outre des profits de distinction par la rencontre physique avec l’écrivain-e” (Sapiro et al., 2015: 126). Entre os presentes, alguns têm prática de escrita, práticas culturais literárias, frequentam encontros com escritores, teatros (64%), cinema, música clássica (45%) e dança (42%). No estudo de Wiles (2021) muitas das pessoas presentes são aspirantes a escritores, procurando descobrir o negócio durante a presença no evento.

No festival de *Les Correspondances de Manosque* (Sapiro et al., 2015) o público sobre representado faz parte do serviço público, são professores de literatura, bibliotecários ou profissionais da cultura e da comunicação. Muitas vezes estão presentes por motivos profissionais. Também neste festival, existe um número significativo de pessoas que é utilizador de bibliotecas (59%). Sobre a ocupação profissional, neste festival 45% do público pertence a profissões intelectuais superiores, 28% a profissões intermédias a outras profissões corresponde 13% do público.

Segundo Fernandes o público num festival é o resultado “do tipo de entretenimento oferecido ao longo do evento e, também, das condições de acessibilidade” (Fernandes, 2014: 25). O espaço público do festival contribui para a presença de outro tipo de público, diferente do identificado anteriormente, pouco alfabetizado, com práticas de leitura muito reduzidas, geralmente afastados das esferas literárias e culturais e de grupos profissionais mais minoritários entre o público festivaleiro, quando os eventos decorrem por exemplo na rua ou nos cafés (Sapiro et al., 2015).

Relativamente ao público específico de festivais literários, Weber considera que “are critically, technologically, and professionally equipped to navigate this shifting cultural landscape. They are implicated in the structures - cultural, social, political, and economic - that shape broader trends in cultural participation” (Weber, 2018: 53). De acordo com o autor, trata-se de um público atento às discussões ou debates que acontecem um pouco por todo o festival e das implicações que podem ter em aspetos mais amplos, relacionados com questões éticas, de acessibilidade e igualdade.

2.3.4 As motivações do público para participar em festivais literários

No seu estudo sobre motivações para a participação em festivais literários, Ommundsen (2009) constatou que estas estão relacionadas com o interesse em estar com outras pessoas

apaixonadas pela literatura; a boa atmosfera, a grande conversa; e pelas conversas informadas sobre literatura. O autor conclui ainda que o público do festival é generoso e agradecido pela oportunidade de conhecer os seus heróis culturais bem como outros participantes com mentalidade semelhante. Johanson & Freeman (2012) reforçam esta ideia ao referirem que o público busca relacionamentos genuínos com artistas nos quais a sua contribuição seja respeitada e é sensível à falta de autenticidade por parte do artista. No estudo que levou a cabo no *Eye of the Storm Writers Festival*, o público inquirido referiu que estava “centred around their desire to see writers and to listen to them talk about their work” (Johanson & Freeman, 2012: 311). Os mesmos autores referem que a experiência ideal do público é aquela em que este testemunha a autenticidade do autor e contribui para o processo criativo através das suas contribuições numa performance. Os autores vão mais longe ao referirem que o público destes festivais procura intimidade com o criador da obra, não conseguida através do objeto livro.

Ommundsen refere também que se trata de um público altamente individualista e traz para o evento expectativas e atitudes promovidas através de encontros pessoais anteriores com autores e livros: “they want to find out who they are, as writers and as human beings, to experience the aura surrounding the creator of literary works” (Ommundsen, 2009: 30). O mesmo autor refere que os participantes procuram um investimento intenso na personalidade como extensão do trabalho, mas também uma experiência coletiva e social, ideia esta corroborada por Wiles, ao referir que “reader-audiences often value the community element of being part of an audience at a live literature event, even if they do go with friends or know anyone else there personally” (Wiles, 2021: 246). Este autor, numa das conversas com o público do *The Hay Festival*, recolheu a seguinte expressão: “I feel like we’re all quite similar minds, and it’s nice, you know, to be part of a literary crowd” (Wiles, 2021: 121). Johanson & Freeman (2012), no seu estudo no *Eye of the Storm Writers Festival*, constataram igualmente a importância da existência de uma “rede social” feita pelo festival. MacLeod et al. (2018) no trabalho que desenvolveram, concluíram que os bibliófilos pretendem aumentar a sua experiência de leitura, para preencher lacunas, solidificar o imaginário e recuperar experiências que viveram nos cenários fictícios dos textos que leram.

Os festivais literários tornaram-se mais populares nos últimos vinte anos porque os leitores agora têm expectativas em obter outros *insights* e experiências, por exemplo, através da presença de alguma personalidade. Há o desejo de contactar mais diretamente com outras pessoas, o que ajuda a explicar o relevo e a vida das artes e da cultura na atualidade (Wiles, 2021).

Liberato et al. referem que são os participantes residentes no estrangeiro que “apresentam uma relação mais positiva com as motivações de querer conhecer os novos trabalhos dos autores, de querer interagir com pessoas com os mesmos interesses e de ver

e ser visto” (Liberato et al., 2021: 342) e que o público reformado e com mais de 36 anos estão motivados para conhecer os novos trabalhos dos autores.

O público dos festivais literários procura principalmente o enriquecimento cultural (Liberato et al., 2021), pois a presença em festivais literários é muito mais densa entre os que praticam outras atividades culturais (Sapiro et al., 2015). Na mesma linha de pensamento Throsby et al., (2022) referem que se trata de um público ansioso para se envolver em discussões sobre literatura e uma série de questões sociais, culturais e intelectuais em um ambiente comprometido com a importância dos livros na vida contemporânea.

A experiência dos participantes em festivais deve ser entendida numa perspectiva holística, desde as necessidades, motivações, atitudes e expectativas trazidas ao evento, até à experiência de vida real (Getz, 2008). Wiles associa o valor atribuído à literatura na atualidade ao surgimento do experimentalismo de eventos ao vivo como fuga à abundância do entretenimento digital. O mesmo autor acrescenta ainda que “the vast majority would not attend if they did not expect the events to be rewarding experiences” (Wiles, 2021: 219).

Uma das motivações para participar em festivais literários é também viajar. De acordo com MacLeod et al. (2018) o ímpeto de viajar para conhecer ou contactar um determinado autor, obra literária ou um poema vem desde o tempo em que surgiu, no século XVIII, o romance popular. Desde então, tem-se assistido ao aumento da atividade. Assim, há também referência à existência de turistas literários, como sendo pessoas que não tem propriamente um conhecimento abrangente sobre uma obra ou sobre um autor, mas um interesse específico neste tipo de turismo (Vásquez & Araújo, 2018, como citado em Liberato et al., 2021). Em contraponto, MacLeod et al. (2018) falam em peregrinos literários, bem informados e frequentadores de ambientes literários, cuja viagem literária é um ato de concretização da interdependência de textos e viagens, remetendo para o papel do sonho e da imaginação na realização de viagens turísticas.

Weber (2018) conduziu uma investigação, tendo realizado um conjunto significativo de entrevistas a público de cinco festivais literários na Austrália e no Reino Unido e concluiu que o público de festivais literários é heterogéneo, endinheirado, “na moda” e apaixonado pela literatura. Procura uma experiência autêntica e pré-moderna de cultura e utiliza as redes sociais (tuita!). É um público envolvido no espaço social, mas também dentro de um espaço literário politizado, procurando e considerando o conhecimento sobre a sua relação com as estruturas sociais e culturais e respondendo aos desafios pessoais, profissionais e éticos que essas estruturas impõem.

2.3.5 O impacto dos festivais literários na comunidade

Os impactos dos festivais literários podem ser modelados com base em fundamentos teóricos e analíticos a partir da economia cultural, produzindo benefícios económicos e culturais.

Podem favorecer agentes culturais individuais, coletivos ou privados. Relativamente aos últimos, podem beneficiar escritores, leitores, editores e livreiros. Os benefícios relacionados com o bem público incluem residentes e empresas (economias locais e regionais) e, de forma mais geral, representam uma contribuição para a viabilidade da indústria global do livro e a visibilidade da literatura como uma forma de arte. Em economia, o impacto de um evento cultural é entendido em termos do valor criado pelo evento, distinguindo-se o económico e o cultural. O valor económico de um festival literário é medido relativamente ao impacto das operações do festival sobre produtores e consumidores, seja diretamente por meio de sua participação no evento, ou indiretamente como impactos que podem advir para empresas locais onde o festival é realizado. Por exemplo, no *Hub do Ubud Writers & Readers Festival* (UWRF), que acontece na Jalan Raya Sanggingan, capital cultural de Bali, na Indonésia, mais de 90% do público presente fica alojado em hotéis e pensões e realiza outras atividades no território onde o mesmo decorre, sendo que as despesas realizadas provavelmente farão aumentar os lucros para empresas e moradores da região. Estes dados apontam para um impacto económico significativo, ainda que a curto prazo, podendo ter efeitos multiplicadores no futuro. No âmbito dos festivais literários são também considerados os impactos relativos aos benefícios generalizados para o público que deles usufrui (comunidades locais, nacionais ou internacionais) que valorizam a existência do festival e desejam vê-lo continuar. O valor cultural de um festival literário é um conceito multidimensional que se refere às avaliações artísticas e culturais que os stakeholders fazem sobre o evento e para as quais uma medida monetária é inapropriada ou inaplicável (Throsby et al., 2022).

Em locais social e culturalmente ativos, os festivais literários podem também ser fatores de sucesso no que diz respeito à regeneração urbana e ao crescimento social e cultural (Weber, 2018).

A importância atribuída aos impactos na saúde e bem-estar das pessoas é muito relevante, sobretudo quando as Nações Unidas, nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, definem como seu terceiro objetivo “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”⁸ (Organização das Nações Unidas). Analisando festivais literários, Ommundsen defendeu que o consumo em festivais literários é “active involvement - physical, emotional, intellectual and social” (Ommundsen, 2009: 21). O estudo de caso levado a cabo por Rossetti (2021) na Irlanda, num festival literário com mais de 100 eventos, em 33 locais, mostrou que o festival promoveu a saúde e o bem-estar dos participantes, gerando cinco dimensões interconectadas: social, mental, emocional, espiritual e física, a partir da interação de cinco fatores: programa do festival, ambiente social, local,

⁸ Organização das Nações Unidas. *Objetivos do desenvolvimento sustentável*. Adotados por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015 e entrado oficialmente em vigor em 2016, Disponível em: <https://ods.pt/> [Acesso em 22.05.2025].

condições climáticas e histórico dos participantes. O estudo revelou que os participantes estavam, na sua maioria, com outra pessoa, sendo uma ocasião para manter e reforçar conexões sociais existentes. Para os que estavam sozinhos, foi uma ocasião para criar novos relacionamentos e melhorar as redes sociais. Os participantes referiram ter tido uma experiência intelectual satisfatória, sentiram-se psicologicamente bem, e experimentaram sentimentos criativos. O resultado da participação no festival literário foi entendido como uma experiência intelectual, aumentou a sua autoestima e proporcionou sentimentos de segurança (figura 2.3).

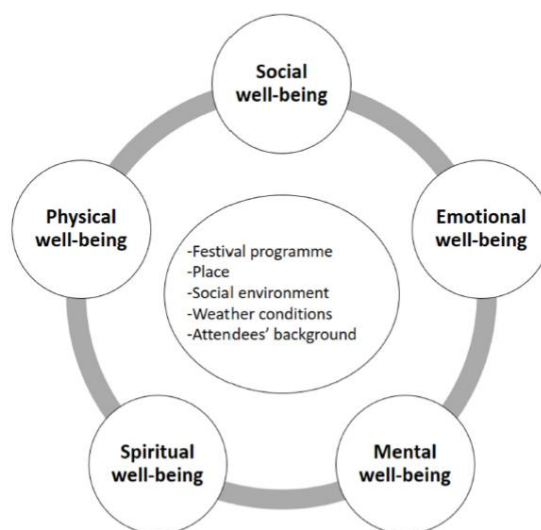


Figura 2.3: Modelo conceptual de como a participação em festivais literários pode gerar saúde e bem-estar aos participantes (Rossetti, 2021: 270).

As emoções são expressas em respostas de pesquisas do público do festival e na prática emergente de tuitar sobre experiências em festivais. A linguagem emocional nestas respostas está frequentemente ligada à experiência de intimidade entre o público e os apresentadores, desempenhando um papel importante na construção do senso de comunidade cultural que está no cerne do festival (Driscoll, 2015). A participação num festival de artes também significa, mesmo que nem sempre incorpore, um desejo ou determinação de aprender sobre o outro e refletir criticamente sobre os desenvolvimentos contemporâneos na política e nas artes (European Commission, 2011). De acordo com Berselli et al. (2020) os eventos, em geral, produzem efeitos diretos e indiretos, de cariz económico e social. Segundo o autor, o facto de a comunidade ter orgulho em determinado evento, condiciona o impacto dos festivais e existem benefícios psicológicos que permanecem após o evento.

CAPÍTULO 3

O Festival Literário Maratona de Leitura

3.1 Caracterização sociogeográfica do Festival Literário Maratona de Leitura

O Festival Literário Maratona de Leitura decorre anualmente no concelho da Sertã, uma vila portuguesa localizada na região Centro de Portugal, com 446,6km² de área territorial, integrada no distrito de Castelo Branco. É limitado a nordeste pelo concelho de Oleiros, a noroeste por Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, a sudoeste por Ferreira do Zêzere, a sul por Vila de Rei e a sudeste por Proença-a-Nova.

A vila da Sertã é a sede do Município, composto atualmente por 10 freguesias – Cabeçudo, Carvalhal, Castelo, Pedrógão Pequeno, Sertã, Troviscal, Várzea dos Cavaleiros, União das Freguesias Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais, União das Freguesias de Cumeada e Marmeleiro e União das Freguesias de Ermida e Figueiredo. Com agrupamentos populacionais de pequenas dimensões, dispersos por toda a sua área e envoltos por uma extensa área de floresta, fortemente destruída com os incêndios dos últimos anos, o concelho tem como principais localidades, as vilas da Sertã, Pedrógão Pequeno e Cernache do Bonjardim.

Em termos geológicos esta área está incluída no Maciço Antigo, pertencendo à Zona Centro-Ibérica, mais precisamente ao Grupo das Beiras (Complexo Xisto-Grauváquico). Aqui predominam os xistos argilosos (filádios) e gneisses. Nalguns pontos do concelho, como na freguesia de Pedrógão Pequeno, emergem pequenas manchas de granito.

O terreno é extremamente acidentado, com diversas linhas montanhosas. O ponto mais alto do concelho é a serra de Alvóolos (também conhecida como serra do Cabeço da Rainha), com uma altitude máxima de 1084 metros.

Antes conhecida como zona de ‘Charneca’, esta região cobriu-se, nas últimas décadas, de pinhal/eucaliptal resultante das intensas campanhas de florestação do início do século XX. Todavia, nos anos mais recentes os incêndios têm destruído parte dessa mancha florestal.

O pinheiro bravo e o eucalipto continuam a predominar na paisagem, apesar de nenhuma destas espécies ser autóctone. Em tempos primitivos a região encontrava-se povoada de carvalhos, castanheiros, azinheiras e pinheiros mansos. Relativamente ao coberto arbustivo, a prevalência atualmente vai para as urzes, carquejas, giestas, carrascos, estevas e medronheiros.

Os cursos de água são abundantes em todo o concelho. A vila da Sertã, por exemplo, situa-se na confluência de duas ribeiras (Sertã e Amioso), e no resto do município diversas povoações são atravessadas pelas ribeiras da Isna e da Tamolha. Importa também referir

que, com a construção das barragens do Castelo do Bode, Bouçã e Cabril, na década de 1950, o concelho passou a ter nos seus limites extensas albufeiras.

O clima no concelho, à semelhança de boa parte da Beira Baixa, é de tipo mediterrânico, com algumas influências continentais. O verão é extremamente quente e seco, com as temperaturas a ultrapassarem frequentemente os 30°C, ao passo que os invernos são muito frios, com noites de temperaturas mínimas negativas.

Nos últimos dez anos, o concelho assistiu a um profundo decréscimo populacional (8,1%), com um efetivo de 14 769 habitantes (Instituto Nacional de Estatística, 2021), determinando uma densidade populacional de 32,5 habitantes/km². Efetivamente, o decréscimo da população sertaginense teve o seu início por volta de 1960, situando-se o pico do seu aumento populacional também neste ano. Um dado relevante prende-se com o crescente peso da população imigrante, estando atualmente contabilizados 888 cidadãos, oriundos sobretudo de países como o Brasil, o Reino Unido e os PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

A estrutura demográfica do concelho da Sertã, em 2021, demonstrava uma diminuição significativa da taxa de natalidade e um elevado envelhecimento populacional, resultante do aumento da esperança média de vida. Entre 2011 e 2021, verificou-se um aumento de 4% no número idosos no concelho, com diminuição dos grupos etários mais jovens (0-24 anos) e incremento dos mais velhos. Em cerca de 50 anos, o concelho perdeu 55% da sua população residente, com quebras acentuadas nas décadas de 60/70 e de 80/90, contribuindo para o processo de despovoamento de algumas freguesias.

De acordo com os Censos de 2021, a Sertã apresenta um índice de envelhecimento de 290. Por cada 100 jovens existiam 290 idosos, resultado da diminuição da natalidade e da diminuição da imigração, com o concelho a deixar de atrair população. Com efeito, a região do Pinhal Interior Sul, que engloba os concelhos de Vila de Rei, Oleiros, Sertã e Proença-a-Nova, é a mais envelhecida da Europa.

Segundo o Diagnóstico Social do Município da Sertã (Câmara Municipal da Sertã, 2022), efetuado no âmbito do projeto “Radar Social”, a população com mais de 65 anos tem aumentado exponencialmente nas últimas décadas. Em 2023, mais de 31% dos habitantes tinha idade superior a 65 anos (média nacional é de 24,1%). No extremo oposto, a taxa bruta de natalidade estava, em 2023, nos 4,7% (média nacional é de 8,1%). O declínio populacional assinalado no município faz-se notar em todas as faixas etárias, à exceção das pessoas com 65 ou mais anos que evidenciam um crescimento de 8,5% (mais 365 pessoas) entre 2011 e 2021.

Neste seguimento, nota-se ainda um crescimento do índice de dependência de idosos, ou seja, o número de pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa (15

a 64 anos). Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (2024) na Sertã o índice de dependência de idosos é de 55,4%.

O quadro económico do concelho da Sertã concentra-se bastante em atividades relacionadas com a exploração florestal, indústria da madeira e derivados, construção civil e turismo (alojamento e restauração). A maioria da população (67,5%) está empregada no setor terciário, sendo absolutamente residual o peso do setor primário (5%). O ganho médio mensal dos trabalhadores é de 976 euros (Instituto Nacional de Estatística, 2021).

Este retrato evidencia, pois, um concelho com uma população em declínio e envelhecida, uma economia pouco diversificada e uma sociedade que enfrenta sérios desafios decorrentes do despovoamento e do envelhecimento demográfico.

De acordo com a Carta Educativa do concelho da Sertã (Câmara Municipal da Sertã, 2025 a) a taxa de analfabetismo na região da Sertã tem vindo a diminuir nos últimos anos, sendo de 3,83% em 2021. Ainda assim, neste ano, 15% da população não tinha qualquer nível de escolaridade completo, o que é superior ao que se verificava ao nível da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) (13,1%) e no quadro nacional (13%). Já no que diz respeito à conclusão do ensino básico (55,1%) e do 1.º ciclo (29,6%), as percentagens de população com estes níveis de qualificação são superiores à região CIMT e aos valores nacionais. Relativamente à população com ensino superior completo, verifica-se que 8,9% possui este nível de escolaridade.

A Sertã tem uma taxa muito elevada de alunos a concluírem o ensino secundário numa via profissionalizante (47%) e tem em todos os níveis de ensino taxas de retenção e desistência mais baixas do que a média nacional, situando-se sempre abaixo dos 6%.

O concelho da Sertã disponibiliza 12 cursos profissionais diferentes que se encontram alinhados com as necessidades do mercado da região e que apresentam uma taxa de colocação no mercado que varia entre os 22 e os 50%.

No que diz respeito aos estabelecimentos de ensino disponíveis, existe o Agrupamento de Escolas de Sertã, que integra 12 estabelecimentos escolares e possui oferta desde o pré-escolar ao ensino secundário e profissional, bem como um Centro Qualifica. Esta é uma instituição educativa de referência noutras áreas, das quais se destacam a formação de jovens e adultos e de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo. A Escola Tecnológica e Profissional da Sertã, e disponibiliza cursos de ensino profissional. O Instituto Vaz Serra possui oferta ao nível do 2.º e 3.º ciclo, ensino profissional, Centro Qualifica e formação contínua. O Centro Social de São Nuno de Santa Maria e a Santa Casa da Misericórdia da Sertã disponibilizam oferta ao nível de creche e jardim-de-infância. Existe ainda no concelho um polo do Conservatório de Música de Coimbra que foi criado em 2015 e, mais recentemente, desde dezembro de 2024, o Pólo de Cultura e Ciência da Universidade Aberta, assim como a Cátedra Padre Manuel Antunes.

O município da Sertã dispõe de um conjunto significativo de equipamentos culturais, entre os quais espaços museológicos, espaços de espetáculos e a Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes. A oferta cultural é contínua e diversificada ao longo do ano, contemplando regularmente espetáculos de teatro, cinema, concertos, encontros com escritores e, principalmente no verão, são comuns um pouco por todo o concelho os arraiais populares.

3.2 A Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes

De acordo com a European Commission “each festival tells a story about a particular art genre (or genres), one about its locality and, not least, one about the organisation that created it.” (European Commission, 2011: 68). Nesta perspetiva, conhecer a Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, a casa do Festival Literário Maratona de Leitura, é essencial para o caracterizar e estudar.

De acordo com informações obtidas junto da instituição, foi possível recolher alguns elementos históricos e conhecer os principais projetos desenvolvidos na instituição, que se apresentam a seguir.

A Biblioteca Municipal é um serviço público que pretende assegurar as necessidades de informação a todos os cidadãos a nível educativo, cultural, científico, económico e social e fomentar a ideia de uma sociedade democrática. Existe desde 1996 sobre organização e financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo sido instalada no rés-do-chão do edifício dos Paços do Concelho. Em 2002, à semelhança do que aconteceu em muitos outros municípios do país, passou a ser pertença da Câmara Municipal da Sertã, mantendo o seu fundo documental, todo ele adquirido pela Fundação Calouste Gulbenkian até àquela data.

Na sequência da reabilitação da antiga Casa dos Magistrados, desde outubro de 2007 que a Biblioteca Municipal usufrui de novas instalações, revendo-se atualmente numa estrutura moderna e adaptada aos serviços elementares de uma Biblioteca Pública e em harmonia com as diretrizes da IFLA/UNESCO (2022), prestando os seus serviços “com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua, condição social ou qualquer outra característica”. Dispõe dos serviços elementares existentes nas bibliotecas públicas, entre eles: empréstimo domiciliário, consulta presencial, serviço de referência e orientação, espaço multimédia, serviço de reproduções e serviço cultural e educativo.

Desde 2012, a Biblioteca Municipal tem como patrono o Padre Manuel Antunes sj, natural da Sertã, que durante o seu percurso marcou de forma indelével o panorama cultural português da segunda metade do século XX.

O seu acervo documental é composto por mais de 28000 exemplares (<https://catalogo.cm-serta.pt>), entre monografias, audiovisuais e periódicos. No seu fundo local, destacam-se obras

da autoria de Pe. Manuel Antunes, Cândido Teixeira, David de Melo Lopes, José Nuns da Matta, Pe. António Lourenço Farinha, António Lopes dos Santos Valente ou Gil Marçal.

A Biblioteca Municipal conta com uma equipa muito dinâmica e motivada que, entre os serviços que disponibiliza à comunidade e as atividades que organiza e oferece regularmente, é responsável pelos seguintes projetos: a Hemeroteca Digital da Sertã (<https://hemeroteca.cm-serta.pt/>), o repositório da imprensa periódica publicada nos últimos 150 anos no município, que pretende contribuir para a construção da memória e identidade local. Disponibiliza um impressionante acervo digital, constituído por jornais locais, bem como um conjunto de ferramentas inovadoras que permitem a pesquisa e consulta das diferentes edições. Possibilita-se ainda o acesso a cópias digitais em alta qualidade de cada um dos títulos entretanto inseridos; os Leitores do Património, que surgiu com o intuito de aprofundar o contacto entre a Biblioteca Municipal e as escolas do município, facilitando e promovendo, desde a infância, hábitos de leitura e participação ativa nas dinâmicas culturais. Trata-se de um projeto que pretende desenvolver não só a promoção do livro e da leitura, mas também dar a conhecer o património e a identidade cultural do concelho. Segue as metodologias da Educação Patrimonial (Observação-Registo-Exploração-Apropriação) e desenvolve-se em ações em contexto de sala de aula, na Biblioteca Municipal e em visitas de estudo; a BiblioAndante, a biblioteca itinerante do concelho da Sertã que, além dos serviços habituais de uma biblioteca, disponibiliza um conjunto de serviços de proximidade à população residente em cerca de 40 locais isolados e afastados da sede do município. Entre eles, o acesso a livros, DVD's e revistas, preenchimento e entrega de formulários e requerimentos de alguns serviços do município, fotocópias e pagamentos num ATM portátil, computadores com ligação à Internet, diversos serviços de saúde com a presença de técnicos, através de parcerias com a instituição. Para a preservação da memória viva do concelho da Sertã, na BiblioAndante faz-se a recolha e salvaguarda do património imaterial do município junto dos detentores de histórias, canções, mezinhas, tradições e lengalengas, cujo repositório está a ser criado; o Manual para Criar um Jardim em Casa, uma abordagem multidisciplinar, tendo por base a leitura e a escrita, realizada em dois lares de idosos do concelho da Sertã; os Escultores de Imagens, um projeto colaborativo em que alunos do ensino profissional e tecnológico são convidados e a descobrir novas leituras e roupagens para diversos textos literários. O texto poético é a principal base de trabalho, sendo utilizado para uma reflexão interna e autoconhecimento; as Malas de Leitura UNESCO, que se caracteriza por um trabalho inovador de ações em contexto de sala de aula, dirigido a crianças que dão os primeiros passos na aprendizagem da leitura, em torno do livro e da leitura, onde se pode acompanhar e avaliar o surgimento de novos leitores. O projeto integra um conjunto de Malas de Leitura, cada uma com um acervo literário diversificado e apelativo; e o Festival Literário Maratona de Leitura.

3.3 Caracterização do Festival Literário Maratona de Leitura.

O Festival Literário Maratona de Leitura é hoje um dos principais eventos culturais do Interior Centro português, organizado pela Câmara Municipal da Sertã, através da Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, que acontece anualmente no início de julho. Apresentando uma dinâmica crescente de ano para ano, mas sempre em consonância com os objetivos iniciais, o Festival Literário tem procurado implementar atividades diferenciadoras de âmbito literário e artístico. Desde a primeira hora, o principal propósito foi celebrar a leitura em voz alta ao longo de 24 horas de leitura ininterruptas. Para isso, o público foi desafiado para, localmente ou a partir de qualquer parte do mundo, ler em voz alta excertos de obras dos seus autores preferidos. Além desta atividade singular, que se mantém em todas as edições do festival, a Maratona de Leitura foi crescendo de ano para ano e integra atualmente um conjunto muito alargado de atividades, que decorrem em diversos locais do concelho da Sertã. “O acto de ler livros (...) pressupõe um determinado conjunto de circunstâncias. (...) os leitores são autênticos proprietários da matéria da sua leitura (...). Essa propriedade exige (...) um espaço especial” (Steiner, 2025: 41). A ideia da importância do lugar é também destacada no estudo de Johanson & Freeman (2012), quando, em relação ao festival *Eye of the Storm*, menciona o valor que o público atribui ao facto de algumas atividades acontecerem em relativo isolamento da cidade, na medida em que se aumentou a sensação de fazer parte de uma comunidade. Também a beleza dos jardins valorizou as qualidades das histórias que foram lidas ou discutidas. Assim, desde tertúlias até encontros temáticos ou sessões de leitura em lugares inesperados, como o sopé de uma serra ou o leito de um rio, a leitura e as muitas ações programadas na Maratona de Leitura decorrem em locais de rara beleza e singularidade, cumprindo-se assim um dos objetivos traçados: promover a valorização cultural, social, económica e turística da região, através da realização de um conjunto de manifestações artísticas, centradas na valorização do livro e da leitura e em estreita ligação com a comunidade e o território, para um público diversificado e com diferentes expectativas culturais.

A iniciativa conta com inúmeras parcerias locais e nacionais, que têm contribuído para o seu sucesso e o crescente reconhecimento que tem vindo a registar entre os pares.

O Festival Literário Maratona de Leitura decorre desde o ano 2012, no início do mês de julho, com uma paragem em 2020, por conta da pandemia, tal como aconteceu um pouco por todo o mundo, como referem Throsby et al., ao mencionarem que “most if not all of the literary festivals normally held in locations around the world every year were postponed or held online during 2020 on account of the Covid-19 pandemic” (Throsby et al., 2022: 2).

Na 13.^a edição do festival, que decorreu de 3 a 5 de julho de 2025, o público presente pôde participar em cerca de 80 diferentes atividades, que somaram mais de 90 horas de

programação, entre encontros com escritores, leitura em voz alta, sessões com contadores de histórias, exposições, momentos musicais, espetáculos de *spoken word*, feira do livro, festas nas aldeias, roteiros noturnos, entre outras. A organização da Maratona de Leitura procura aliciar também público com capital cultural mais baixo ou mais jovem, por exemplo através da realização de atividades de música (RAP, por exemplo), de expressão artística contemporânea, de residências artísticas, oficinas, entre outras, tal como acontece na organização do festival *Les Correspondances de Manosque* (Sapiro et al., 2015).

O Festival Literário Maratona de Leitura pode ser caracterizado como um evento *Hallmark*, termo usado inicialmente por Ritchie e Beliveau, em 1974, associado a eventos permanentes, que devem envolver valores tradicionais e tornar-se verdadeiras instituições, pois significam grande valor para a comunidade residente como para o turismo (Getz & Page, 2016).

Entre festivais congéneres a Maratona de Leitura tem algumas características que o tornam singular e o qualificam: o facto de decorrer no verão (o único em Portugal neste período do ano); a singularidade da atividade central do evento – as 24 horas de leitura ininterrupta; a proximidade e descentralização no território; e a componente turística associada, que permite conciliar na mesma experiência a cultura e o turismo.

3.4 Análise estratégica do Festival Literário Maratona de Leitura

A evolução das sociedades modernas, principalmente na Europa, originou uma forte relação entre a economia e a cultura. Neste contexto, surgiu o conceito de Indústrias Culturais e Criativas, que integra uma panóplia de atividades que usam a criatividade, o conhecimento cultural e a propriedade intelectual para se produzirem bens e serviços com relevância cultural e social. Recentemente, têm surgido tentativas de medir o contributo económico no setor cultural e criativo, pelo que é relevante considerar o papel das Industrias Culturais e Criativas na economia nacional (Direção-Geral das Atividades Económicas, 2018). Assim, o recurso na área da cultura a estratégias habitualmente associadas ao mundo empresarial, como por exemplo o marketing, torna-se cada vez mais relevante.

O conceito de marketing tem vindo a ser alterado ao longo do tempo. Atualmente os valores e o bem-estar são também incluídos nas estratégias de marketing, o que não se verificava nas primeiras abordagens a este conceito. Nesta perspetiva, o marketing cultural (segundo elemento básico do Marketing 3.0) é muito relevante, já que as iniciativas culturais criam uma ligação emocional com os seus consumidores e desempenham um papel importante na criação de uma identidade cultural intimamente ligada com a comunidade (Kotler et al., 2012). "Compreender o comportamento do consumidor em contextos específicos de marketing (cultural) permitirá, entre outros aspetos, reunir e providenciar informação útil para o planeamento dos espaços, assim como para suporte da tomada de decisão dos demais

agentes envolvidos” (Silva & Sousa, 2018: 10). De acordo com o mesmo autor, entender o comportamento do público que participa em eventos culturais, sejam residentes ou turistas, é essencial para tomar decisões estratégicas por parte dos agentes envolvidos.

A análise SWOT, é uma ferramenta estratégica usada no contexto do marketing, sendo uma das mais utilizadas como instrumento para a procura de soluções. É muito prática e de simples compreensão, sendo um instrumento muito útil para a compreensão e tomada de decisões relativamente a informações existentes no meio interno e externo de uma organização ou projeto (Serra et al., 2010). A seguir, apresenta-se a análise SWOT aplicada ao contexto do Festival Literário Maratona de Leitura:

Quadro 3.1 – Análise SWOT do Festival Literário Maratona de Leitura (fonte própria).

AMBIENTE INTERNO	PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES	AMBIENTE EXTERNO
	<p>Data: não decorre outro festival literário em data coincidente ou próxima.</p> <p>Diversidade: conjunto de atividades muito diversas, para diferentes públicos de todas as faixas etárias.</p> <p>Colaboradores: grande envolvimento e sentido de pertença.</p> <p>Proximidade: com a comunidade local.</p> <p>Abrangência geográfica: confere dinamismo ao evento e atração turística.</p> <p>Original: no panorama dos festivais literários de Portugal.</p> <p>Qualidade da programação: atividades de grande qualidade artística e literária.</p> <p>Reconhecimento e interesse: pelos pares e pelo público</p> <p>Valorização cultural do concelho.</p> <p>Gratuito.</p>	<p>Atração de novos públicos: através de uma estratégia de marketing concertada.</p> <p>Estabelecimento de parcerias: por exemplo, com empresas de transportes e editoras.</p> <p>Atração de sponsors: para conferir solidez financeira.</p> <p>Localização: no centro do país.</p> <p>Turismo: forte potencial turístico.</p>	
	PONTOS FRACOS	AMEAÇAS	
	<p>Orçamento: indefinido e vulnerável.</p> <p>Logística: muito grande para uma equipa pequena e multitarefas.</p> <p>Condições técnicas: pouco profissionalismo no BackOffice.</p> <p>Colaboradores: equipa reduzida, dispersa e não profissionalizada.</p> <p>Comunicação: pouco eficiente e amadora.</p> <p>Redes sociais: baixo número de seguidores e subscritores nas redes sociais Instagram e Facebook.</p>	<p>Concorrentes: Feira do Livro de Aveiro, NOS Alive (em alguns anos) e Festa dos Tabuleiros de Tomar (de 4 em 4 anos).</p> <p>Entidades envolvidas: falta de compromisso e envolvimento pouco significativo em termos financeiros e logísticos.</p> <p>Alojamento, restauração e mobilidade: oferta insuficiente.</p> <p>Apoios externos: insuficientes para garantir a continuidade do festival.</p>	

A análise PESTEL é uma ferramenta de análise baseada em fatores macro ambientais que identifica o impacto que o ambiente externo pode ter numa organização. Compreende fatores políticos, económicos, sociais, tecnológicos, ecológicos e legais e representa uma análise mais alargada aos elementos externos em comparação com a análise SWOT. O seu principal objetivo é ajudar as organizações a reagir a mudanças no seu ambiente externo

(Guo Chao e Nunes, 2007, como citado por Dominguez, 2016). Resultante de um exercício realizado anteriormente, apresenta-se a seguir a análise PESTEL aplicada ao contexto do Festival Literário Maratona de Leitura:

Fatores político-legais:

- Dependência autárquica;
- Burocracia associada ao processo de contratação de serviços e aquisição de materiais;
- Legislação relacionada com a realização de eventos (Licenciamento do Exercício da Atividade de Realização de Espetáculos de Natureza Desportiva e Divertimentos Públicos – Decreto-Lei n.º 204/2012, de 29 de agosto e Decreto-Lei n.º 310/2002, de 18 de dezembro);
- Legislação relacionada com os Direitos de Autor (Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos (CDADC) - Decreto-Lei n.º 63/85, de 14 de março).

Fatores económicos:

- O desemprego em 2025 prevê-se atingir os 5,9%;
- Prevê-se, em 2025, que o crescimento do consumo privado se mantenha moderado (2,3%), com uma desaceleração do crescimento do rendimento disponível.

Fatores socioculturais:

- Em 31 de dezembro de 2021 a população residente em Portugal foi estimada em 10 352 042 pessoas, menos 19 578 pessoas do que em 2020, que mantém a tendência decrescente. No concelho da Sertã, os Censos de 2021 mostram que a população residente caiu em 8%, para um total de 14 769 habitantes;
- De acordo com os Censos de 2021 a taxa de crescimento médio anual da população residente em Portugal foi negativa, situada nos - 0,209%;
- De acordo com os resultados dos Censos de 2021, o índice de envelhecimento em Portugal (idosos por 100 jovens) passou dos 128 em 2011 para os 182 em 2021. Mais de 23% da população portuguesa era idosa em 2021. Os estrangeiros a viver no país aumentaram 37% desde 2011;
- O índice de rejuvenescimento da população ativa em 2021 era de 76 (por cada 100 pessoas que saem, apenas entram 76);
- A população de nacionalidade estrangeira aumentou na última década. Em 2021 representa 5,2% do total da população;
- Entre os 25 e os 64 anos, 60,2% da população portuguesa tinha o ensino secundário completo no final de 2021, valor que representa a taxa mais alta de sempre no nosso país. Também a taxa de escolaridade do ensino superior continua a crescer. No final de 2021

a população entre os 30 e os 34 anos atingiu 44%. Sobre a taxa de abandono, no mesmo ano é a mais baixa de sempre, situando-se nos 5,9%;

- Os resultados do inquérito às práticas culturais dos portugueses (2020), indica que 61% dos portugueses não leu um livro em 2021; 10% leram livros digitais; 31% dos inquiridos visitaram monumentos históricos; 28% frequentaram museus; 13% deslocaram-se a sítios arqueológicos; 11% frequentaram galerias de arte. Apenas 41% da população foi ao cinema. A percentagem de inquiridos que utiliza a Internet é de 71%. Sobre o consumo televisivo, 90% da população fá-lo diariamente.

Fatores tecnológicos:

- 71% dos portugueses utiliza a Internet (Inquérito às práticas culturais dos portugueses, 2020);
- 95% dos utilizadores de redes sociais visitam pelo menos uma vez por dia uma rede social. Entre estes, 83% assume fazê-lo várias vezes por dia (Marktest, 2020);
- TikTok é a 4.^a rede com maior notoriedade espontânea; TikTok e Telegram foram as redes sociais que registaram maior crescimento relativo face a 2021; O Instagram é a rede com maior interação entre os mais jovens, 80% viram publicidade nas redes sociais; mais de um terço dos utilizadores costuma clicar em anúncios nas redes sociais (Marktest, 2020);
- No concelho da Sertã, principalmente em locais rurais e dispersos, existem fragilidades consideráveis no que diz respeito a infraestruturas tecnológicas, que as tornam pouco fiáveis.

Fatores ambientais:

- Na região centro do país, onde se localiza o concelho da Sertã, os invernos são rigorosos, com precipitação frequente. Os verões são quentes e secos. A amplitude térmica é significativa, registando-se no inverno temperaturas negativas e no verão registos perto dos 45°C;
- Foi concebido o Guia para Eventos Sustentáveis (2012), que disponibiliza informações muito úteis para a implementação de eventos através de práticas sustentáveis;
- O concelho da Sertã situa-se num vale xistoso, numa área florestal com predominância de pinheiro bravo, eucalipto e oliveira, A sede de concelho é banhada por duas ribeiras, a Ribeira da Sertã (Ribeira Grande) e a Ribeira do Amioso (Ribeira Pequena). A delimitação do território a oeste pelo rio Zêzere contribui para a extensa mancha de água deste município, que lhe confere uma beleza singular.

3.5 O público da Maratona de Leitura

Não existe um estudo de públicos relativamente ao Festival Literário Maratona de Leitura. Tal como no estudo de Sapiro et al. (2015), que refere a dificuldade de avaliar a dimensão do público nos diferentes momentos do *Festival Les Correspondances de Manosque*, também na Maratona de Leitura o mesmo se verifica, não sendo possível contabilizar de forma precisa o número de pessoas que frequentou o evento. Como a maioria das atividades são de entrada livre, de acesso gratuito e a grande maioria decorre de forma dispersa e descentralizada no concelho da Sertã, em ambiente interior e exterior, é difícil quantificar e conhecer o número de pessoas que participa em cada atividade. Prevê-se que esta dificuldade se mantenha nas próximas edições, uma vez que existe a intenção por parte da organização em manter o acesso ao evento em moldes semelhantes. Ainda assim, em todas as edições do evento, houve o esforço de identificar empiricamente, por observação direta, o número de pessoas presente em cada atividade, que permite ter uma ideia aproximada da evolução do público ao longo de cada edição. Os dados recolhidos desta forma permitem observar uma tendência crescente na adesão ao longo das edições, que pode ser observada na figura 3.1.



Figura 3.1 – Evolução anual do público do Festival Literário Maratona de Leitura (Câmara Municipal da Sertã, 2025 b)

Além deste registo, a partir da interação do público com a equipa de trabalho e de acordo com mensagens recebidas e interações nas redes sociais, é possível verificar que o evento regista a presença de pessoas provenientes do concelho da Sertã, dos concelhos limítrofes, mas também de diferentes regiões do país: Aveiro, Leiria, Castelo Branco, Fundão, Covilhã, Coimbra, Lisboa, Porto, São João da Talha, Viseu, Santarém e Cartaxo. Relativamente à atividade 24 Horas a Ler, ao longo dos anos foram registadas leituras de todos os distritos de

Portugal e, online, de diferentes países do mundo, como Índia, Suíça, Brasil, Espanha, Alemanha e França.

Até à edição de 2022, o público da Maratona de Leitura parece ser maioritariamente composto por pessoas jovens adultas e de idade média. Muitos fazem-se acompanhar de crianças que participam nas atividades que lhe são dirigidas especificamente (Câmara Municipal da Sertã, 2022). De um modo geral, o público mostra estar satisfeito com a Maratona e Leitura em geral, constatação obtida através dos comentários recolhidos.

Em 2023 a equipa responsável pela Maratona de Leitura aplicou um estudo ao público da 11.ª edição do festival literário Maratona de Leitura, que decorreu entre os dias 6 e 8 de julho daquele ano, através da aplicação de um inquérito por questionário, quantitativo, extensivo, de forma presencial em todos os locais/recintos e em todas as atividades programadas. A análise foi orientada por mim própria e pelo professor Jorge Santos, do ISCTE, a partir dos resultados do inquérito. As dimensões inquiridas incluíram a caracterização sociodemográfica, a participação na Maratona de Leitura, a perceção do Festival, a deslocação à Sertã, a relação com a Leitura e a recolha de sugestões e opiniões sobre a programação do Festival (Santos & Marçal, 2023).

A referida análise permitiu verificar que o perfil social predominante do festival literário Maratona de Leitura em 2023 é claramente feminizado, adulto de meia idade e com níveis de escolaridade de ensino superior. A situação familiar mais referida é casado/a ou em união de facto. São exclusivamente portugueses, mais residentes no concelho da Sertã, sendo a proximidade ao evento um elemento importante para participar. Entre os residentes em outros concelhos identificam-se 39 proveniências diferentes, sendo os de Lisboa e Sintra os mais representados.

Quanto ao perfil profissional, destacam-se, entre os ativos, os trabalhadores por conta de outrem, sendo que do ponto de vista da profissão, salientam-se os especialistas das atividades intelectuais e científicas e, nestes, os classificados como professores. Entre os não ativos existe um relativo equilíbrio entre os que se encontram na condição de reformado/a, aposentado/a ou na reserva e os estudantes.

Na relação com o Festival Literário, a maior proporção é a dos públicos estreantes. Contudo, verifica-se que a maioria são ocasionais e regulares (mais acentuado nos primeiros do que nos segundos). Quer isto significar que para além de conseguir manter os seus públicos mais fiéis, consegue igualmente atrair novos públicos, alguns mesmo do próprio concelho. Parte substancial frequentou anteriormente o evento entre 3 e 4 vezes. No que toca à última edição frequentada, predominam os públicos contínuos, ou seja, os que estiveram na edição do ano anterior do Festival.

Quanto aos dias dedicados ao Festival, apesar de algum equilíbrio entre o número de dias, prevalecem os que frequentaram um dia. Relativamente à quantidade de atividades

participadas ou a participar, as repostas apresentam proporções idênticas entre uma, duas, três e cinco atividades. Entre as atividades mais participadas encontram-se Encontros com escritores, Sessões com contadores de histórias e Feira do livro. Os meios de conhecimento do Festival mais referidos são o programa do Festival e os amigos/as e conhecidos/as. A complementar estes dois encontram-se também as redes sociais do evento e a informação local.

Maioritariamente, as pessoas que vão ao Festival fazem-no em grupo. Neste incluem-se principalmente amigos/as e/ou colegas, mas também com cônjuge, companheiro/a, namorado/a.

De entre as várias motivações, e possivelmente de forma cumulativa, predominam o programa apelativo e viver uma experiência literária.

No que diz respeito à satisfação e expectativas do Festival, elas são na generalidade muito positivas. No grau de satisfação prevalecem os públicos muito satisfeitos. Relativamente às expectativas, a maioria considerou estarem acima ou muito acima do esperado, embora uma parte significativa também tenha referido ter correspondido ao esperado. Nesse sentido, como recomendação, a grande maioria assume uma posição de promotor do Festival junto a amigos, conhecidos ou familiares. Por conseguinte, a intenção de voltar na edição do ano seguinte é esmagadora.

Quanto à informação sobre a deslocação à Sertã para participar no Festival, verifica-se que metade do público referiu ter estado presente porque foi ao local em visita a familiares. A outra metade refere que o principal motivo da sua presença foi realmente para participar na Maratona de Leitura.

Dos residentes em outros concelhos, a maioria optou por alojamento na Sertã ou em outro concelho na região, especialmente em casa de familiares ou amigos, mas também em alojamento local. A maioria passou duas ou mais noites. Mais de metade dos inquiridos mencionou não ter vindo anteriormente à Sertã para participar em outras atividades, sendo que, por outro lado, os que responderam afirmativamente fizeram-no em passeio de lazer/recreativo ou para participar em outros festivais.

Relativamente à frequência de festivais, salientam-se os públicos que frequentam todos os géneros de festivais (incluindo os literários), sendo que uma outra parte relevante só costuma frequentar outros festivais (não literários), o que mostra que o Festival consegue mobilizar públicos que habitualmente não participam em outros festivais literários.

Na frequência ou utilização de uma biblioteca nos últimos 12 meses, uma proporção idêntica de públicos mencionou, por um lado, raramente ter ido a uma biblioteca e, por outro lado, o ter feito uma ou mais vezes por mês. Ainda na relação com a leitura, mas agora quanto a livros (em papel e/ou *ebook*), nos últimos 12 meses, a maior parte refere ter lido entre 3 e 6

livros, seguidos dos que leram entre 1 e 2. Na leitura de jornais e/ou revistas, a grande maioria afirmou ler estes periódicos.

CAPÍTULO 4

Análise dos resultados

4.1 Resultados da aplicação dos indicadores de avaliação do Kit CISOC

A partir de alguns indicadores disponíveis no KIT CISOC, indicados no capítulo 1 (Metodologia de Investigação) foi possível reunir alguns elementos sobre o Festival Literário Maratona de Leitura, relativamente às edições dos 2022, 2023 e 2024, que permitem contribuir para a realização de uma avaliação do mesmo.

Quadro 4.1 – Indicador 1: *variação anual de participantes presenciais na Maratona de Leitura.*

Ano	N.º de participantes presenciais	Variação anual de participantes presenciais
2021	3774	---
2022	4585	21%
2023	5731	25%
2024	6338	11%

Nas três edições do Festival Literário Maratona de Leitura verificou-se sempre uma variação anual positiva relativamente aos seus participantes presenciais na edição anterior. A variação foi mais expressiva no ano 2023. Considero que este valor superior em relação ao que se verificou em 2024 se deve ao facto de o ano 2023 corresponder a uma edição que decorreu já sem quaisquer medidas de restritivas no âmbito da Covid-19 que ainda foram sentidas ainda na edição de 2022.

Indicador 2: realização de estudos de públicos da Maratona de Leitura para melhor conhecimento e adaptação de estratégias ao seu desenvolvimento e envolvimento:

Foi realizado um estudo de públicos na 11.^a edição do Festival Literário Maratona de Leitura, em 2023, com o objetivo de conhecer determinadas características dos seus participantes, nomeadamente: caracterização sociodemográfica; participação no festival literário; perceção do público sobre o festival; recursos utilizados para deslocação até ao evento; relação dos participantes com a leitura; e recolha de sugestões e opiniões.

Quadro 4.2 – Indicador 3: variação anual de visitantes do site da Maratona de Leitura.

Ano	Utilizadores ativos	Variação anual	Visualizações	Variação anual
2023	7 300	---	24 000	---
2024	13 000	78%	36 000	50%

Considere para este indicador o número de utilizadores ativos e o número de visualizações registadas no site. Não existem dados relativamente ao ano 2022, mas apenas para os anos 2023 e 2024. Por esse motivo, foi apenas possível calcular a variação anual de utilizadores ativos e de visualizações no ano 2024. Através dos valores obtidos, é possível observar que em ambos o crescimento é significativo, sendo mais expressivo no número de utilizadores ativos, que aumentou de forma substancial.

Quadro 4.3 – Indicador 4: variação anual de seguidores das contas das redes sociais da Maratona de Leitura.

Ano	Visualizações das publicações no Facebook	Variação anual	Visualizações das publicações no Instagram	Variação anual
2023	31608	---	7270	---
2024	41400	31%	39600	445%

Relativamente a este indicador, não existem dados específicos sobre o número de seguidores nas redes sociais, mas apenas estão disponíveis os números das visualizações das publicações em duas plataformas, o Facebook e o Instagram. Sobre estas, existem apenas informações dos anos 2023 e 2024 e os registos referem-se, em cada ano, ao período compreendido entre 15 de abril e 15 de julho. Por esse motivo, foi apenas possível calcular a variação anual de visualizações de publicações das contas das redes sociais no ano 2024. No Facebook o crescimento foi de 31 % em 2024, mas no Instagram o crescimento foi exponencial, tendo-se situado nos 445%, que permite concluir que se trata de uma rede social com mais utilização pelo público na Maratona de Leitura.

Quadro 4.4 – Indicador 5: variação anual de parcerias ativas na Maratona de Leitura.

Ano	N.º de parcerias ativas	Variação anual de parcerias
2021	25	---
2022	25	0%
2023	24	-4%

Ano	N.º de parcerias ativas	Varição anual de parcerias
2024	27	13%

O festival literário Maratona de Leitura conta com um conjunto de parceiros muito significativo, entre entidades públicas e privadas. Em 2022 não houve qualquer variação de parcerias ativas. Em relação a este ano, em 2023 houve um decréscimo de 4%. Na edição de 2024 a variação anual aumentou significativamente, na percentagem de 13%.

Quadro 4.5 – Indicador 6: número de atividades culturais e/ou educativas organizadas na Maratona de Leitura em colaboração com outras organizações culturais.

Ano	Número de atividades culturais e/ou educativas organizadas na Maratona de Leitura em colaboração com outras organizações culturais
2022	39
2023	37
2024	50

Muitas atividades que se realizam no festival literário Maratona de Leitura decorrem através da colaboração de muitas das parcerias ativas (quadro 4.4). Através da análise do quadro 4.5 é possível perceber que houve um ligeiro decréscimo do ano 2022 para o ano 2023. Mas em 2024 o aumento de atividades culturais e/ou educativas organizadas em colaboração com outras organizações culturais aumentou significativamente de 37 para 50.

Quadro 4.6 – Indicador 7: percentagem de atividades específicas destinadas a jovens na Maratona de Leitura – ML – relativamente às atividades da organização cultural (Biblioteca Municipal – BM).

2022			% 2022	2023			% 2023	2024			% 2024
N.º ativ. para jovens na BM	N.º ativ. para jovens na ML	Total	23%	N.º ativ. para jovens na BM	N.º ativ. para jovens na ML	Total	9%	N.º ativ. para jovens na BM	N.º ativ. para jovens na ML	Total	10%
17	5	22		42	4	46		45	5	50	

No quadro 4.6, considerei exclusivamente atividades dirigidas exclusivamente a jovens (faixa etária dos 12 aos 18 anos). Outras atividades que incluem esta faixa etária, mas quando dirigidas também a outros públicos, não foram consideradas nos resultados que se apresentam.

Procura-se aqui obter a percentagem de atividades específicas que decorreram na Maratona de Leitura destinadas a jovens, em relação a todas as atividades que são organizadas pela instituição (Biblioteca Municipal) para o mesmo público. Assim, o quadro

4.6, para cada ano, indica as atividades desenvolvidas pelo serviço educativo da Biblioteca Municipal e as que são desenvolvidas no âmbito da Maratona de Leitura. Apresenta-se também o número total de atividades organizadas pela instituição, que corresponde ao somatório de ambas, representando a totalidade de atividades desenvolvidas em cada ano.

A percentagem de atividades específicas que se destinam a jovens no Festival Literário Maratona de Leitura relativamente a todas as atividades, para o mesmo público, que se organizam na Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, é de 23% no ano 2022, de 9% no ano 2023 e 10% no ano 2024.

A redução significativa que se regista relativamente aos anos 2023 e 2024 em relação ao ano 2022, deve-se ao facto de que nos anos 2023 e 2024 houve um investimento substancial em atividades dirigidas aos jovens na Biblioteca Municipal, que começaram a acontecer de forma regular, refletindo-se assim na redução da percentagem de atividades dirigidas aos jovens na Maratona de Leitura em relação a todas as que são proporcionadas pela instituição.

Quadro 4.7 – Indicador 8: percentagem de atividades específicas destinadas a pessoas com mais de 65 anos na Maratona de Leitura – ML – relativamente às atividades da organização cultural (Biblioteca Municipal – BM).

2022			% 2022	2023			% 2023	2024			% 2024
N.º ativ. para maiores de 65 na BM	N.º ativ. para maiores de 65 na ML	Total	33%	N.º ativ. para maiores de 65 na BM	N.º ativ. para maiores de 65 na ML	Total	33%	N.º ativ. para maiores de 65 na BM	N.º ativ. para maiores de 65 na ML	Total	50%
2 ⁹	1	3		4 ⁹	2	6		2 ⁹	2	4	

No quadro 4.7, considerei exclusivamente atividades do serviço educativo da Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes e da Maratona de Leitura dirigidas a pessoas com mais de 65 anos. Outras atividades que incluem esta faixa etária, mas quando dirigidas também a outros públicos, não foram consideradas nos resultados que se apresentam.

Procura-se aqui obter a percentagem de atividades específicas que decorreram na Maratona de Leitura destinadas maiores de 65 anos, em relação a todas as atividades que são organizadas pela instituição (Biblioteca Municipal) para o mesmo público. Assim, o quadro 4.7, para cada ano, indica as atividades desenvolvidas pelo serviço educativo da Biblioteca Municipal e as que são desenvolvidas no âmbito da Maratona de Leitura. Apresenta-se também o número total de atividades organizadas pela instituição, que corresponde ao somatório de ambas, representando a totalidade de atividades desenvolvidas em cada ano.

⁹ Uma destas atividades – Manual para criar um Jardim em Casa – é um projeto com sessões quinzenais durante nove meses por ano. Nesta quantificação, foi considerado o projeto em si e não o número de ações realizadas.

A percentagem de atividades específicas que se destinadas a pessoas com mais de 65 anos no Festival Literário Maratona de Leitura relativamente a todas as atividades organizadas pela Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes é de 33% em 2022, 40% em 2023 e 50% em 2024.

Quadro 4.8 – Indicador 9: percentagem de atividades específicas destinadas a famílias na Maratona de Leitura – ML – relativamente às atividades da organização cultural (Biblioteca Municipal – BM).

2022			% 2022	2023			% 2023	2024			% 2024
N.º ativ. para famílias na BM	N.º ativ. para famílias na ML	Total	50%	N.º ativ. para famílias na BM	N.º ativ. para famílias na ML	Total	100%	N.º ativ. para famílias na BM	N.º ativ. para famílias na ML	Total	14%
1	1	2		0	1	1		6	1	7	

No quadro 4.8, considerei exclusivamente atividades do serviço educativo da Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes e da Maratona de Leitura destinadas exclusivamente a famílias. Outras atividades que incluem esta faixa etária, mas quando dirigidas também a outros públicos, não foram consideradas nos resultados que se apresentam.

Procura-se aqui obter a percentagem de atividades específicas que decorreram na Maratona de Leitura destinadas a famílias, em relação a todas as atividades que são organizadas pela instituição (Biblioteca Municipal) para o mesmo público. Assim, o quadro 4.8, para cada ano, indica as atividades desenvolvidas pelo serviço educativo da Biblioteca Municipal e as que são desenvolvidas no âmbito da Maratona de Leitura. Apresenta-se também o número total de atividades organizadas pela instituição, que corresponde ao somatório de ambas, representando a totalidade de atividades desenvolvidas em cada ano.

A percentagem de atividades específicas que se destinam a famílias no Festival Literário Maratona de Leitura relativamente a todas as atividades organizadas pela Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes para este público específico é de 50% em 2022, 100% em 2023 e 14% em 2024. Existe uma diminuição muito significativa da percentagem relativa ao ano 2024, ainda que o número de atividades realizadas é o mesmo que no ano 2023. Esta situação verifica-se tendo em conta que o valor obtido está relacionado com as atividades realizadas na Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, que tiveram um aumento significativo em relação a 2023, decorrente de um investimento na oferta cultural destinada a famílias, através da iniciativa Cérebro em Ação, com atividades diversificadas ao longo do ano.

Quadro 4.9 – Indicador 10: número de projetos desenvolvidos na Maratona de Leitura em colaboração com escolas.

Ano	Número de projetos desenvolvidos na Maratona de Leitura em colaboração com escolas
2022	5
2023	5
2024	4

A Maratona de Leitura decorre fora do calendário letivo, o que tem condicionado sobremaneira a realização de atividades em colaboração com as escolas, uma vez que os alunos já estão dependentes apenas da disponibilidade das suas famílias/tutores para assegurarem a sua presença. Por isso, a realização de atividades em colaboração com as escolas é bastante reduzida. Ainda assim, tem sido possível a realização de algumas iniciativas com as escolas, que favorecem a sua presença no festival, ainda que de forma pouco expressiva. Destacam-se as exposições que resultam de trabalhos desenvolvidos ao longo do ano em projetos educativos, as leituras no palco das 24 horas a ler por Clubes de Leitura, a presença das escolas e alunos premiados no âmbito do Concurso Nacional de Leitura em Voz Alta, cujo prémio reverte principalmente para as Bibliotecas Escolares, e é entregue durante o festival literário, e pequenos projetos que durante o ano decorrem em colaboração com a Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes que são apresentados durante a Maratona de Leitura (Escultores de Imagens, Ler em Todos os Sentidos). Surge ainda algum voluntariado por parte de alunos, que é coordenado por professores durante o festival literário.

4.2 Festival Literário Maratona de Leitura: análise dos resultados do inquérito

Neste ponto apresentam-se os dados recolhidos através da aplicação de um inquérito à população residente no concelho da Sertã, no âmbito do Festival Literário Maratona de Leitura, entre os dias 13.02.2025 e 07.04.2025. Foi utilizada a aplicação Qualtrics XM. Os dados foram inseridos numa base de dados de modo a serem submetidos a tratamento estatístico, tendo recorrido para o efeito ao programa informático de estatística Statistical Package for the Social Siences (SPSS), versão 23, em língua inglesa, pelo que algumas das tabelas seguintes, obtidas diretamente a partir desta ferramenta, se apresentam em inglês.

Participaram no inquérito 536 pessoas maiores de 15 anos, sendo consideradas para a investigação apenas 446 dos inquéritos recolhidos, já que as restantes 74 não correspondiam a residentes no concelho da Sertã, objeto do presente estudo.

As 446 respostas correspondem a 3% da população total residente no concelho. Responderam em maior número os residentes na freguesia da Sertã, num total de 68% das respostas totais, a que se seguem os residentes na segunda maior freguesia do concelho – União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais – com 12% das respostas. As restantes respostas correspondem a 20% e foram obtidas nas outras oito freguesias do concelho, todas de reduzida dimensão populacional.

Na distribuição dos inquiridos segundo o género, verifica-se que o género feminino predomina (63%). Esta é uma evidência noutros festivais literários, como no Correntes d'Escritas (Portugal), que se confirma também no estudo de públicos do Festival Literário Maratona de Leitura de 2023 (Santos & Marçal, 2023), com 71,3% do público feminino. Em relação à composição etária, 80% tem mais de 36 anos, sendo o grupo etário com maior peso percentual o compreendido entre os 36 e os 55 anos (63%).

Quanto à nacionalidade, os inquiridos são maioritariamente portugueses (98%). No que diz respeito à situação familiar, a maioria (66%) é casado(a) ou vive em união de facto. Quase um quarto é solteiro (24%). As restantes situações não ultrapassam os 10%.

Passando à situação profissional dos inquiridos, verifica-se a predominância de pessoas ativas no mercado de trabalho, sendo a grande maioria (81%) empregados por contra de outrem (66%) e outros por conta própria (15%). Os estudantes representam 8%, os reformados 6% e desempregados ou noutra condição 5%. A ocupação profissional com maior representatividade corresponde a comércio/serviços (26%), seguindo-se a educação/ensino (19%). Outras áreas, como a saúde, as profissões liberais, a indústria e o secretariado têm representatividade muito semelhante, situando-se entre os 4% e os 8%.

No que diz respeito às habilitações académicas, 44% dos inquiridos concluíram o Ensino Secundário e 46% o Ensino Superior.

Na secção 1 do inquérito, relacionada com o envolvimento afetivo com o Festival Literário, no que diz respeito à utilização de serviços culturais do município da Sertã, especificamente a Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes ou a sua Biblioteca Itinerante, 58% são utilizadores de ambos ou de um destes serviços e 94% conhece o Festival Literário Maratona de Leitura. Entre estes 52% já participaram em uma ou mais edições do festival. Entre elas, 27% dizem ter participado em todas as edições do evento e quase 70% participaram nas edições de 2023 e 2024, ou seja, nas últimas duas. Sobre a intenção de participar na edição do festival de 2025, 65% tem intenção de fazê-lo, 32% refere que talvez participe e apenas 3% não tenciona estar presente.

Uma vez que o objetivo principal da minha investigação é conhecer a opinião da população residente no concelho da Sertã, o seu envolvimento afetivo, as motivações para participarem e a importância que atribuem ao Festival Literário Maratona de Leitura,

considerarei prosseguir a análise dos dados recolhidos apenas com dados dos inquiridos que mencionaram ter participado em uma ou mais edições do evento.

Durante a aplicação do inquérito, uma ou outra vez, em comentários que recebi pessoalmente, fiquei com a sensação de que deveria ter esclarecido o que se entende por “participar no festival”. Percebi que existe quem considere “não participar”, o mesmo que não se ter inscrito propriamente em nenhuma atividade, mas, ainda assim, ter tomado parte em atividades que não careciam de inscrição, que são a maioria. Esta situação faz-me colocar a hipótese de que parte das 197 pessoas que dizem não terem participado em qualquer edição, possam tê-lo feito, uma vez que participar na Maratona de Leitura é, de alguma forma, estar presente em algum momento em atividades da sua programação, quer careçam de inscrição e/ou sejam de entrada e acesso livre.

Quadro 4.10 – Relação dos não participantes no Festival Literário e a utilização da Biblioteca Municipal e/ou Biblioteca Itinerante.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	80	40.6	41.2	41.2
	Não	111	56.3	57.2	98.5
	Prefiro não responder	3	1.5	1.5	100.0
	Total	194	98.5	100.0	
Missing	System	3	1.5		
Total		197	100.0		

É curioso verificar que entre os inquiridos que dizem não ter participado em nenhuma edição do Festival Literário, 56,3% não são utilizadores da Biblioteca Municipal ou da Biblioteca Itinerante. Ainda assim, 40,6%, sendo utilizadores de um destes serviços, parecem não estar interessados em participar no evento.

Quadro 4.11 – Relação dos não participantes no Festival Literário e conhecer o Festival Literário.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	175	88.8	88.8	88.8
	Não	19	9.6	9.6	98.5
	Prefiro não responder	3	1.5	1.5	100.0
	Total	197	100.0	100.0	

Entre os inquiridos que nunca participaram em qualquer edição do Festival Literário Maratona de Leitura, 88,8% diz conhecê-lo. Apenas 9,6% não sabe da sua existência.

Assim, das 446 respostas recolhidas, considerarei para a análise seguinte apenas as 219 que corresponde aos que afirmam que participaram em uma ou mais edições do Festival

Literário Maratona de Leitura, uma vez que 197 afirmam que não participaram em nenhuma edição do Festival Literário e 30 não responderam a esta questão.

Fazendo uma breve análise ao perfil deste grupo de inquiridos, 70,3% são do género feminino e a maioria (63,5%) fazem parte do grupo etário dos 36 aos 55 anos. Têm mais de 36 anos 83,1% dos inquiridos. Abaixo desta idade, responderam apenas 16,5%. Relativamente às habilitações literárias, 35,2% possuem Ensino Secundário e 54,3% concluíram o Ensino Superior.

Quadro 4.12 – Utilizadores da Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes e/ou da Biblioteca Itinerante que participaram em uma ou mais edições da Maratona de Leitura.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	161	73.5	73.9	73.9
	Não	56	25.6	25.7	99.5
	Prefiro não responder	1	.5	.5	100.0
	Total	218	99.5	100.0	
Missing	System	1	.5		
Total		219	100.0		

Em oposição aos inquiridos que não participaram em nenhuma edição do Festival Literário, agora 73,5% são utilizadores da Biblioteca Municipal ou da Biblioteca Itinerante, uma percentagem 32,9% superior em relação aos outros. O grupo que não frequenta nenhum destes serviços é relativamente reduzido, situando-se nos 25,6%. Seria interessante perceber por que motivo não o faz. A utilização da Biblioteca Municipal ou da Biblioteca Itinerante parece estar relacionada de forma significativa com a participação na Maratona de Leitura.

Quando questionados sobre a intenção de participar na edição de 2025 do Festival Literário, 65% pretende fazê-lo e 32% refere que talvez participe. Apenas 3% dos inquiridos não pretendem participar. Entre o público da edição de 2023 deste evento, 99% manifestou interesse em regressar em 2024 (Santos & Marçal, 2023), um valor significativamente diferente em relação à investigação em curso.

Quadro 4.13 – Motivações para participar na Maratona de Leitura.

Para ocupar o tempo / divertir-me	20%
Gosto pela leitura / ouvir histórias	60%
Acompanhar familiares e amigos	31%
Contactar com pessoas conhecidas	20%
Qualidade das atividades / gosto pelas edições anteriores	61%
Conhecer novas pessoas	21%
Proximidade de casa	18%
Outro	6%
Prefiro não responder	1%

Relativamente às motivações para participar no Festival Literário Maratona de Leitura, os inquiridos poderiam indicar várias motivações entre as indicadas e mencionar outras. De entre as opções indicadas, em maior número foram indicadas a qualidade das atividades/gosto pelas edições anteriores (61%) e o gosto pela leitura/ouvir histórias (60%). Seguem-se as motivações relacionadas com acompanhar familiares e amigos (31%), conhecer novas pessoas (21%) e ocupar o tempo/divertir-me (20%). As respostas a esta questão mostram que há uma fidelização por parte do público ao Festival Literário da Maratona de Leitura pela experiência tida em edições anteriores, já que o gosto pelas edições anteriores é uma das principais motivações para regressar às edições seguintes. Os inquiridos, opção de resposta aberta, escreveram que se sentem motivados, entre outros aspetos, por motivos de trabalho, pela excelência e qualidade e originalidade do evento, para melhorar o português e para aprender mais. Relativamente ao estudo de públicos da Maratona de Leitura de 2023, existe uma reafirmação das motivações dos residentes da Sertã em sentirem-se motivados em participar para ocupar o tempo livre, que em 2023 era de 21%, muito aproximado ao valor obtido na presente investigação. Entre os dois estudos, existe, no entanto, uma discrepância em relação ao item relacionado com as atividades de leitura para o público, na medida em que na análise de 2023 a motivação para participar neste tipo de atividades se situava nos 16% (Santos & Marçal, 2023) e na presente investigação se situa nos 60%. Entre residentes e não residentes na Sertã, as motivações para participar na Maratona de Leitura têm aproximações ao presente estudo, na medida em que o programa apelativo (53,1%) foi um dos aspetos mais referido (Santos & Marçal, 2023) que pode ser equiparado à presente investigação no que se refere à qualidade das atividades (61%). Uma das principais motivações para participar no festival *Les Correspondances de Manosque* é também a qualidade da sua programação (Sapiro et al., 2015).

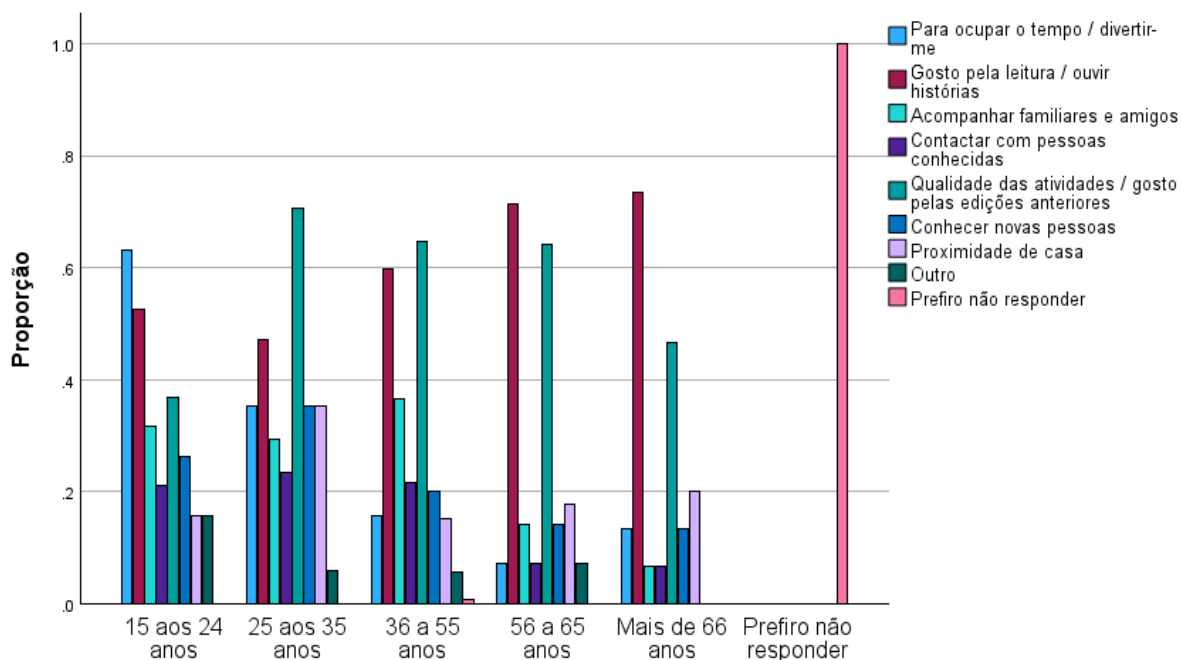


Figura 4.1 – Relação entre a idade dos inquiridos e as motivações para participarem no Festival Literário Maratona de Leitura.

No cruzamento do escalão etário com as motivações para participar na Maratona de Leitura, é possível perceber que existem algumas diferenças. Por exemplo, nos escalões compreendidos entre os 25 e os 55 anos, a motivação mais significativa é a qualidade das atividades/gosto pelas edições anteriores e, logo a seguir, o gosto pela leitura/ouvir histórias. Já no primeiro escalão etário, dos 15 aos 24 anos, ocupar o tempo/divertir-me surge como o principal motivo para participar, apesar de o gosto pela leitura/ouvir histórias também parecer ser significativo. Nos grupos etários a partir dos 56 anos, a principal motivação é o gosto pela leitura/ouvir histórias e, logo depois, a qualidade das atividades/gosto pelas edições anteriores. Este gosto pela leitura entre o público mais velho é igualmente relevante no estudo de Sapiro et al. (2015). Nos dois primeiros escalões etários, até aos 35 anos, conhecer novas pessoas tem algum peso nas motivações. Já nos escalões mais altos, esta já não é tão relevante. Analogamente, é nos primeiros escalões que contactar com pessoas conhecidas parece ser mais motivador em relação aos escalões etários superiores. No estudo de Liberato et al. (2021), relativo ao festival literário Correntes d'Escritas, igualmente surgem as motivações relacionadas com o acompanhamento de familiares e/ou amigos, o facto de conhecerem as edições anteriores do festival e o enriquecimento cultural que lhes proporciona, que, na presente investigação, também se encontra claro nos valores obtidos em relação ao gosto pela leitura/ouvir histórias e qualidade das atividades.

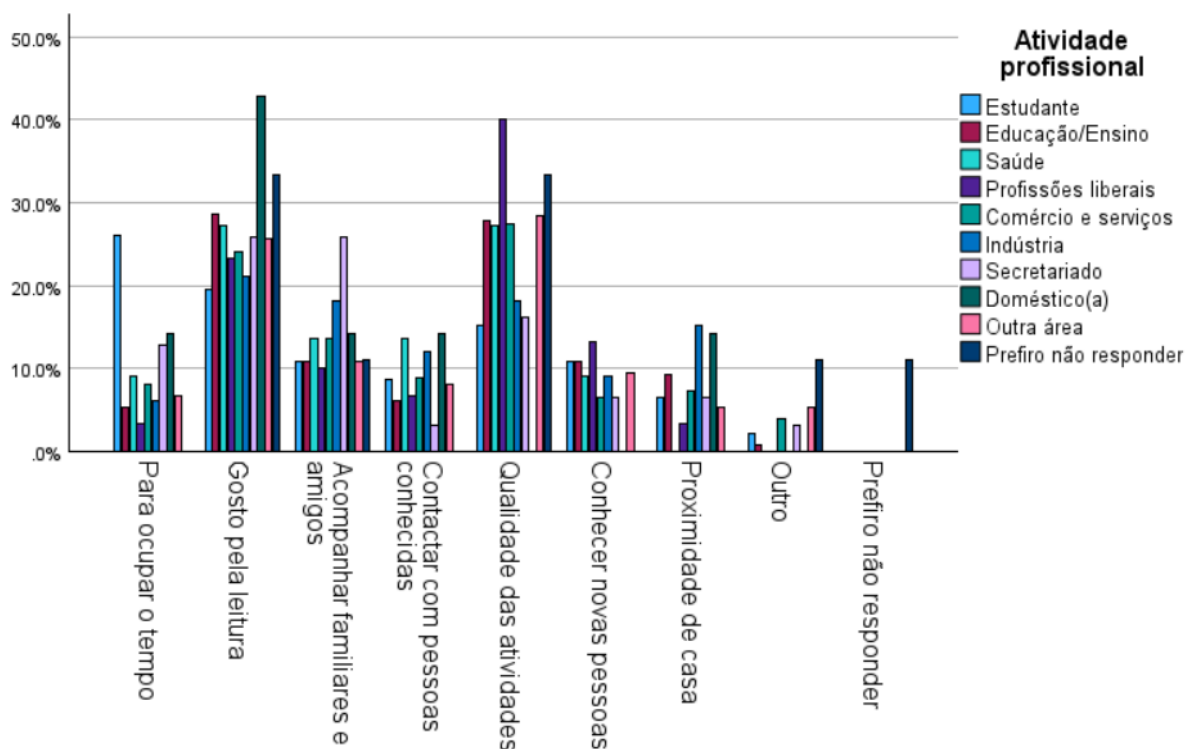


Figura 4.2 – Relação entre a atividade profissional e as motivações para participarem no Festival Literário Maratona de Leitura.

O cruzamento da atividade profissional com as motivações, diz-nos que a principal motivação dos estudantes, coincidentemente com as faixas etárias mais baixas, é ocupar o tempo livre. Para os grupos profissionais ligado à educação/ensino, à saúde e ao comércio e serviços, as maiores motivações estão relacionadas com o gosto pela leitura e a qualidade das atividades. As profissões liberais sentem-se igualmente motivadas pela qualidade das atividades, para quem o gosto pela leitura tem também um interesse relevante, mas ligeiramente menor que o anterior. Para os inquiridos ligados à indústria, não se verifica uma motivação em destaque. Ainda assim, as mais assinaladas são o gosto pela leitura, acompanhar familiares e amigos e a qualidade das atividades. A atividade profissional ligada ao secretariado assinalou com maior expressividade o facto de acompanhar familiares e amigos ao festival. O gosto pela leitura é a principal motivação da classe doméstica, para quem a qualidade das atividades ou conhecer novas pessoas não tem qualquer relevância.

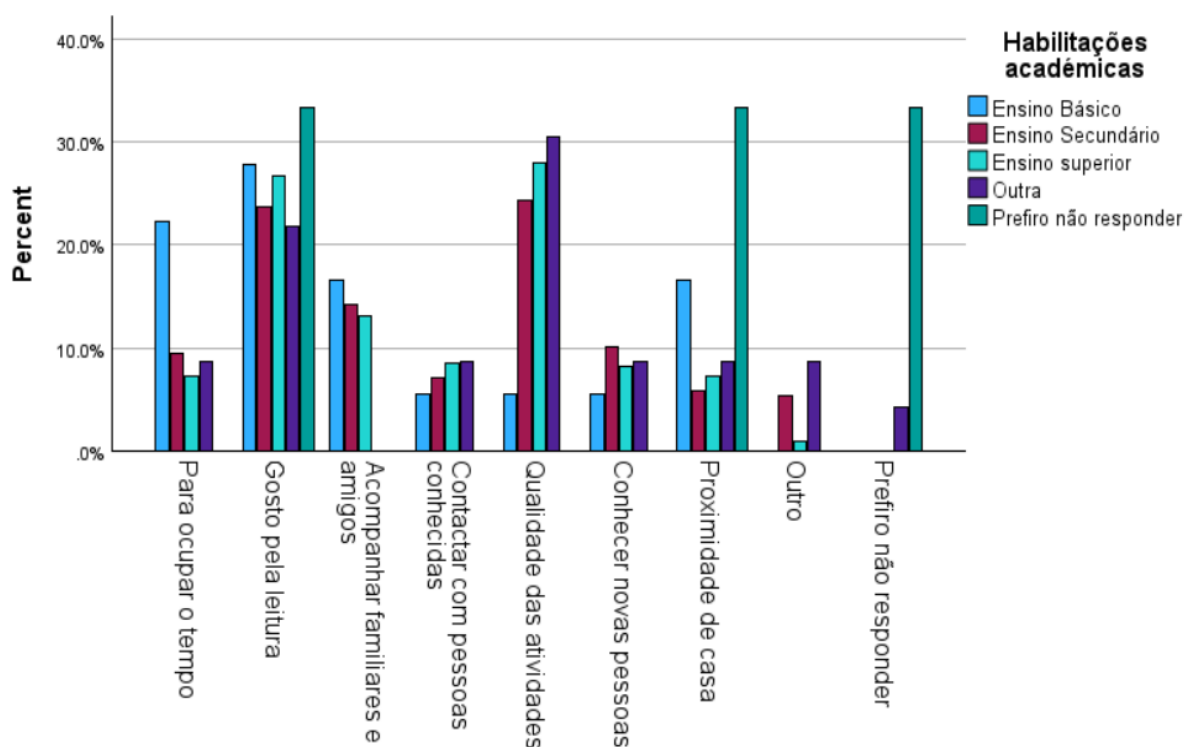


Figura 4.3 – Relação entre as habilitações académicas e as motivações para participarem no Festival Literário Maratona de Leitura.

A relação entre as habilitações académicas e as motivações para participar no Festival Literário Maratona de Leitura mostra que quem possui o Ensino Básico se sente motivado principalmente pelo gosto pela leitura, logo a seguir para ocupar o tempo e, depois pela proximidade de casa. Os inquiridos detentores do Ensino Secundário e Ensino Superior indicam, igualmente, sentir-se motivados principalmente pelo gosto pela leitura, mas também pela qualidade das atividades.

Quadro 4.14 – Aspectos positivos atribuídos ao Festival Literário Maratona de Leitura.

Interessante	71%
Diversificado	46%
Dinâmico	67%
Original	55%
Necessário	28%
Divertido	19%
Outro	3%
Prefiro não responder	1%

Quando questionados sobre três aspectos positivos que atribuem ao Festival Literário Maratona de Leitura, os inquiridos referem tratar-se de um evento interessante (71%),

dinâmico (67%), original (55%), diversificado (46%), necessário (28%) e divertido (19%). Na opção de resposta aberta, entre outros aspetos, indicaram que se trata de um evento inclusivo, próximo, inteligente, profundo e o melhor evento cultural da Sertã.

De forma análoga aos resultados apresentados, no estudo de caso levado a cabo por Rossetti (2021) no âmbito de um festival literário na Irlanda, os participantes classificam-no de divertido e interessante, acrescentando os adjetivos amigável e recreativo, conferindo-lhe assim, por parte dos seus públicos, sentimentos emocionais positivos.

Quadro 4.15 – Aspetos negativos atribuídos ao Festival Literário Maratona de Leitura.

Repetitivo	17%
Confuso	20%
Aborrecido	3%
Desequilibrado	6%
Desinteressante	1%
Outro	26%
Prefiro não responder	46%

Relativamente à questão sobre aos aspetos negativos atribuídos ao Festival Literário, verifica-se que se trata da única questão onde as opções prefiro não responder (46%) e outros (26%) têm grande expressividade. Na opção de resposta aberta, muitos inquiridos escreveram que o evento não tem aspetos negativos e/ou que esta questão não se aplica. Há mesmo quem escreva que poder não acontecer era terrível. No entanto, a simultaneidade de atividades é um aspeto negativo referido por alguns. De entre as opções constantes no inquérito, as duas opções com maior percentagem apontam para ser considerado repetitivo (17%) e confuso (20%). Este último aspeto parece estar relacionado com a simultaneidade de atividades que o programa oferece, mencionada por alguns dos inquiridos.

A secção 2 do inquérito, estava relacionada com a importância atribuída ao Festival Literário. Quando questionados sobre o impacto local da Maratona de Leitura no concelho da Sertã relativamente a alguns fatores, foi possível constatar que: 89% consideram o festival muito bom (66%) e bom (23%) para a dinamização da vida cultural. Apenas 9% o considera insuficiente (2%) e suficiente (7%); 81% avaliam-no como uma iniciativa de contribuição muito boa (46%) e boa (35%) para melhorar a economia local. Apenas 3% referem ter contribuição insuficiente e 12% suficiente; sobre a melhoria da qualidade de vida da população, 76% considera que a Maratona de Leitura contribui de forma muito boa (31%) ou boa (45%) para este fator. Apenas 12% diz contribuir de forma suficiente e 7% refere ser insuficiente. 5% dos inquiridos preferiram não responder a esta questão; 83% dos inquiridos consideram que o evento é muito bom (51%) e bom (32%) para a dinamização do comércio e da restauração

locais, em oposição a 14% que apenas o consideram suficiente (11%) e insuficiente (3%); sobre a oferta de oportunidades de recreio e lazer, 85% dos inquiridos atribui ao Festival Literário muito boa (58%) ou boa (27%) avaliação. 10% considera apenas que se trata de um evento que contribui de forma suficiente para tal e 2% consideram-nos insuficiente neste aspeto.

Relativamente à dinamização do comércio, importa salientar que, no âmbito do inquérito aos públicos do Festival Literário Maratona de Leitura em 2023, 64% fica alojado no concelho. Entre estes, mais de metade (51%) fica hospedado em unidades de alojamento local ou em hotéis na região. E 69% permanecem duas ou mais noites (Santos & Marçal, 2023), que mostra a existência de dinamização de atividade comercial no concelho, reconhecida pelos residentes no âmbito do presente estudo.

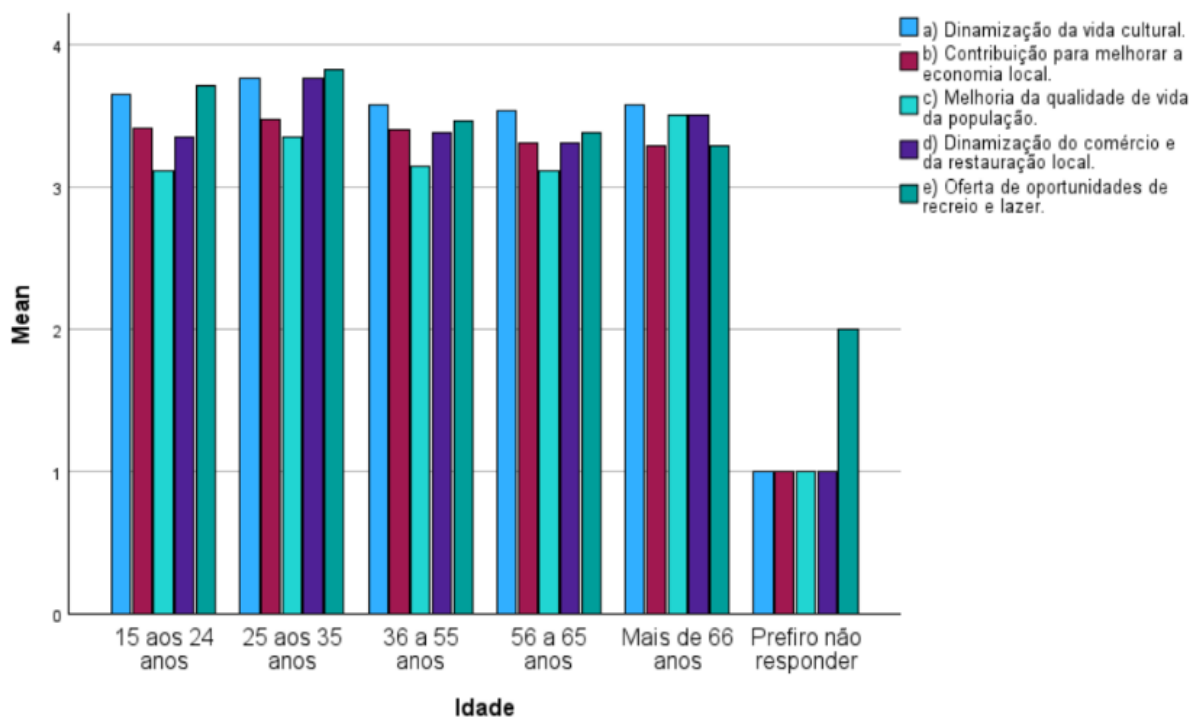


Figura 4.4 – Relação entre a idade e o impacto local da Maratona de Leitura no concelho da Sertã.

O cruzamento das variáveis idade e impacto local da Maratona de Leitura relativamente aos cinco fatores apresentados no inquérito, não evidencia variações significativas. Os resultados são todos muito aproximados, existindo uma certa homogeneidade na importância que atribuem a cada fator, sempre bastante positiva.

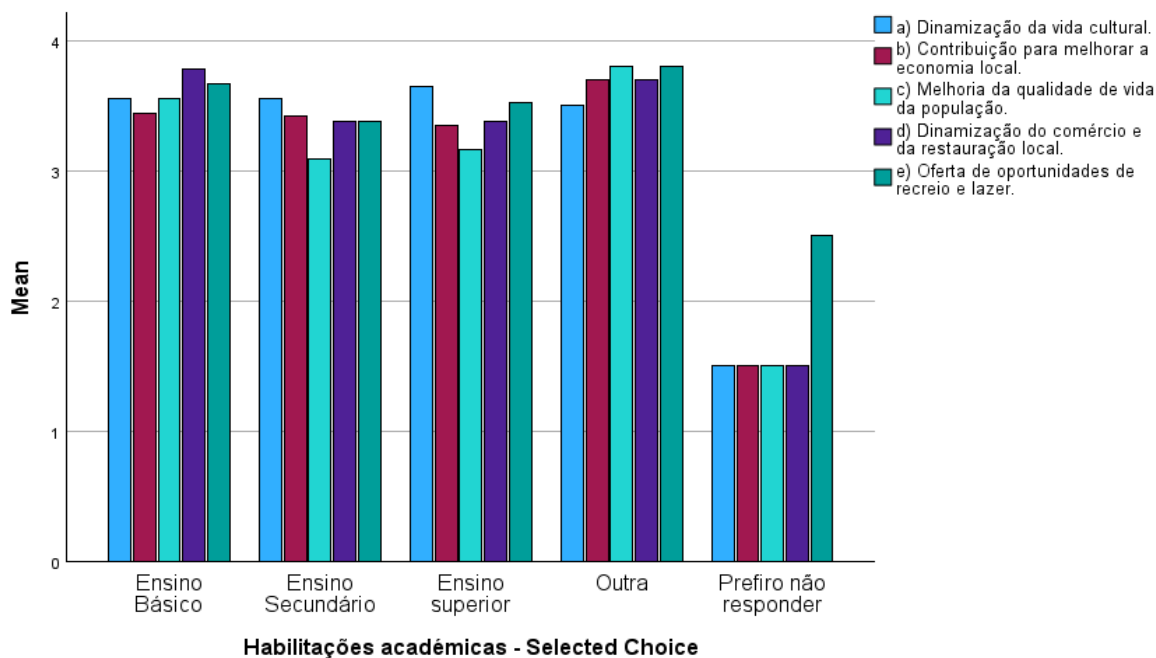


Figura 4.5 – Relação entre as habilitações académicas e o impacto local da Maratona de Leitura no concelho da Sertã.

O mesmo se verifica através do cruzamento das variáveis habilitações académicas e impacto local da Maratona de Leitura no concelho da Sertã, mantendo-se nas diferentes habilitações avaliações muito equilibradas e positivas.

Quando questionados sobre o impacto da Maratona de Leitura na população do concelho da Sertã relativamente a alguns fatores, foi possível verificar que a grande maioria dos inquiridos considera que este contribui de forma muito boa (46%) ou boa (40%) para a sua valorização individual. Apenas 10% considera que contribui de forma suficiente e 1% de forma insuficiente; sobre o sentimento de orgulho e bem-estar, 59% classificam-no de muito bom e 31% de bom. A avaliação suficiente é de 5% e de insuficiente apenas 1%; sobre o relacionamento entre residentes e os visitantes, a avaliação é mais uma vez muito positiva. 54% dos inquiridos consideram o Festival Literário muito bom relativamente a este fator e 32% consideram-no bom. Mais uma vez, as avaliações suficiente e insuficiente têm avaliações mais baixas, com 7% e 1% respetivamente; a divulgação do concelho é outro aspeto relativamente ao qual os inquiridos parecem estar satisfeitos. 62% avaliam a Maratona de Leitura muito boa e 29% classificam-na de boa. Apenas 5% avalia este aspeto como suficiente e 3% como insuficiente; a imagem do concelho é outro fator muito positivo, com 71% dos inquiridos a atribuírem à Maratona de Leitura a avaliação de muito bom e 25% de bom. Apenas 2% dos inquiridos o consideram suficiente neste aspeto. Ninguém considera o Festival Literário insuficiente relativamente à valorização da imagem do concelho.

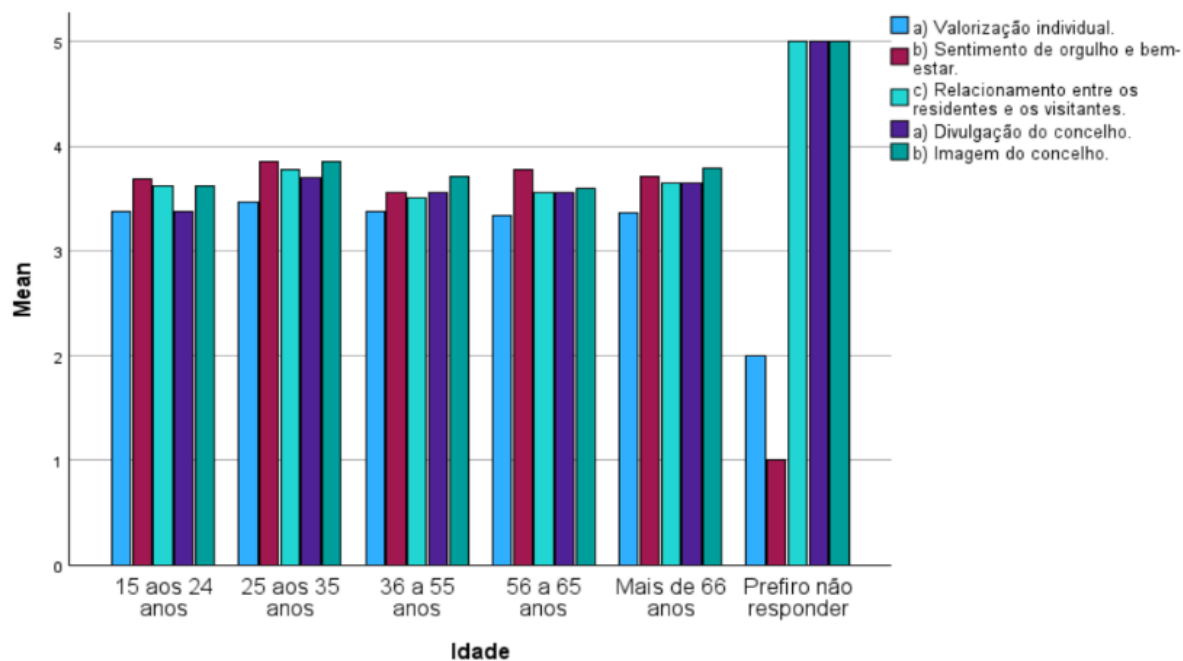


Figura 4.6 – Relação entre a idade e o impacto da Maratona de Leitura na população residente no concelho da Sertã.

A relação entre a idade dos inquiridos e impacto da Maratona de Leitura na população do concelho da Sertã relativamente aos fatores apresentados, mostra mais uma vez que não existem discrepâncias entre as faixas etárias, sendo todas as avaliações muito equilibradas e sempre muito positivas.

Quadro 4.16 – Contribuição da Maratona de Leitura para a melhoria da sua qualidade de vida dos inquiridos.

Proporciona-me felicidade e bem-estar	45%
Permite-me ocupar o tempo com qualidade	40%
Melhora a minha condição social	8%
Desperta-me para novos interesses / novas atividades	64%
Permite-me conviver com outras pessoas	48%
Faz-me sentir mais integrado(a) na comunidade	25%
Outros motivos	3%
Prefiro não responder	3%

Quando questionados em que medida a participação na Maratona de Leitura contribuiu para a melhoria da sua qualidade de vida, os fatores: desperta-me para novos interesses/novas atividades (64%), permite-me conviver com outras pessoas (48%), proporciona-me felicidade e bem-estar (45%) e permite-me ocupar o tempo com qualidade (40%) são os aspetos mais

assinalados. As opções: faz-me sentir mais integrado(a) na sociedade (25%) e melhora a minha condição social (8%) são as menos indicadas. Na opção de resposta aberta, algumas das respostas recolhidas indicam ainda que a Maratona de Leitura contribui para a melhoria da sua qualidade de vida na medida em que permite ter acesso a novos conhecimentos, outras maneiras de estar e de pensar.

Os sentimentos de felicidade e bem-estar, como se verifica no quadro 4.15 e, anteriormente, na questão sobre sentimentos de orgulho e bem-estar, parecem ser significativos entre os públicos do Festival Literário Maratona de Leitura. Esta constatação está alinhada com alguns trabalhos, como, por exemplo, o de Driscoll (2015), onde se analisam os sentimentos dos públicos do *Melbourne Writers Festival* de 2013, se sugere que existe uma qualidade emocional nas respostas dos inquiridos, que é mais frequentemente positiva que negativa, que pode contribuir para efeitos de construção de comunidades dos festivais literários. Neste estudo, alguns entrevistados referem que o festival lhes proporciona a sensação de bem-estar e elevação pessoal, tal como se verifica na presente investigação. Também o estudo de caso levado a cabo por Rossetti (2021) no âmbito de um festival literário na Irlanda, mostrou que a participação promoveu a saúde e o bem-estar espiritual dos participantes e os fez sentir felizes, gerando cinco dimensões interconectadas: social, mental, emocional, espiritual e física. Igualmente a análise de Ommundsen sustenta que o consumo de festivais literários é “active involvement - physical, emotional, intellectual and social” (Ommundsen, 2009: 21). No estudo levado a cabo por Weber (2018), no *Emerging Writers Festival*, na Austrália, o engajamento com social é um fator de motivação significativo, situando-se nos 53,4%, um valor próximo do que sobressai no presente estudo (48%).

Os dados apresentados mostram, no entanto, resultados que apontam para uma importância significativa atribuída à componente cultural que sobressai em relação à social ou emocional, na medida em que a participação no Festival Literário desperta significativamente, em relação a outros fatores, para novos interesses/novas atividades e, como já foi visto anteriormente, o gosto pela leitura e por ouvir histórias. Esta dimensão cultural sobressai igualmente nos estudos de Libertado et al., (2021), em relação do festival literário Correntes d'Escritas, e no trabalho desenvolvido por Johanson & Freeman (2012), relativamente ao público do festival *Eye of the Storm*, na Austrália.

Quadro 4.17 – Recomendação da Maratona de Leitura a familiares e amigos.

Sim	94%
Talvez	6%
Não	0%

Quando inquiridos sobre a recomendação da Maratona de Leitura a familiares e amigos, a esmagadora maioria (94%) refere fazê-lo. Apenas 6% menciona que talvez o fará. Ninguém diz não recomendar a participação no Festival Literário.

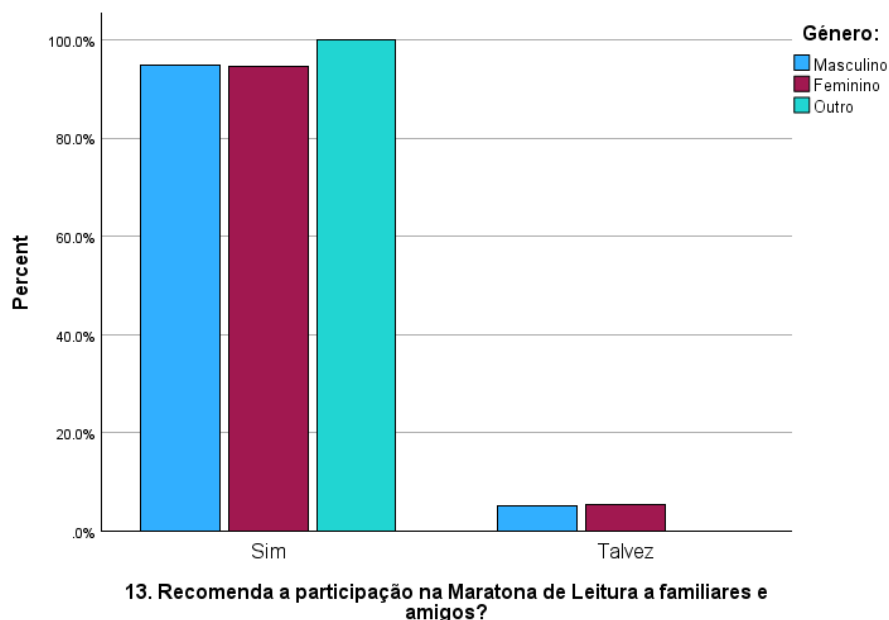


Figura 4.7 – Relação entre género e recomenda a participação na Maratona de Leitura a familiares e amigos.

O cruzamento das variáveis género com recomenda a participação na Maratona de Leitura a familiares e amigos mostra que existe um equilíbrio entre os géneros em análise.

Os dados apresentados são um pouco diferentes relativamente aos resultados do inquérito aplicado ao público do festival em 2023. Entre os inquiridos, 73% recomenda a participação no evento, um pouco abaixo da percentagem obtida na presente investigação. De forma passiva, no entanto, o número é mais significativo situando-se nos 20% (Santos & Marçal, 2023). Sendo estes valores relativos a residentes e não residentes no concelho da Sertã, parece que existe uma tendência mais significativa entre os residentes no concelho da Sertã para recomendar a participação no Festival Literário, uma vez que os resultados da investigação em curso evidenciam valores percentuais mais elevados. O estudo levado a cabo por Liberato et al., (2021) mostram que existe uma relação positiva entre a classificação atribuída à experiência no evento e a intenção de voltar e recomendá-lo.

Quadro 4.18 – Grau de satisfação global com o Festival Literário Maratona de Leitura.

Muito insatisfeito	1%
Satisfeito	17%
Muito satisfeito	40%
Extremamente satisfeito	40%
Prefiro não responder	1%

Sobre o grau de satisfação global com o Festival Literário Maratona de Leitura, a grande maioria dos inquiridos (80%) parece estar bastante satisfeito com o evento já que 40% refere estar extremamente satisfeito e muito satisfeito. 17% mostram-se satisfeitos e 1% estão muito insatisfeitos. Estes valores estão alinhados com a participação dos públicos noutros festivais literários, como por exemplo, no estudo de Weber (2018), no qual 60% dos públicos manifestam sentimentos positivos e apenas 10% sentimentos negativos.

Estes valores estão em harmonia com a realidade de 2023, uma vez que o público do Festival Literário Maratona de Leitura daquele ano referiu estar muito satisfeito com o festival em 71,7% (Santos & Marçal, 2023).

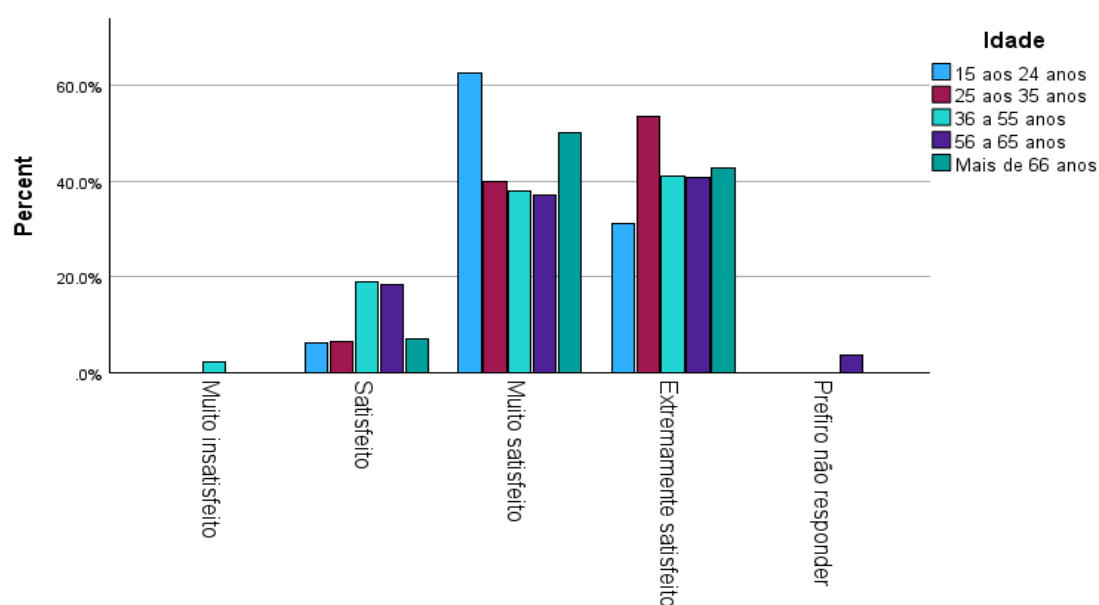


Figura 4.8 – Relação entre grupo etário e satisfação global com o Festival Literário Maratona de Leitura.

O cruzamento das variáveis grupo etário e satisfação global com o Festival Literário mostra que é para o grupo compreendido entre os 25 e os 35 anos que a melhor classificação – extremamente satisfeito – é mais expressiva. O grupo etário com mais de 66 anos é quem se mostra muito satisfeito com o festival. O único grupo etário que se manifesta muito insatisfeito com o Festival Literário é o compreendido entre os 36 e os 55 anos, mas numa

percentagem muito pouco significativa, já que a grande maioria dos inquiridos deste grupo etário estão muito satisfeitos ou extremamente satisfeitos com a Maratona de Leitura.

Conclusões

As conclusões devem incorporar “uma retrospectiva das grandes linhas do procedimento que foi seguido; depois, uma apresentação pormenorizada dos contributos para o conhecimento originados pelo trabalho e, por fim, considerações de ordem prática” (Campenhoudt et al., 2023: 343). Nesta perspetiva, apresentam-se a seguir as principais conclusões relativas à presente investigação.

O Festival Literário Maratona de Leitura é uma iniciativa realizada no contexto das Políticas Públicas da Cultura, na medida em que é uma atividade de carácter cultural que prevê a “participação, no acesso mais ou menos direto a produções culturais” (Costa, 1997: 3). É um projeto desenvolvido no âmbito de processos de democratização cultural, já que, de acordo com o mesmo autor, considera a descentralização de recursos e atividades, a articulação entre serviços públicos e inclui expressões culturais de forma diversificada e para diferentes públicos.

Entre os festivais congéneres, sobressai na Maratona de Leitura alguma originalidade, tendo em conta as características da sua programação (data, descentralizada no território, multidisciplinar, diversificada, reconhecida pelo público e inclusiva). No entanto, revela algumas fragilidades relacionadas principalmente com a dependência autárquica e a burocracia associada às entidades públicas. Também o facto de ser um evento com uma componente logística muito elevada e a equipa afeta ao projeto ser muito reduzida, sem especialização e multitarefas, fazem com que o sucesso e a continuidade do projeto não estejam garantidos.

A adesão ao Festival Literário Maratona de Leitura é crescente desde a sua primeira edição, verificando-se uma tendência de estabilização de públicos nas duas últimas edições (2024 e 2025). Em alinhamento com este crescimento, e a partir dos indicadores do Kit CISOC aplicados à Maratona de Leitura na presente investigação, verifica-se que número visitas ao site e o número de utilizadores e visualizações nas redes sociais têm vindo igualmente a crescer, em sintonia com o aumento de público presente durante o festival. Estes dados evidenciam um aumento de interesse do público pelo evento.

O número de atividades que a Maratona de Leitura oferece, em três dias, para jovens, pessoas com mais de 65 anos e famílias, quando confrontado com o número de atividades anuais organizadas pela instituição Biblioteca Municipal, para o mesmo público, permite concluir que, no Festival Literário Maratona de Leitura, a oferta de atividades para estes públicos é bastante expressiva.

Muitas das atividades que se realizam na Maratona de Leitura acontecem em parceria com outras instituições, que raramente incluem os estabelecimentos de ensino, uma vez que o Festival Literário ocorre fora do calendário letivo. A participação das escolas é, assim,

residual na Maratona de Leitura. No entanto, como muitos projetos literários são desenvolvidos ao longo do ano, numa parceria entre a Biblioteca Municipal e as escolas, acaba por se verificar a presença destas através dos seus alunos, que se sentem motivados para participar livremente no Festival Literário e se envolvem ativamente nele, através de ações de voluntariado ou efetiva participação nas atividades da programação.

A aplicação do inquérito à população residente no concelho da Sertã, permitiu concluir que existe uma relação positiva entre a utilização dos serviços da Biblioteca Municipal e a participação no Festival Literário Maratona de Leitura, que é muito mais expressiva neste caso do que entre não utilizadores daquele serviço e a frequência no Festival. Esta evidência é igualmente visível em relação a outros festivais congéneres, como por exemplo, no *Les Correspondances de Manosque* (Sapiro et al., 2015).

A partir do quadro 2.3, que inclui dados comparativos entre alguns festivais literários em três países europeus, introduzi elementos relativos ao público do Festival Literário Maratona de Leitura que, nesta investigação, inclui apenas o público residente no concelho da Sertã:

Quadro 5: Fonte própria, a partir dos estudos de Liberato et al. (2021), Sapiro et al. (2015) e Wiles (2021) e dos resultados obtidos na presente investigação.

	Festival Correntes d'Escritas (Portugal)	Festival Les Correspondances de Manosque (França)	The Hay Festival (Reino Unido)	Festival Literário Maratona de Leitura (Portugal)
Idade média do público	Adulto	51 anos (Entre os 15 e os 88 anos)	Um número significativo tem meia idade.	36 aos 55 anos (63,5%)
Feminino	67%		Maioria (mas não muito mais)	70,3%
<35 anos	17%	21,3%	Existem mais pessoas jovens.	16,5%
>36 anos	83%	74,2%		83,1%
Classe social: classe média	44,3%	---	Na maioria parece pertencer à classe média	---
Secundário ou inferior	22%	8%		39,3%
Licenciatura ou superior	78%	57,4%		59,3%
Leitura de um livro por semana ou mais	---	33,3%	Interessam-se por literatura	---
Leitura de dois livros por semana ou mais	---	33,3%		---
Leitura de romances	---	70%		---
Já frequentou edições anteriores do festival	73%	Sim	Existe público que esteve em todas as edições	Sim

	Festival Correntes d'Escritas (Portugal)	Festival Les Correspondances de Manosque (França)	The Hay Festival (Reino Unido)	Festival Literário Maratona de Leitura (Portugal)
Frequentam outros eventos literários	54%	Muitos frequentaram outros festivais	---	---
Intenção em regressar	Sim	---	“they’ve come for a whole week for the last six or seven years and don’t plan to stop” (Willes, 2021:95)	Sim (65%) Talvez (32%)

Entre as categorias onde é possível estabelecer comparação, o Festival Literário Maratona de Leitura apresenta, geralmente, características semelhantes às dos outros festivais literários em análise. Relativamente à faixa etária, tal como acontece no festival literário português Correntes d'Escritas, também na Maratona de Leitura o público jovem tem menor representatividade em comparação com os públicos dos festivais literários de França e do Reino Unido. É na Maratona de Leitura, onde o público feminino tem maior expressividade e no qual as habilitações literárias são mais baixas. Seria interessante, relativamente a este último aspeto, fazer uma análise relativa às habilitações literárias do público residente em relação aos restantes festivais literários, para se poderem tirar conclusões fidedignas sobre estes números.

Relativamente às habilitações literárias, é possível concluir que mais de metade do público residente no concelho da Sertã que participa no Festival Literário Maratona de Leitura concluiu o Ensino Superior, o que permite inferir que existe uma relação favorável entre o nível superior das habilitações literárias e o interesse pela participação em atividades desta natureza.

A presente investigação permite concluir, em geral, que a participação no Festival Literário Maratona de Leitura é muito positiva e as motivações para participar estão relacionadas com fatores sociais e culturais, sendo estes últimos mais evidentes. As sensações de bem-estar e de felicidade são sentidas pelos inquiridos – fatores sociais ou intrínsecos (Weber, 2018) – mas, o gosto por atividades de qualidade, pela leitura e por ouvir histórias e o facto de o público se sentir despertado para novos interesses e atividades – fatores culturais, ou extrínsecos (Weber, 2018) – parecem ser aspetos mais valorizados pelo público residente no concelho da Sertã. O gosto pela leitura, a qualidade das atividades e o interesse em novas atividades são fatores muito valorizados pelo público residente no concelho da Sertã, em alinhamento com os estudos de Liberato et al. (2021), relativamente ao festival literário Correntes d'Escritas, e no estudo de Johanson & Freeman (2012), para quem esta dimensão surge como uma das principais motivações para participar.

Em relação às motivações para participar, é possível concluir, no entanto, que existem pequenas variações consoante o escalão etário, as habilitações literárias e a profissão os

inquiridos. Os fatores culturais associados à participação na Maratona de Leitura são mais evidentes entre os maiores de 25 anos e os detentores de Ensino Secundário e Superior. Os inquiridos com profissões ligadas à educação/ensino, ao comércio e serviço, às profissões liberais e a classe doméstica, também se sentem motivados para participar principalmente por fatores culturais (gosto pela leitura, qualidade das atividades, ou ouvir histórias, por exemplo). Em oposição, os mais jovens e os estudantes revelam motivações mais associadas a fatores sociais (ocupar o tempo livre, diversão).

O Festival Literário Maratona de Leitura é considerado um evento interessante, dinâmico e original, sobre o qual existe entre o seu público sentimentos de orgulho, sugerindo que a população residente percecionou sentimentos emocionais positivos, tal como acontece, por exemplo, com o estudo de caso levado a cabo por Rossetti (2021). O Festival Literário proporciona ao público residente no concelho da Sertã, entre outros, sentimentos de bem-estar e felicidade, em analogia com o que se verifica noutros festivais literários (Driscoll, 2015, Rossetti, 2021 e Ommundsen, 2009).

A população residente no concelho da Sertã atribui principalmente aspetos positivos ao Festival Literário Maratona de Leitura. Os aspetos negativos não são identificados por mais de metade dos inquiridos. Ainda assim, é possível concluir que existem aspetos a melhorar na programação do Festival Literário, relacionados com a simultaneidade de atividades e a clareza do programa.

É um evento considerado muito positivo para a dinamização cultural e de lazer do concelho da Sertã e para a melhoria da qualidade de vida da sua população. É ainda identificado como uma iniciativa positiva para a dinamização do comércio local e da restauração. Os inquiridos atribuem ainda ao Festival Literário Maratona de Leitura uma importância significativa na medida em que contribui para a sua valorização individual e para a divulgação e boa imagem do concelho.

Considerando que festivais literários de sucesso são aqueles que constroem um nicho de público ao longo do tempo, ou seja, um público que retorna regularmente ao festival (Giorgi, 2011 a) o Festival Literário Maratona de Leitura pode ser considerado de sucesso, pois entre o público que participou, mais de um quarto dos inquiridos esteve presente em todas as edições e mais de três quartos tomaram parte das últimas duas edições. Estes números são reforçados pelo estudo de públicos da Maratona de Leitura realizado em 2023, no qual foi confirmada uma regularidade de frequência à Maratona de Leitura (Santos & Marçal, 2023). Também em analogia com este estudo, no qual a intenção em participar em futuras edições do Festival se mostrou esmagadora, também entre o público residente no concelho da Sertã inquirido no âmbito da presente investigação é evidente, na sua grande maioria, a intenção em participar na edição seguinte. De igual forma, em ambas as investigações, a maioria dos inquiridos recomenda a participação no Festival Literário Maratona de Leitura a familiares e

amigos, existindo uma relação positiva entre a classificação positiva atribuída à experiência no evento e a intenção de voltar e recomendá-lo, tal como sugere Liberato et al. (2021).

O terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas é garantir “vidas saudáveis e promover o bem-estar em todas as idades”¹⁰ (Organização das Nações Unidas). A presente investigação, permite concluir que o Festival Literário Maratona de Leitura está alinhado com os ODS's, já que os sentimentos de bem-estar e felicidade, assim como a melhoria da vida das pessoas, estão associados à sua participação.

¹⁰ Organização das Nações Unidas. *Objetivos do desenvolvimento sustentável*. Adotados por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015 e entrado oficialmente em vigor em 2016, Disponível em: <https://ods.pt/> [Acesso em 22.05.2025].

Fontes e bibliografia

- Albuquerque, L. A. (2011). Política cultural: conceitos e tipologias. *Cadernos PAR*, 4, 91-97.
- Antunes, M. (2005). *Repensar Portugal*. Multinova.
- Berselli, C, Añaña, E. S., & Zucco, F. D. (2020). Um festival para chamar de meu: análise dos impactos do Festival Internacional SESC de Música e da sua relação com o orgulho comunitário e a qualidade de vida dos residentes. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(3), 1-18.
- Bollo, A. (2023, dezembro 6). *Medir o impacto social no setor cultural. Desafios e oportunidades num mundo em mudança* [Sessão inaugural de conferência]. CISOC - Impacto social. As pessoas no centro das organizações. Lisboa, Iscte, Grande Auditório. <https://www.youtube.com/watch?v=JfS9BOIPtwQ>
- Brest, P., Harvey, H., & Low, K. (2009). Calculated impact. *Stanford Social Innovation Review*, 7(1), 50-57.
- Bryman, A. (2012). *Social Research Methods*, Oxford University Press.
- Camacho, C. F. (Ed.), Fernandes, M. A., Maravalhas, F., & Neves, J. S. (2023). *Compromisso de impacto social das organizações culturais. Fundamentos, metodologia e instrumentos de Apoio*. Plano Nacional das Artes.
- Câmara Municipal da Sertã (2022). *Diagnóstico Social do Município da Sertã*.
- Câmara Municipal da Sertã (2022). *Relatório de atividades do Festival Literário Maratona de Leitura*.
- Câmara Municipal da Sertã (2023). *Relatório de atividades do Festival Literário Maratona de Leitura*.
- Câmara Municipal da Sertã (2024). *Relatório de atividades do Festival Literário Maratona de Leitura*.
- Câmara Municipal da Sertã (2025 a). *Carta Educativa do Concelho da Sertã*.
- Câmara Municipal da Sertã (2025 b). *Relatório de atividades do Festival Literário Maratona de Leitura*.
- Campehouth, L. V., Marquet, J., Quivy, R. (2023). *Manual de investigação em ciências sociais* (2.ª ed.). Gradiva.
- Carta do Porto Santo. A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia*. Porto Santos, 25 de Abril de 2021. Disponível em: <https://www.culturaportugal.gov.pt/media/9171/pt-carta-do-porto-santo.pdf> [Acesso em 22.06.2025]
- Cerezuela, D. R. (2007). *Diseño y evaluación de proyectos culturales: de la idea a la acción*. Ariel.

- Colbert, F. (2007). *Marketing Culture and the Arts*. HEC Montréal, Carmelle and Rémi Marcoux Chair in Arts Management
- Constituição da República Portuguesa (1976). <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf>
- Costa, A. F. (1997). Políticas culturais: conceitos e perspectivas. *OBS*, 2, 10-14.
- Costa, A. F. (1999). *Sociedade de bairro. Dinâmicas sociais da identidade cultural*. Celta Editora.
- Cotta, T. (2014). Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. *Revista do Serviço Público*, 49 (2), 103.
- Coutinho, C. (2020). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Almedina.
- Creswell, J. W., Creswell, J. D. (2009). *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (5th edition). Sage Publications.
- Davel, E. & Cora, M. A. (2016). Empreendedorismo cultural cultura como discurso, criação e consumo simbólico. *Políticas Culturais Em Revista*, 9(1), 363–397.
- Delamere, T. A. (2001). Development of a scale to measure resident attitudes toward the social impacts of community festivals, part II: verification of the scale. *Event Management*, 7, 25-38.
- Dominguez, H. G. A. C. (2016). *Diagnóstico e recomendações estratégicas numa empresa da restauração: contributos da análise de Porter, SWOT e PESTEL* [Relatório de Estágio de Mestrado não publicado]. Faculdade de Economia e Gestão da Universidade do Porto.
- Driscoll, B. (2015). Sentiment analysis and the literary festival audience. *Continuum*, 29(6), 861-873.
- Drucker, P. (1994). *As Organizações Sem Fins Lucrativos*. (1ª Ed.). Difusão Cultural.
- European Commission (2011). *European Art Festivals: Strengthening Cultural Diversity*. European Union. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1805104
- Fernandes, F. (2014). Festivais literários, sistemas culturais e marketing territorial: um estudo de caso italiano. *Nonada Letras em Revista*, 23(2), 20-33.
- Fregonesi, M., Araújo, A., Assaf Neto, A., & A Andere, M. (2005). Metodologia SROI: Uma Proposta para Cálculo do Valor Socio-Económico das Organizações do Terceiro Setor. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 8 (2), 239-266.
- Freitas, E., Santos, M. L. L. S. (1992). *Hábitos de Leitura em Portugal: inquérito sociológico*. Publicações Dom Quixote.
- Freixo, M. J. V. (2024). *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas*. Edições Piaget.
- Getz, D. & Page, S. J. (2016). Progress and prospects for event tourism research. *Tourism Management*, 52, 593-631.

- Getz, D. (2008). Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism Management*, 29, 403-428.
- Giorgi, L. (2011 a). A celebration of the word and a stage for political debate: Literature festivals in Europe today. Em European commission (Ed.), *European Art Festivals: Strengthening Cultural Diversity* (11-23). European Union. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1805104
- Giorgi, L. (2011 b). Between tradition, vision and Imagination: The public sphere of literature festivals. Em L. Giorgi, M. Sassatelli & G. Delanty (Eds.), *Festivals and the Cultural Public Sphere* (1st Edition). Routledge.
- Glow, H., Kershaw, A., & Reason, M. (2020). Leading or avoiding change: the problem of audience diversification for arts organisations. *International Journal of Cultural Policy*, 1-19.
- Holden, J. (2015). *The ecology of culture*. Arts and Humanities Research Council.
- Hoppen, A, Brown, L., & Fyall, A. (2014). Literary tourism: opportunities and challenges for the marketing and branding of destinations?. *Journal of Destination Marketing & Management*, 3, 37-47.
- IFLA/UNESCO (2022). *Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022*. <https://repository.ifla.org/items/4dcd673d-9935-4632-a71a-1be533180d26>
- Instituto Nacional de Estatística (2021). *XVI Recenseamento Geral da população. Resultados definitivos*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_bo ui=541064323&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt
- Instituto Nacional de Estatística (2024). *Indicadores resumo sobre população*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&userLoadSave=Load &userTableOrder=13053&tipoSelecao=1&contexto=pq&selTab=tab1&submitLoad=true
- Janssen, S., Kristensen, N. N., Verboord, M. (2025). *Engagement with culture in transformative times. Mapping the societal drivers and impacts of cultural understandings, practices, perceptions, and values across Europe*. Routledge.
- Johanson, K., & Freeman, R. (2012). The reader as audience: The appeal of the writers' festival to the contemporary audience. Continuum, *Journal of Media & Cultural Studies*, 26(2), 303-314.
- Kotler, P. (2013). *Marketing para o século XXI*. Editorial Presença.
- Kotler, P., Kartajaya, H., & Setiawan, I. (2012). *Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano*. Elsevier.
- Krlev, G., Münscher R. & Mülbart, K. (2013). Social return on investment (SROI): state-of-the-art and perspectives - a meta-analysis of practice in social return on investment (SROI) studies published 2002-2012. *CSI*, 1-61.
- Lankford, S. V., & Howard, D. R. (1994). Developing a tourism impact attitude scale. *Annals of Tourism Research*, 21(1), 121-139.

- Lei Constitucional n.º 1/2001, de 12 de dezembro. *Diário da República*, 1ª Série, n.º 290.
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (2022). *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*. Edições Piaget.
- Liberato, P., Sargo, S., & Liberato, D. (2021). Avaliação da motivação, satisfação e experiência em eventos literários: festival literário "Correntes D'Escritas". *Journal of Tourism & Development*, 36(2), 329-345.
- Lindon, D., Lendrevie, J., Rodrigues, J. V., Lévi, J., Dionísio, P. (2004). *Mercator XXI, teoria e prática do Marketing*. Dom Quixote.
- Lopes, J. T. (2000). Em busca de um lugar no mapa: reflexões sobre políticas culturais em cidades de pequena dimensão. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 34, 81-116.
- Lopes, J. T. (2009). Da democratização da cultura a um conceito e prática alternativos de Democracia Cultural. *Saber & Educar*, 14, 1-13.
- Lopes, J. T. (2024 a). Sessão: cidade e cultura urbana: o espaço praticado. Em S. Rechia, M. M. Baptista (Coord.), *Lazer, cultura e território: diálogos entre Brasil e Portugal* (278-288). UFPR.
- Lopes, J. T. (2024 b). Itinerarios culturales de la Democracia. *Patrimonio Cultural: ética, capacidades y sostenibilidad*. 43-55.
- Lopes, R. P. (2013). *História da Sertão*. Câmara Municipal da Sertão.
- MacLeod, N., Shelley, J., & Morrison, A. (2018). The touring reader: Understanding the bibliophile's experience of literary tourism. *Tourism Management*, 67, 388-398.
- Mantecón, A. R. (2009). O que é o público? *Poiésis*, 14, 175-215.
- Marktest (2020). Os portugueses e as Redes Sociais. <https://www.marktest.com/wap/a/grp/p~96.aspx>
- Marques, J. E. (2016), *Para que(m) serve um Festival Literário?*. <https://observador.pt/especiais/serve-um-festival-literario/>
- Martins, H. T. S. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 289-300.
- Merton, R. K. (1988). The matthew effect in science, II: Cumulative advantage and the symbolism of intellectual property. *ISIS*, 79: 606-623.
- Ministério dos Negócios Estrangeiros. Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Disponível em <https://unesco.missaoportugal.mne.gov.pt/pt/portugal-e-a-unesco/cultura/rede-de-cidades-criativas-da-unesco> [Acesso em 23.04.2023].
- Monegal, A. (2024). *Como o ar que respiramos: o sentido da cultura*. Objectiva.
- Neves, J. S. (2002). Políticas culturais: objectivos e estratégias. Actas do encontro O Estado das Artes. As Artes e o Estado, OAC, 84-91.

- Neves, J. S.; Lima, M. J.; Santos, J.; Macedo, S.C.; Martins, A.; Pratas, S.; Chainho-Pereira, J. & Nunes, N. (2023). Democracia cultural e políticas públicas: o papel do associativismo popular. *Análise Associativa*. 10 (10), 14-42.
- Ommundsen, W. (2009). Literary festivals and cultural consumption. *Australian Literary Studies*, 24(1), 19-34.
- Organização das Nações Unidas. *Objetivos do desenvolvimento sustentável*. Adotados por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015 e entrado oficialmente em vigor em 2016, Disponível em: <https://ods.pt/> [Acesso em 22.05.2025].
- Pais, J. M., Magalhães, P., Antunes, M. L. (2020). *Inquérito às práticas culturais dos portugueses*.
https://www.ics.ulisboa.pt/sites/ics.ulisboa.pt/files/2022/inquerito_praticas_culturais_2020.pdf
- Pinto, J. M. (1994). *Dinâmicas culturais, cidadania e desenvolvimento local: actas*. Associação Portuguesa de Sociologia.
- Ribeiro, A. R. B. P. (2016). *Avaliação de Impacto através da Metodologia SROI - O Caso do Centro Social e Paroquial de São Romão de Carvalhosa*. [Dissertação de mestrado]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Roselló-Cerezuela, D. (2007). *Diseño y evaluación de proyectos culturales. De la idea a la acción*. Ariel.
- Rossetti, G. (2021). The role of literary festival attendance in generating attendees' health and well-being. *International Journal of Event and Festival Management*. 12 (3), 265-278.
- Rubin, A. A. C. (2010). Políticas culturais e novos desafios. Em M. L. L. Santos, J. M. Pais (Eds.), *Novos trilhos culturais* (249-270). ICS.
- Santos, J. & Marçal, A. S. (2023). *Públicos da Maratona de Leitura da Sertã*. Cies-Iscte, OPAC e Município da Sertã. Documento policopiado.
- Santos, M. L. L. (2007, maio 10). *Políticas culturais em Portugal* [Comunicação em Mesa Redonda]. Políticas culturais no Espaço Iberoamericano, Almada.
<https://www.gepac.gov.pt/upload/processos/d053946.pdf>
- Sapiro, G. (2016). The metamorphosis of modes of consecration in the literary field: Academies, literary prizes, festivals. *Poetics*, 59, 5-19.
- Sapiro, G. (2022). Literature festivals: a new authority in the transnational literary field. *Journal of World Literature*, 7(3), 303-331.
- Sapiro, G., Picaud, M., Pacouret, J., & Seiler, H. (2015). L'amour de la littérature: le festival, nouvelle instance de production de la croyance Le cas des Correspondances de Manosque. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 1-2 (206-207), 108-137.
- Serra, F. R., Ferreira, M. P., Torres, M. C., & Torres, A. P. (2010). *Gestão estratégica: conceitos e prática*. LIDEL.
- Silva, A. S. (2007). Como abordar as políticas culturais autárquicas? Uma hipótese de roteiro. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 54, 11-33.

- Silva, A. S., Babo, E. P., & Guerra, P. (2015). Políticas culturais locais: Contributos para um modelo de análise. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 78, 105-124.
- Silva, A., & Sousa, B. (2018). O marketing cultural na gestão de relacionamentos e fidelização de públicos: uma abordagem exploratória. *European Journal of Applied Business Management, Special Issue of ICABM*, pp. 1-13.
- Small, K. E. (2007). Understanding the social impacts of festivals on communities [Tese de doutoramento]. University of Western Sydney.
- Steiner, G. (2025). *O silêncio dos livros seguido de Esse Vício ainda Impune*. Gradiva.
- Terejo, C. M. (2021). Literary festivals and new tendencies in the Portuguese literary field. *Abriu*, 10, 195-220.
- Throsby, D., Crosbyet, P., & Zwar, J. (2022). Literary festivals as cultural destinations the case of the Ubud Writers and Readers Festival. *SSRN Electronic Journal*.
- Vázquez, I. & Araújo, N. (2018). Revisión del turismo literario y su estado en la actualidad. *Cuadernos Geográficos* 57(1), 305-329.
- Vilelas, J. (2022). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Edições Silabo.
- Weber, M. (2018). *Literary festivals and contemporary book culture*. Palgrave Macmillan.
- Wiles, E. (2021). *Live literature. The experience and cultural value of literary performance events from salons to festivals*. Palgrave Macmillan.